

# **TERAPIA OCUPACIONAL**

Projeto Pedagógico  
do Curso de Graduação

## **FUNDAÇÃO UNIRG**

Thiago Piñeiro Miranda  
**Presidente**

Maria Adriana Cavalcante  
**Diretora Administrativo Financeiro**

## **UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG**

Profª Drª. Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva  
**Reitora**

Profº Me. Paulo Henrique Costa Mattos  
**Vice-reitor**

Profª Drª. Samara Tatielle Monteiro Gomes  
**Pró-Reitora de Graduação**

Profº Dr. Walmirton Bezerra D´Alessandro  
**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Profª Ma. Kátia Ferreira da Silva  
**Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil**

### **Autores do Projeto**

Esp. Janilva Maria da Silva (Terapeuta Ocupacional)

Profº Dr. Geovane Rossone Reis

Profª Me. Rafaela de Carvalho Alves

Profº Me. Valmir Fernandes de Lira

## NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME
JANILVA MARIA DA SILVA	Terapeuta Ocupacional	Especialista	Membro Externo
GEOVANE ROSSONE REIS	Fisioterapeuta	Doutor	Integral
SAMARA TATIELLE MONTEIRO GOMES	Bióloga	Doutora	Integral
RAFAELA DE CARVALHO ALVES	Fisioterapeuta	Mestra	Integral
VALMIR FERNANDES DE LIRA	Fisioterapeuta	Mestre	Integral

*Portaria/Reitoria nº 19/2026*

## APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”. Consoante a essa determinação legal, a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi-UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes do processo educativo. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e outros documentos que dão suporte a sua construção, abaixo indicados. A construção, a avaliação e a formulação do PPC são processos coletivos de trabalho, assim, a participação de toda a comunidade é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração deste PPC:

### I - LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL GERAL

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Artigos 205 a 214, que estabelecem os fundamentos do direito à educação no país.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996: Define e regulariza o sistema de educação brasileiro, com destaque para o Capítulo IV, Seção III, que trata da Educação Superior.
- Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014: Estabelece metas e estratégias para a política educacional brasileira para o decênio 2014-2024.

- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) - Lei nº 10.861/2004: Institui o sistema de avaliação dos cursos e instituições de educação superior no Brasil.
- Portaria Normativa nº 40/2007 (e-MEC): Institui o sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior.

## II - DIRETRIZES E NORMAS DA TERAPIA OCUPACIONAL

- Decreto-Lei nº 938/1969: Provê sobre as profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, estabelecendo as bases da regulamentação profissional.
- Parecer CNE/CES nº 446/2024: Propõe a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Terapia Ocupacional.
- Resolução CNE/CES nº 6/2002: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (ainda vigente até a homologação do Parecer 446/2024).
- Lei nº 8.856/1994: Fixa a jornada de trabalho dos profissionais Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais em 30 horas semanais.
- Resolução COFFITO nº 425/2013: Aprova o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional.
- Resolução COFFITO nº 451/2015: Dispõe sobre o estágio curricular obrigatório em Terapia Ocupacional.
- Resolução COFFITO nº 452/2015: Detalha o estágio curricular não obrigatório em Terapia Ocupacional.

## III - NORMAS INSTITUCIONAIS E TEMAS TRANSVERSAIS

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2024-2028: Documento que norteia o crescimento e as ações da universidade.
- Resolução CONSUP nº 027/2019: Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação da UnirG.
- Resolução CONSUP nº 05/2020: Aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.
- Resolução CNE/CP nº 7/2018: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

- Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio): Define as regras e diretrizes para a realização de estágios no país.
- Legislação sobre Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Inclusão:
  - Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental)
  - Resolução CNE/CP nº 1/2004 (Educação das Relações Étnico-Raciais)
  - Resolução CNE/CP nº 1/2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos)
  - Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência)
  - Decreto nº 5.626/2005 (Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS)
- Decreto nº 12.456/2025 e Portaria MEC nº 378/2025 (Marco Regulatório EaD): Estabelecem a nova política de Educação a Distância no Brasil, determinando que cursos presenciais, incluindo o de Terapia Ocupacional, devem ter no mínimo 70% da carga horária total em atividades presenciais, com limite de até 30% na modalidade a distância.
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial — Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento (CEE/TO, 2023): Documento elaborado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, em conformidade com a Resolução CEE/TO nº 143/2022, utilizado para avaliação *in loco* dos cursos de graduação no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 MANTENEDORA.....	9
1.2 MANTIDA .....	9
1.2.2 Objetivos .....	11
1.2.3 Áreas de atuação acadêmica.....	11
<b>2 CURSO DE BACHAREL EM TERAPIA OCUPACIONAL</b> .....	<b>11</b>
2.1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS .....	15
<b>3 TURNOS DE FUNCIONAMENTO</b> .....	<b>19</b>
3.1 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	19
3.2 TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO.....	19
3.3 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE .....	20
<b>4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b> .....	<b>21</b>
4.2 A EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO .....	23
4.2.1 A Pesquisa no Âmbito do Curso .....	27
<b>5 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO</b> .....	<b>30</b>
<b>6 OBJETIVOS DO CURSO</b> .....	<b>31</b>
6.1 OBJETIVO GERAL.....	31
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	31
6.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO TERAPEUTA OCUPACIONAL .....	32
6.4 PERFIL DO EGRESSO .....	33
<b>7 ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	<b>34</b>
7.1 CONTEÚDOS CURRICULARES .....	36
7.2 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE .....	37
7.3 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS .....	39
<b>8 MATRIZ CURRICULAR</b> .....	<b>39</b>
8.1 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR.....	42
8.2 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES .....	44
<b>9 GESTÃO E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>45</b>
<b>10 METODOLOGIA</b> .....	<b>46</b>
10.1 FLEXIBILIDADE .....	48
10.2 INTRA-INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE .....	49
10.3 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	50
10.4 ACESSIBILIDADE .....	53
<b>11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b> .....	<b>54</b>
<b>12 SUPORTE A COMPONENTES CURRICULARES SEMIPRESENCIAIS NA UNIVERSIDADE DE GURUPI</b> .....	<b>56</b>
12.2 MATERIAL DIDÁTICO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM .....	58
12.3 ATIVIDADES DE TUTORIA.....	61
12.3.1 Tutoria pedagógica.....	62
12.3.2 Tutoria administrativa .....	63
12.3.3 Relação de tutores do curso .....	64

12.4 METODOLOGIAS ATIVAS E INTEGRAÇÃO PRESENCIAL/EAD .....	65
12.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REGISTRO DE FREQUÊNCIA .....	66
12.5 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DIGITAL.....	68
12.6 CORPO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA .....	69
12.7 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E APOIO AO ESTUDANTE .....	70
12.8 MONITORAMENTO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE ..	71
12.9 INTERAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO, PROFESSORES, TUTORES E ALUNOS.....	72
12.10 EQUIPE DE GESTÃO .....	73
12.11 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	74
<b>13 ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>75</b>
<b>14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>77</b>
<b>15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>	<b>78</b>
<b>16 APOIO AO DISCENTE.....</b>	<b>79</b>
16.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO .....	80
16.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP).....	81
16.4 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT) .....	83
16.5 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL .....	84
16.6 MONITORIAS.....	84
16.7 LIGAS ACADÊMICAS .....	85
16.8 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO .....	85
16.8 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	88
<b>17 NÚMERO DE VAGAS .....</b>	<b>89</b>
<b>18 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) ...</b>	<b>89</b>
<b>19 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE .....</b>	<b>90</b>
<b>20 CORPO DOCENTE .....</b>	<b>91</b>
20.3 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	92
<b>21 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>92</b>
21.1 PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS .....	92
21.2 SALA DE PROFESSORES .....	93
21.3 SALAS DE AULA.....	93
21.4 ACESSO DOS ACADÊMICOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA ..	94
21.5 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	94
21.6 LABORATÓRIOS .....	95
21.7 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES E FORMAÇÃO ESPECÍFICA .....	97
21.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE.....	98
21.9 HOSPITAL E COMPLEXOS ASSISTENCIAIS CONVENIADOS .....	100
21.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	102
21.11 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	103
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>104</b>
REFERÊNCIAS .....	105
ANEXO A.....	107
ANEXO B — EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	109

## 1. IDENTIFICAÇÃO



**Figura 1** - Universidade de Gurupi.

### 1.1 MANTENEDORA

#### Quadro 1: Identificação da Mantenedora

<b>Mantenedora:</b>	<b>Fundação UnirG</b>
<b>Nome do Presidente:</b>	Thiago Piñeiro Miranda
<b>Esfera Administrativa:</b>	Pública Municipal de Ensino Superior
<b>Ato de Criação:</b>	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi – TO.
<b>CNPJ:</b>	01.210.830/0001-06
<b>Endereço:</b>	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110
<b>Telefone:</b>	(063) 3612-7600 Ramal: 7515
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:presidencia@unirg.edu.br">presidencia@unirg.edu.br</a>
<b>Website:</b>	<a href="http://www.unirg.edu.br">www.unirg.edu.br</a>

### 1.2 MANTIDA

#### Quadro 2: Identificação na Mantida

<b>Nome da Instituição:</b>	<b>Universidade de Gurupi - UnirG</b>
<b>Esfera Administrativa:</b>	Pública Municipal de Ensino Superior
<b>Ato de Criação:</b>	Lei n. 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei n.1.566 de 18/12/2003 e Lei n.1.699 de 11/07/2007 – Gurupi-TO
<b>Ato de Credenciamento Centro Universitário:</b>	Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008-Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.
<b>Ato de Credenciamento de Universidade:</b>	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).

<b>CNPJ:</b>	01.210.830/0001-06
<b>Endereço:</b>	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110
<b>Telefone:</b>	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
<b>Email:</b>	<a href="mailto:reitoria@unirg.edu.br">reitoria@unirg.edu.br</a>
<b>Website:</b>	<a href="http://www.unirg.edu.br">www.unirg.edu.br</a>

### 1.2.1 Missão, visão e valores

A Missão Institucional foi fruto de uma construção coletiva realizada durante a Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do planejamento estratégico feito em 2017, tendo sido elaborados também a visão e os valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo envolvendo os três segmentos da comunidade universitária e sociedade para sua continuidade e direcionamento para o ciclo 2024 a 2028:

**Missão:** Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação.

**Visão:** Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.

**Valores:** A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

**Excelência:** A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

**Inovação:** Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

**Ética:** Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

**Comprometimento com a Comunidade Acadêmica:** Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

**Responsabilidade Social e Ambiental:** Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

**Transparência:** Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

### 1.2.2 Objetivos

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

### 1.2.3 Áreas de atuação acadêmica

Ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão universitária.

## **2 CURSO DE BACHAREL EM TERAPIA OCUPACIONAL**

O curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade de Gurupi emerge como resposta concreta a uma expressiva demanda reprimida por serviços especializados de reabilitação e cuidado integral na região sul do estado do Tocantins, território historicamente marcado pela escassez de profissionais habilitados nessa área. A ausência de formação local em Terapia Ocupacional impõe limitações significativas ao acesso da população a práticas terapêuticas essenciais para a promoção da autonomia, da funcionalidade e da qualidade de vida de indivíduos com deficiências, transtornos do desenvolvimento, condições crônicas e demais situações que comprometem o desempenho ocupacional humano. Nesse contexto, a implantação representa não apenas uma iniciativa de expansão da oferta de educação superior qualificada, mas também um compromisso institucional com o desenvolvimento regional sustentável, com a equidade no acesso à saúde e com o fortalecimento da rede de atenção às pessoas em situação de vulnerabilidade, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde e com as políticas nacionais de reabilitação.

### Quadro 3- Identificação do curso de graduação em Terapia Ocupacional

CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL	
<b>Formação/habilitação:</b>	Bacharelado em Terapia Ocupacional
<b>Modalidade:</b>	Presencial
<b>Periodicidade:</b>	08 semestres
<b>Endereço:</b>	Av. Rio de Janeiro, Nº 1585 - St. Central, Gurupi – TO 77403-090
<b>Telefone:</b>	Fone: (63) 3612-7600
<b>E-mail:</b>	terapiaocupacional@unirg.edu.br
<b>Número de vagas:</b>	40
<b>Turno:</b>	Noturno
<b>Carga horária total:</b>	3.200 horas
<b>Período de integralização:</b>	Mínimo: 08 semestres Máximo: 14 semestres
<b>Formas de Acesso</b>	a) Classificação em Processo Seletivo da IES; b) Transferência interna; c) Transferência externa; d) Ingresso como graduado; e) Aproveitamento da nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

O Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Gurupi - UnirG é ofertado na **modalidade presencial** e foi implantado tendo como base compromisso institucional com o desenvolvimento regional em consonância com as diretrizes curriculares do MEC. Terá início em 2026/2.

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional é concebido partir de dois eixos principais. No primeiro, encontram-se as políticas municipais e estaduais de saúde e tecnologia, a realidade social e política do Estado do Tocantins e o compromisso institucional com o desenvolvimento regional. No segundo eixo encontravam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, elaboradas a partir de discussões e recomendações sobre a definição do modelo das profissões e concepção dos profissionais a serem formados, bem como aspectos sobre o adequado ensino dessa profissão a principal legislação que regulamenta os cursos de Terapia Ocupacional no Brasil são as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), instituídas pela Resolução CNE/CES nº 446/2024. Esta resolução estabelece os critérios para a organização curricular, métodos de avaliação e acesso a tecnologias de informação, que as instituições de ensino superior devem seguir para oferecer o curso de graduação em Terapia Ocupacional.

O curso de Terapia Ocupacional será ofertado com a estrutura curricular previa a duração de 04 anos, com a duração mínima de 08 semestres e a duração máxima de 14 semestres, totalizando uma carga horária de 3.200 horas. A partir do ano de 2026 o curso oferece 40 vagas em período noturno com sua duração de 04 anos, sendo a duração mínima de 8 semestres e máxima de 14 semestres,.

A Coordenação de Curso é o órgão gestor responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito do curso de graduação e com a coordenação de estágio, que é responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos estágios curriculares e supervisionados do curso de graduação e pelos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

Os representantes dos cargos de Coordenador de Curso e Coordenador de Estágio são escolhidos dentre os docentes do curso, por meio de eleições, ocorrendo o voto em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico- administrativos ali lotados e pelos discentes de graduação do curso, e nomeado pela Reitoria da Universidade de Gurupi para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição subsequente.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, com base no Art. 9º, § 2º, alínea "c", da Lei nº 9.131/1995, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional através da Resolução CNE/CES nº 6/2002, com as atualizações de 2009 (resolução) e 2024 (parecer). Essas diretrizes estabelecem os parâmetros para a organização curricular dos cursos de Terapia Ocupacional no Brasil, garantindo a qualidade da formação dos futuros profissionais da área.

Lei nº 9.131/1995: A Lei nº 9.131 estabelece as bases para a organização e avaliação da educação superior, sendo que o Conselho Nacional de Educação (CNE) tem a prerrogativa de emitir normas sobre essas diretrizes.

Resolução CNE/CES nº 6/2002: Essa resolução, emitida pelo CNE, foi promulgada com base na lei anterior para definir as diretrizes curriculares nacionais específicas para o curso de graduação em Terapia Ocupacional, como a formação de docentes e o acesso às TICs.

O artigo 1º da resolução em questão, publicada pelo MEC, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Estas diretrizes são observadas pelas instituições de ensino superior do país e estabelecem os princípios e fundamentos para a formação dos terapeutas ocupacionais.

O Art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Terapia

Ocupacional estabelece os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a formação de terapeutas ocupacionais no Brasil. Ele determina que essas diretrizes, definidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, devem ser aplicadas em nível nacional para a organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional das instituições de ensino superior.

O Art. 3º do perfil do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, conforme documento do MEC, define o profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a exercer a profissão com base no rigor científico e ético, promovendo a autonomia e qualidade de vida das pessoas através da ocupação.

Em conformidade com os pareceres acima o curso terá duração mínima de 04 (quatro) anos, com carga horária de 3.200 horas incluindo o estágio supervisionado de 645 horas de acordo com o regimento da UnirG em Gurupi, em regime semestral, em período noturno, com 40 vagas ofertadas por meio de processo seletivo (vestibular), e tem por finalidade formar graduados em Terapia Ocupacional e preparar profissionais competentes para a profissão. Dessa forma o curso deve propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional é dirigida pelo professor XXXXX, que assumiu a Coordenação em XXXXXXXX, conforme Portaria n. XXXXX. A coordenação de Estágio é dirigida pelo (a) Professor (a) XXXXXXXX, pela Portaria nº. XXXXX /Reitoria, de XX de XXXX de 20XX.

## 2.1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A sociedade brasileira enfrenta, na contemporaneidade, os impactos decorrentes da globalização, dos avanços científicos e tecnológicos, bem como da emergência de novas linguagens e formas de comunicação. Essas transformações têm promovido mudanças significativas nos modos de vida, nas relações sociais e nas dinâmicas culturais, exigindo dos indivíduos níveis cada vez mais elevados de escolarização e especialização, ou seja, o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional reside na necessidade de promover a autonomia, bem-estar e inclusão social de pessoas com deficiências, doenças crônicas ou dificuldades psicossociais através do uso de atividades diárias e ocupacionais. A formação capacita profissionais para atuar em diversas áreas e contextos, como saúde, educação e assistência social,

respondendo a uma crescente demanda por esses especialistas e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

Nesse contexto, torna-se imperativo o desenvolvimento de práticas sociais e educativas que capacitem efetivamente os cidadãos, tornando-os sujeitos ativos e protagonistas de suas ações. A educação, ao incorporar tecnologias e metodologias inovadoras, desempenha papel fundamental na promoção da cidadania, ao estimular a produção de saberes, democratizar o acesso à informação e ao conhecimento, e potencializar a emancipação social.

Assim, a formação cidadã deve ir além da mera aquisição de conhecimentos técnicos, buscando fomentar o pensamento crítico, a participação ativa na sociedade e o compromisso com a transformação social. A integração entre educação, ciência e tecnologia é essencial para preparar os indivíduos para os desafios do século XXI, promovendo uma cidadania plena e consciente.

A instalação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em uma comunidade representa um catalisador significativo para o desenvolvimento socioeconômico regional. Essas instituições atuam como centros de geração de conhecimento, inovação tecnológica e formação de capital humano qualificado, além de impulsionarem a economia local por meio da criação de empregos diretos e indiretos, investimentos em infraestrutura e estímulo ao empreendedorismo. Além dos impactos econômicos, as IES contribuem para o fortalecimento das comunidades por meio de parcerias que promovem a inclusão social, o acesso à saúde e o enriquecimento cultural. A Universidade de Gurupi desempenha um papel fundamental na região sul do estado, proporcionando retorno significativo em receitas e aumento de empregos na comunidade. A integração entre a universidade e a sociedade local evidencia a importância dessas instituições como parceiras estratégicas para a melhoria do bem-estar coletivo.

Em síntese, a presença de uma IES em uma comunidade transcende a oferta de ensino superior, configurando-se como um agente transformador que impulsiona o desenvolvimento econômico, social e cultural da região, consolidando-se como um pilar essencial para o progresso sustentável e a promoção da cidadania plena, através da seguinte demanda: Há uma grande necessidade de terapeutas ocupacionais, não apenas no Brasil, mas globalmente, o que garante uma boa inserção no mercado de trabalho.

**Atendimento Integral:** O curso prepara o profissional para atender às complexidades da saúde em diferentes níveis, compreendendo os aspectos sociais, culturais, éticos e políticos das populações atendidas.

**Impacto Social:** A profissão é fundamental para a reabilitação e adaptação de pessoas com dificuldades, proporcionando-lhes uma vida mais independente e satisfatória. Cada vez mais o crescimento do Estado vem impulsionando a necessidade de novos profissionais tanto para a capital como para as cidades do interior, a fim de atuarem na atenção primária, secundária e terciária.

Em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Terapia Ocupacional da UnirG visa à formação de profissionais com princípios teóricos, científicos, práticos e éticos pautados na formação humanística, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do País.

Para isso, curso de graduação em Terapia Ocupacional envolve uma combinação de conhecimentos teóricos, habilidades práticas e atitudes éticas que o capacitam a atuar com excelência nas áreas de prevenção e promoção da saúde, pesquisa científica, diagnósticos funcionais e consultas terapêuticas, ou seja, o terapeuta ocupacional tem a função de promover, prevenir, tratar e reabilitar pessoas, famílias e comunidades em diversas condições de saúde, auxiliando-as a realizar atividades do dia a dia (autocuidado, trabalho, lazer) através de avaliações e intervenções que melhoram o desempenho ocupacional, a autonomia e a qualidade de vida. O profissional atua em vários contextos, como hospitais, clínicas e domicílios, e utiliza o conceito de "produção de vida" como um modo de existir e se expressar por meio das atividades.

O terapeuta ocupacional no Brasil é um profissional de nível superior, ético e crítico, que atua na prevenção, habilitação e reabilitação de indivíduos, grupos e comunidades, promovendo a qualidade de vida e a autonomia através da ocupação humana. Sua formação generalista permite que avalie e intervenha no desempenho ocupacional (autocuidado, lazer, trabalho) e nas capacidades cognitivas, sensoriais, motoras e sociais, utilizando recursos adaptativos, tecnológicos e até práticas complementares.

### **Competências e Atuação**

**Avaliação e Diagnóstico:** Realiza diagnósticos e avaliações do desempenho ocupacional, analisando as condições cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras

dos indivíduos.

**Intervenção e Habilitação:** Desenvolve programas de prevenção, habilitação e reabilitação, utilizando procedimentos específicos para maximizar a funcionalidade diária e desenvolver habilidades sociais.

**Uso de Recursos:**

Indica, confecciona e adapta dispositivos, órteses, próteses e tecnologias que facilitam as atividades cotidianas e o trabalho.

**Trabalho Interdisciplinar:**

Atua em diferentes contextos, como hospitais, clínicas, centros de reabilitação e saúde, inclusive em assistência social nos níveis básico, médio e complexo.

**Formação e Perfil Profissional**

**Formação Generalista:** A graduação em Terapia Ocupacional dura em média quatro anos e visa formar um profissional com ética, pensamento crítico e visão humanizada.

**Atuação Integral:**

É capacitado para atuar em diversos níveis de atenção à saúde, desde a atenção básica até a alta complexidade, e em diferentes áreas, como saúde mental, educação e desenvolvimento socioambiental.

**Práticas Integrativas:**

Pode incorporar Práticas Integrativas e Complementares (PICS), como acupuntura, meditação e yoga, sempre respeitando a individualidade do paciente.

Portanto, para o terapeuta ocupacional adquirir esta formação sólida, terá que passar pelas etapas na academia: em Ciências Biológicas e da Saúde, Compreensão aprofundada da biologia humana, microbiologia, bioquímica, fisiologia e patologia, no conhecimento técnico em métodos laboratoriais de diagnóstico dentro das Habilidades e Competências Terapêuticas, Técnicas e Capacidade de realizar entrevistas e anamnese completa voltada a interpretação de resultados com base em evidências científicas. No Raciocínio Científico e Investigativo a Aptidão para pesquisa e desenvolvimento de novos métodos diagnósticos e terapêuticos que irão surgir ao longo do curso. Atuação em pesquisa básica e aplicada, com enfoque em inovação tecnológica e produção científica.

Comprometimento com princípios éticos, legais e bioéticos no exercício da profissão, Postura crítica, reflexiva e empática diante do paciente e da sociedade.

Dentro da Atualização Contínua o interesse permanente por novos conhecimentos e avanços científicos dotado de sólida formação técnico-científica e ativo no desenvolvimento profissional permanente em função dos avanços do conhecimento; humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; apto à atuação em equipes, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar; proativo e empreendedor, com atitude de liderança; comunicativo, capaz de se expressar com clareza; crítico, reflexivo e atuante na prática em T.O. em todos os níveis de atenção à saúde; consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

Pautado na missão de formar profissionais com uma visão ampla da profissão e voltado para a atenção básica da saúde, mas com um perfil de compromisso com a realidade social brasileira, o curso implantado rompeu com a visão tradicional de consultório, sem perder de vista a construção de um repertório de habilidades necessárias para a atuação do profissional.

As demandas de trabalho para a região são variadas e crescentes, estando os egressos absorvidos nas diversas regiões do país, sendo em sua grande maioria na área do Sistema Único de Saúde (SUS) e áreas privadas, também pode ser atendido através de clínicas privadas ou mistas.

Ao longo dos anos o Curso de Terapia Ocupacional tem um papel social importante para sociedade brasileira e Região, com ações de promoção, prevenção e atendimento em diversas áreas na promoção da saúde e bem-estar da população.

### **3 TURNOS DE FUNCIONAMENTO**

O Curso de Terapia Ocupacional funciona em regime semestral com duração mínima de 100 (cem) dias letivos, com datas e prazos previstos conforme Calendário Acadêmico, o qual é definido anualmente pelo Conselho Superior da IES. O curso é ofertado em período noturno para a matriz nº 01, com atividades práticas correlatas ao Estágio Curricular Obrigatório que poderão ser realizadas nos períodos matutino e vespertino para fins de integralização da carga horária.

### 3.1 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, da Universidade de Gurupi, será integralizado em 3.200 horas (três mil e duzentas) horas correspondentes a 198 (cento e noventa e oito) créditos, incluindo os Estágios Curriculares Obrigatório I, II e III, e com carga horária dedicada às atividades complementares em 230 horas.

### 3.2 TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional entrará na matriz nº 01 no período noturno com duração de 04 (quatro) anos, que correspondem a 08 semestres letivos.

### 3.3 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A articulação entre a Universidade de Gurupi (UnirG) e o Sistema Único de Saúde (SUS) constitui um dos pilares fundamentais na formação dos acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional na UnirG. Essa integração reflete o compromisso institucional com a formação de profissionais capacitados para atuar de forma ética, crítica e reflexiva, atendendo às demandas sociais e contribuindo para a melhoria da saúde populacional.

Os convênios estabelecidos com a IES e o Município garantem a vivência dos acadêmicos na Prática desde os períodos iniciais até a conclusão do curso. Essa experiência da teoria aplicada no decorrer da prática, prepara o acadêmico para o mercado de trabalho, proporcionando aos estudantes o conhecimento prático sobre o funcionamento e a gestão do sistema de saúde, os fluxos de referência e contrarreferência, bem como a participação em ações de promoção, prevenção e tratamento das diversas patologias e agravos em saúde da sociedade.

A presença ativa dos estudantes nas Instituições conveniadas fortalece a integração entre ensino e serviço, promovendo a formação de profissionais comprometidos com a equidade e a integralidade do cuidado em saúde. Além disso, essa vivência contribui para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe multiprofissional, comunicação efetiva e tomada de decisões clínicas baseadas em evidências científicas.

A UnirG, ao fomentar a aproximação entre a academia e os serviços de saúde, reafirma seu papel social na formação do curso de Terapia Ocupacional, mais profissionais aptos a responder às necessidades da população, alinhando-se às políticas públicas de saúde e às diretrizes educacionais nacionais. Essa estratégia pedagógica não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também fortalece o compromisso institucional com a promoção da saúde e o desenvolvimento regional.

## **4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

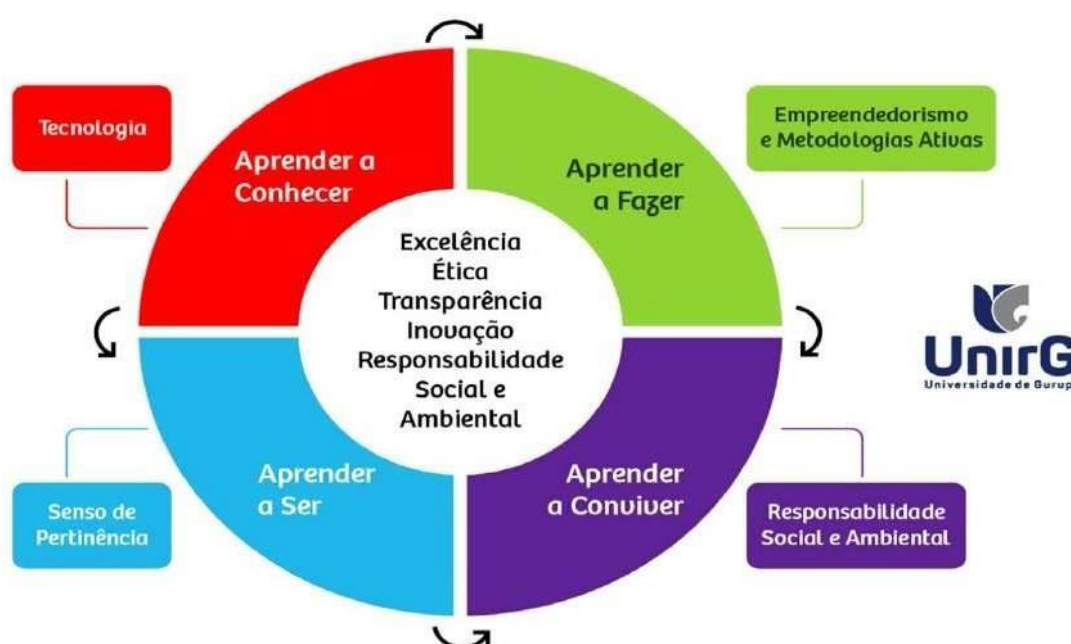
### **4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

As atividades de ensino visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- ✓ Flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- ✓ A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a instituição está inserida;
- ✓ A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- ✓ A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- ✓ A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- ✓ O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- ✓ O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- ✓ A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- ✓ A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental), que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que se relacionam com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental). A interrelação entre os pilares e os eixos temáticos encontra-se expressa na figura abaixo:



**Figura 2** - Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES. Fonte: PDI, UnirG.

A UnirG está pautada também em 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU:



**Objetivo 3** - Assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades por meio da formação de profissionais da área de saúde, das atividades extensionistas e da pesquisa aplicada a toda comunidade escolar e entorno.



**Objetivo 4** - Assegurando uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, atuando desde a educação básica até a pós-graduação bem como em cursos de extensão e aperfeiçoamento, garantindo a formação continuada de toda a comunidade escolar.



**Objetivo 11** - Tornando a IES um espaço inclusivo, seguro, resiliente e sustentável proporcionando o acesso de toda a comunidade escolar à educação ambiental e à pesquisa aplicada para a construção de um ambiente sustentável para a UnirG e região.



**Objetivo 16** - Promovendo relações entre os pares de forma pacífica proporcionando o acesso à justiça para todos para a construção de uma instituição eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

## 4.2 A EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

No processo formativo dos estudantes de Terapia Ocupacional o tripé ensino-pesquisa- extensão promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho.

Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Conforme a Resolução nº 017 do Conselho Acadêmico Superior- CONSUP, de 30 de abril de 2020, proferida pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo 10% do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de Ações Curriculares de Extensão, em atendimento ao Art.4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de T.O. implementa em sua estrutura curricular a Extensão Curricularizada, considerando que a extensão é um processo formativo que se

configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O Curso de Terapia Ocupacional visa desenvolver atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de 60 horas específicas integração da universidade com a comunidade através das disciplinas de IUSC (Integração Universidade, Serviço e Comunidade) I, II, III e IV, com o exercício da interdisciplinaridade, assim como mecanismos que subsidiem a pesquisa.

As atividades de extensão curricularizada nas disciplinas de IUSC são registradas com plano de ações e relatórios e podem vir a ser artigos publicados também de acordo com os produtos desenvolvidos.

Na matriz temos componentes curriculares que desenvolvem ações de extensão curricularizada, e outros que se conectam ao eixo extensionista em suas estruturas disciplinares, dispondo de carga horária para essa finalidade, conforme quadro abaixo:

**Quadro 4: Componentes Curriculares e Disciplinas de integração com a comunidade**

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH EXTENSÃO
2º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	15
3º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	15
4º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	15
5º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	15
<b>TOTAL</b>		<b>60 h</b>

O componente curricular Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) que faz parte do **Núcleo Integrador** apresenta-se como proposta pedagógica inovadora na propositura de ações extensionistas, fortalecendo o caráter interdisciplinar das ações de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão em saúde e educação permanente, que são organizadas semestralmente a partir do ciclo pedagógico. A IUSC está presente de forma longitudinal no curso de Terapia Ocupacional, sendo que do 2º aos 4º períodos a proposta é realizar a extensão intercursos (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Medicina ... Terapia Ocupacional), enfatizando os diversos olhares, norteadas à luz dos

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e abrangendo a discussão nas áreas comunicação e educação, meio ambiente e sustentabilidade, arte e cultura, direitos humanos e justiça, relações étnico-raciais e saúde e bem-estar. Esta perspectiva é trazida no Regulamento de Extensão Curricularizada e consolida-se como iniciativa de promoção da interdisciplinaridade e da cooperação entre os saberes. Nos semestres posteriores, alinha-se às especificidades e projetos do curso, estabelecendo elos entre os componentes de extensão.

A partir do 5º ao 8º período (IUSC IV, V, VI e VII), o componente curricular Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC), passa a trabalhar com foco mais específico da área de saúde bucal integrada. Esse tipo de vivência contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas, essenciais para a formação de futuros empreendedores e profissionais altamente capacitados. Ao criar um ambiente de troca de saberes, os projetos de extensão geram uma cultura de inovação colaborativa, essencial para que a universidade se posicione como um centro de excelência, não apenas em termos de pesquisa acadêmica, mas também em soluções inovadoras que respondem aos desafios contemporâneos.



**Figura 3** - Representação do Ciclo Pedagógico para formulação de Planos de Ação Extensionista

O Curso de Terapia Ocupacional de Gurupi tem a proposta de desenvolver a Extensão Curricularizada de forma integrada com o eMulti (Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde) que está articulado com o grupo de pesquisa: Prevenção e Promoção da Saúde e com as linhas de pesquisa: Prevenção e Promoção da Saúde; Políticas Públicas e Gestão em Saúde; Epidemiologia em Saúde Pública; Aspectos Multidisciplinares proporcionar um melhor assistência na prevenção e promoção da saúde.

A formulação do programa tem apresentado ainda um viés estruturante que prevê

a criação de mecanismos de publicização das ações e de intervenções para a educação em saúde mental e coporal, priorizando a dimensão da integralidade.

A 'integralidade' como definição legal e institucional é concebida como um conjunto articulado de ações e serviços de saúde, preventivos e curativos, individuais e coletivos, em cada caso, nos níveis de complexidade do sistema. Ao ser constituída como ato em saúde nas vivências cotidianas dos sujeitos nos serviços de saúde, tem germinado experiências que produzem transformações na vida das pessoas, cujas práticas eficazes de cuidado em saúde superam os modelos idealizados para sua realização. (PINHEIRO, *online*).

Neste sentido, foi proposto para articular a partir de uma perspectiva interdisciplinar a extensão curricularizada do Curso de Terapia Ocupacional, conectando os projetos, cursos e ações de extensão a serem desenvolvidos pelos acadêmicos a partir dos eixos de trabalho estruturados a cada semestre conforme o quadro abaixo:

**Quadro 5: Componentes Curriculares com extensão curricularizada suas ações e Projetos envolvidos.**

PERÍODO	COMPONENTES CURRICULAR	AÇÕES / ESTRATÉGIAS – PREVISTAS
2º	IUSCI e Saúde Coletiva e Epidemiologia	<p><b>IUSC</b> - Função social da formação universitária a partir da importância dos pilares da Universidade Brasileira. Extensão Universitária e sua relação indissociável com ensino e pesquisa. Marcos legais que estabeleceram a curricularização da Extensão Universitária no Brasil. Interdisciplinaridade. Trabalho em equipe e empreendedorismo. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Apresentação dos cinco eixos de trabalho extensionista propostos: Comunicação e Educação; Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial; Saúde e Bem-estar; Meio Ambiente e Sustentabilidade e Patrimônio Artístico e Cultural. Elaboração de um pré-projeto de extensão.</p> <p>- Mapeamento territorial da comunidade lócus da atuação e identificação de necessidades e interesses;</p> <p>A lei que ampara a saúde da família no Brasil é a Lei nº 8.080/90, também conhecida como Lei Orgânica da Saúde. Essa lei dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, incluindo a Estratégia Saúde da Família.</p>
3º	IUSC II	<p><b>IUSC</b> - Identificação de problemática social regional. Investigação e diagnóstico para intervenção em grupo interdisciplinar a partir dos eixos de trabalho: Comunicação e Educação; Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial; Saúde e Bem-estar; Meio Ambiente e Sustentabilidade e Patrimônio Artístico e Cultural. Elaboração e execução de um Plano de Ação Extensionista. Socialização dos relatos de experiências extensionistas em evento científico.</p> <p>Sensibilização para adesão da comunidade às propostas;</p> <p>Realização de palestras e ações educativas referentes à saúde</p>

		e bem estar.
4º	IUSC III	<b>IUSC</b> - Avaliação e monitoramento das ações extensionistas executadas. Realização de novo diagnóstico (pesquisa) e nova intervenção a partir das reflexões originadas. Atualização do Plano de ação extensionista. Socialização e publicação dos relatos de experiências extensionistas em evento científico.
5º	IUSC IV	<b>IUSC</b> - Diagnóstico de problemas de saúde na comunidade.

#### 4.2.1 A Pesquisa no Âmbito do Curso.

A pesquisa constitui um dos pilares fundamentais da formação no curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Gurupi — UnirG, estando integrada ao ensino e à extensão, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e estão alinhados aos preceitos do PDI. Desde os períodos iniciais, os acadêmicos são incentivados à iniciação científica, por meio da articulação entre a teoria, a prática investigativa e aspectos regionais, contribuindo para a formação de profissionais com pensamento crítico, reflexivo e compromisso social.

A UnirG dispõe de estrutura consolidada de apoio à pesquisa, destacando-se a atuação do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP), dos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e com Uso de Animais (CEUA). A qualificação dos corpos docentes dos cursos desta IES, composto por especialistas, mestres e doutores com produção científica significativa, assegura orientação qualificada e fortalecimento da cultura investigativa institucional.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) coordena as ações de pesquisa, inovação e pós-graduação, estruturando-se em eixos que asseguram o desenvolvimento científico e tecnológico e coordena os periódicos científicos institucionais, como a Revista Cereus (ISSN: 2175-7275) e a Revista Amazônia Science & Health (ISSN: 2318-1419). Essa organização institucional contribui para o fortalecimento da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, ampliando a visibilidade e o impacto da produção científica local e regional.

Ademais a PROPESQ acompanha os programas *stricto sensu* a nível de mestrado aprovados na instituição, como o de Biociência e Saúde (PPGBS) e Educação Social

(PPGES) e os programas *lato sensu*, especializações e residências médica e multiprofissional, prestando suporte acadêmico e administrativo. Esses programas de pós-graduação desempenham papel estratégico na manutenção do vínculo dos egressos com a instituição, estimula o engajamento em atividades de pesquisa e extensão, e contribui para a formação de um corpo discente mais experiente e qualificado

O curso será vinculado a grupos de pesquisa junto ao CNPq e conta com projetos nas áreas de promoção e prevenção em saúde, políticas públicas, gestão e epidemiologia em saúde pública, bem como estudos voltados à inovação tecnológica aplicada ao Curso de Terapia Ocupacional., alinhando-se às demandas contemporâneas e ao contexto da Saúde e da Indústria.

A UnirG promove programas institucionais de fomento à pesquisa, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), além de apoiar a participação de discentes e docentes em eventos científicos, congressos e publicações em periódicos qualificados.

Assim, o curso de Terapia Ocupacional alinha-se às políticas educacionais e às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), promovendo uma formação integral, ética e inovadora.

A UnirG conta com nove Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPQ e o curso alinha-se principalmente ao Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) “PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE” da Universidade de Gurupi, contemplando as seguintes linhas:

- 1- **EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE**
- 2- **ASPECTOS MULTIDICCIPLINARES DA DOR**
- 3- **QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E BEM ESTAR (MENTAL E EMOCIONAL)**

Neste contexto, o curso, ao longo do tempo, irá possuir diversos projetos de pesquisa aprovados em editais de pesquisa fomentados pela Propesq, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) e pelo CNPq, dispostos a partir de suas respectivas linhas de pesquisa, em que docentes e discentes estão envolvidos, conforme quadros apresentados a seguir.

A iniciação científica é de grande importância para a formação acadêmica e

profissional de estudantes universitários. O curso de T.O., pois o mesmo atua em multiáreas a nível curricular, o que tornará possível a participar ativamente de editais ofertados pela Propesq, CNPq e FAPT. Há todas as modalidades de participação remunerada e a voluntária. Todos os acadêmicos selecionados são cadastrados na plataforma CNPq dos Grupos de Pesquisa. Esta experiência oferece diversos benefícios que impactam diretamente na qualidade do ensino, no desenvolvimento de competências e na preparação para a vida profissional ou acadêmica futura.

O pensamento crítico e científico é estimulado na iniciação científica, pois permite que o estudante entre em contato com a metodologia científica, aprenda a formular hipóteses, interpretar dados e resolver problemas com base em evidências. Isso contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Desta forma, aproxima professores, pesquisadores e discentes, ampliando os contatos com seu curso e outros, levando a melhoria da sua formação com melhor preparo para os desafios do mercado de trabalho, atividade em equipe ou para uma eventual carreira acadêmica. A iniciação científica é investimento estratégico na formação profissionais altamente capacitados e futuros pesquisadores da área. Elas contribuem para a qualidade do ensino superior, promovendo inovações e fortalecendo o vínculo entre universidade, ciência e sociedade.

Além disso, estes estudos promovem resultados em produção científica, estimulando a participação em congressos, seminários e publicações científicas, como artigos ou capítulos de livros, com aumento da visibilidade do trabalho do estudante, contribuindo para o avanço da ciência e fortalecendo seu currículo. Visando que este futuro egresso se prepare para pós-graduação.

É mister destacar que estudantes com vivências na iniciação científica têm uma base sólida para ingressar em programas de pós-graduação *Lato e Stricto sensu*. As atividades práticas (treinamento em serviço) se desenvolvem em equipe multiprofissional, contemplando a área de concentração, na esfera das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBS) da Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Atendimento à Mulher, Hospital, Centros de Apoio Psicossocial (Caps), clínicas de análise dos exames laboratoriais, estética e cosmética, nutricional, entre outros. Dentre os produtos construídos nos Programas de assistência, capítulos de livros são publicados por meio de casos clínicos ou estudos de pesquisa epidemiológicas, levantamento de dados na comunidade e fatores epidemiológicos.

Os acadêmicos juntos aos docentes também participam de atividades de pesquisa e extensão à comunidade promovidas pela Universidade de Gurupi. Todas as atividades do programa são desenvolvidas de maneira a possibilitar a máxima integração das diferentes áreas profissionais e a vivência em ações de assistência, vigilância, prevenção e promoção da saúde, com intervenções a indivíduos, família e coletividade. Os residentes buscam publicar em livros ou periódicos qualificados, os trabalhos de estudos de casos, pesquisas ou desenvolvem produtos que geram a Monografia, em forma de artigo científico. A Propesq tem oferecido anualmente editais de publicação em capítulo de livros, estimulando a produção científica das atividades realizadas no programa. Os cursos de Mestrado em Biociência e Saúde, bem como Mestrado em Educação Social foram aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), já lançaram seus editais e tem início previsto para agosto de 2025.

## 5 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional — PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

A UnirG fez um convênio/parceria com o Programa *Partners of the Americas*, sendo que a única finalista brasileira na seleção do edital *Education and Culture* vinculado ao programa *Partners of The Americas*, a Universidade de Gurupi — UnirG, conquistou premiação em dois projetos.

Um dos projetos premiados da UnirG “O (Multi) Letramentos”: contribuições para o ensino tem como eixo fundamental a valorização da cultura do povo indígena Javaé e sua diversidade étnica por meio do fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna.

A *Partners of the Americas* concedeu cinco subsídios aos Capítulos de *Partners* e organizações afiliadas em todo o Hemisfério Ocidental. Esses subsídios, variam de US\$

3.000 a US\$ 16.500 e apoiarão projetos inovadores que abordam desafios baseados na comunidade. Os projetos serão fomentados em contrapartida com a Instituição, fortalecendo a colaboração e estimulando o intercâmbio de conhecimento e cultura.

## 6. OBJETIVOS DO CURSO

### 6.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais Terapeutas Ocupacionais Generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capacitados a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com sólida base técnica-científica e comprometimento ético, para desenvolver atividades de pesquisa, prevenção, e promoção da saúde e educação, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

### 6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

**Formar** terapeutas ocupacionais com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, dotados de sólida fundamentação teórico-científica e prática, capazes de intervir com excelência nas diversas áreas de atuação da profissão;

**Capacitar** o egresso para avaliar o desempenho ocupacional de indivíduos e coletividades, elaborar o diagnóstico terapêutico-ocupacional e implementar planos de intervenção que promovam a saúde, a autonomia, a funcionalidade e a participação social;

**Desenvolver** competências para a atuação interprofissional e colaborativa em equipes de saúde, em total consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), visando à integralidade da atenção e à resolutividade das ações;

**Fomentar** o pensamento científico, a pesquisa e a produção de conhecimento em Terapia Ocupacional, incentivando a prática baseada em evidências e a busca por soluções inovadoras para os desafios do campo da saúde e da reabilitação;

**Promover** a análise crítica da realidade social, econômica, cultural e de saúde, com ênfase no contexto da região sul do Tocantins, habilitando o profissional a desenvolver ações contextualizadas e socialmente referenciadas;

**Incentivar** uma prática profissional pautada por princípios éticos, bioéticos e humanísticos, que respeite a diversidade, a autonomia e os direitos humanos dos

indivíduos, famílias e grupos assistidos;

**Articular** de forma indissociável as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo uma formação acadêmica integral e engajada com as demandas da comunidade, fortalecendo o compromisso social da Universidade.

### 6.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO TERAPEUTA OCUPACIONAL:

- ✓ Avaliação do desempenho ocupacional: Capacidade de analisar a capacidade do indivíduo de realizar atividades de autocuidado, trabalho e lazer, considerando suas limitações físicas, sensoriais, cognitivas e sociais.
- ✓ Desenvolvimento de habilidades: Promoção e fomento de capacidades cognitivas, sensoriais, motoras e sociais para melhorar o dia a dia e a independência do indivíduo em suas atividades.
- ✓ Adaptações e tecnologias assistivas: Criação e adaptação de equipamentos, brinquedos, softwares e sistemas para facilitar a participação em atividades cotidianas e o acesso a recursos tecnológicos.
- ✓ Intervenção em diferentes contextos: Atuação com diversos grupos populacionais em contextos de saúde, social e educação, como hospitais, creches, instituições e empresas.
- ✓ Promoção da participação e autonomia: Utilização da ocupação humana como ferramenta para a construção de processos existenciais, projetos de vida e o estabelecimento de significado na vida do indivíduo.
- ✓ Comunicação e trabalho em equipe: Desenvolvimento da capacidade de estabelecer uma comunicação efetiva, com empatia e escuta ativa, com usuários, famílias e outros profissionais de saúde.
- ✓ Atuação em políticas públicas: Compreensão da organização dos sistemas de saúde e participação na sua gestão e implementação.
- ✓ Desenvolvimento de atitudes investigativas: Fomento de atitudes críticas e reflexivas sobre a prática profissional, visando a produção de conhecimento e a melhoria contínua.

### 6.4 PERFIL DO EGRESSO

A construção do perfil do egresso o curso levará em consideração os objetivos as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho.

Quadro 6 - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso.

OBJETIVOS	PERFIL DO EGRESSO
<p>I - Exercer a T.O. de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação sociedade;</p> <p>X - Planejar e desenvolver a atenção da área terapia individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;</p>	<p>I - Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;</p> <p>II - Humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade;</p> <p>III - apto à atuação em equipe, de forma Inter profissional, interdisciplinar e transdisciplinar;</p> <p>VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.</p>
<p>II - Conhecer e respeitar o Código de Ética do T.O., as normas dos trabalhadores da área da laboratorial na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações da profissão;</p> <p>IV - Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo;</p>	<p>II - Humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade;</p> <p>IV - Proativo e empreendedor, com atitude de liderança;</p> <p>V — Comunicativo capaz de se expressar com clareza;</p> <p>VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.</p>
<p>V - Aplicar os princípios de biossegurança na prática do T.O., de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática do terapeuta;</p>	<p>I - Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;</p>
<p>VI - Executar procedimentos do terapeuticos com vistas à prevenção, à interceptação e aos resultados dos exames laboratoriais na busca do melhor tratamento das doenças e aos agravos da população, dentro das habilidades e competências adquiridas durante sua formação acadêmica.</p>	<p>I - Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;</p> <p>VI — Crítico, reflexivo e atuante na prática teapêuticas em todos os níveis de atenção à saúde;</p>
<p>III - desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde com as condições sistêmicas do indivíduo;</p>	<p>IV - Proativo e empreendedor com atitude de liderança;</p> <p>V – Comunicativo, capaz de se expressar com clareza;</p>

IX - Trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde pessoal;	III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;
VII - participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;	VI — Desenvolver o pensamento Crítico reflexivo e atuante na prática da terapias em todos os níveis de atenção à saúde;
VIII - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;	IV – Proativo e empreendedor com atitude de liderança; V - Comunicativo, capaz de se expressar com clareza;
X - Planejar e desenvolver a atenção a saúde do individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;	I — Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científico e ativo na construção permanente de seu conhecimento; III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;

## 7 ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta curricular do Curso de Terapia Ocupacional está alinhada às transformações contemporâneas no ensino superior e fundamenta-se na flexibilidade curricular e no uso de metodologias ativas. Essa abordagem visa inserir o discente como agente central no processo de aprendizagem, promovendo sua autonomia intelectual e capacidade crítica.

A base legal para a matriz curricular do curso de Terapia Ocupacional no Brasil está descrita na Resolução CNE/CES nº 4 de 2000: Documento do MEC que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Terapia Ocupacional, orientando a formação do profissional, com as atualizações do Parecer CNE/CES nº 446/2024. Definindo os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação do Terapeuta Ocupacional, incluindo a estrutura curricular mínima que os cursos devem adotar.

A matriz curricular tem como princípio básico a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com ênfase na atuação de Terapias Ocupacionais na saúde mental, emocional, espiritual e corporal, na Pesquisa científica, Biotecnologia, Saúde pública (individual e coletiva), com Carga horária mínima: 3.200 horas.

A matriz curricular está estruturada com 645 horas de disciplinas teóricas, 435 horas de atividades práticas, 645 horas de estágio supervisionado, 330 horas de disciplinas com carga horária de extensão e 230 horas de atividades complementares, totalizando 3200 horas, equivalentes a 198 créditos. A duração mínima do curso é de 4 anos e a máxima de 07 anos. Tal estrutura busca garantir equilíbrio entre os conteúdos, priorizando a formação crítica, ética e competente.

O curso adota metodologias ativas (PBL, gamificação e ensino por competências), promovendo raciocínio crítico, formulação de hipóteses e resolução de problemas. A flexibilização curricular inclui atividades complementares, disciplinas optativas, extensão, iniciação científica e estágios, estando todas regulamentadas de acordo com os documentos da instituição.

A interdisciplinaridade ocorre em vários momentos no decorrer do curso, no diálogo entre as disciplinas, nos momentos práticos, nas visitas técnicas, principalmente na execução de projetos, a exemplo da extensão curricularizada, bem como no início do curso, onde, em consonância com as novas diretrizes da UnirG, as disciplinas serão ofertadas junto ao núcleo comum dos outros cursos da saúde.

A acessibilidade metodológica garante a inclusão de todos os estudantes por meio do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (Atendee) com apoio social e psicológico. As avaliações são diversificadas, com feedbacks constantes.

O projeto pedagógico está articulado com a Lei nº 10.861/2004 e a Portaria nº 840/2018, vinculando-se ao ciclo avaliativo do ENADE. O cumprimento da matriz está condicionado à participação do estudante no referido exame.

O curso organiza-se por núcleos de estudos, distribuídos ao longo dos semestres, promovendo uma formação progressiva e integrada. A carga horária destinada à extensão, presentes do 1º ao 8º semestre, é fundamental para a interação com a comunidade e aplicação prática do conhecimento. Por fim, a matriz está alinhada à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que regulamenta a extensão no ensino superior, assegurando o caráter interdisciplinar e transformador da formação em Terapeuta Ocupacional.

## 7.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

O Curso de é organizado em núcleos de formação que visam proporcionar uma formação abrangente e integrada, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares

Nacionais (DCNs). Esses núcleos são fundamentais para desenvolver as competências necessárias ao exercício profissional de Terapeuta generalista.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por disciplinas que fornecem os fundamentos biológicos, anatômicos, fisiológicos e sociais essenciais para a compreensão do corpo humano e do contexto de saúde. O **Núcleo Integrador** considera a interdisciplinaridade dos diferentes saberes necessários na forma de componentes curriculares para o curso, constituindo-se um processo político educacional, cultural, científico e tecnológico.

O **Núcleo de Prática Curricular** ocorrerá em ambiente real de trabalho, com atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-o para o trabalho profissional de Terapia Ocupacional para atender as demandas a qual a sociedade necessita, de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. O **Estágio** proporciona experiências práticas em ambientes clínicos, industrial, familiar, hospitalar, entre outros, permitindo ao estudante aplicar seus conhecimentos em situações reais de atendimento como Terapeutas Generalista, no quadro abaixo apresenta os componentes curriculares que compõem esse núcleo:

O **Núcleo de Atividades Complementares** inclui atividades extracurriculares como participação em eventos científicos, projetos sociais, monitorias, cursos e outras iniciativas que contribuem para a formação integral do estudante e o enriquecimento do seu percurso acadêmico.

À medida que os núcleos estruturantes agregam os conhecimentos essenciais à compreensão dos processos de trabalho do terapeuta ocupacional generalista, consolidam-se como os principais eixos articuladores da formação profissional proposta. Estes núcleos desdobram-se em áreas do saber que, por sua vez, são expressas pedagogicamente através da organização dos componentes curriculares, superando, assim, uma concepção tradicional e compartimentada do currículo, anteriormente limitado a disciplinas isoladas.

Essa articulação promove uma abordagem formativa centrada na integração entre teoria e prática, compreendida como mediação fundamental no desenvolvimento profissional. Essa perspectiva assegura a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao longo de todo o percurso formativo.

Dessa forma, destaca-se a importância de evitar a classificação rígida dos núcleos

de formação ao se organizar os componentes curriculares, visto que estes remetem a um conjunto de saberes interligados.

O Curso de Terapia Ocupacional incorpora ainda componentes curriculares que promovem uma abordagem transversal e interdisciplinar de temas fundamentais como a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos, a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), contribuindo para uma formação plural, inclusiva e crítica.

## 7.2 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

O Curso de Terapia Ocupacional integra em sua matriz curricular nº 01 os componentes que promovem uma abordagem transversal de temáticas fundamentais, como a Educação Social, Ambiental, a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Para além das unidades curriculares formais, essas temáticas são aprofundadas de maneira transversal por meio das Atividades Complementares, dos Estágios Curriculares, da Extensão Curricularizada, bem como nos Projetos de Pesquisa e Extensão. Tal estratégia fortalece o compromisso institucional com uma formação crítica e socialmente comprometida.

A transversalidade dessas abordagens contribui para que a Instituição de Ensino Superior (IES) desempenhe um papel ativo na promoção da equidade e na construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária. As ações educativas desenvolvidas visam não apenas à transmissão de conhecimentos, mas também ao estímulo de uma postura ética, reflexiva e politicamente engajada por parte dos futuros profissionais.

Não obstante tais conteúdos perpassarem o currículo transversalmente, em consonância com o Regulamento de Extensão Curricularizada, objetivando garantir a interdisciplinaridade entre cursos e a transversalidade desses conteúdos, a execução dos componentes Integração Universidade, Serviço e Comunidade ocorre da seguinte forma:

Art. 10º Os componentes curriculares Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) e Atividades Integradoras, que fazem parte do núcleo integrador da IES, deverão fortalecer o **caráter interdisciplinar** das ações comunitárias, tomada de decisões, a comunicação, liderança, gestão e educação permanente no âmbito da extensão curricularizada.

§ 1º Apenas os componentes curriculares IUSC I, II e III e Atividades Integradoras

I, II e III nas matrizes dos cursos de graduação, conforme disposições próprias em períodos (1º, 2º, 3º ou 4º), ficarão sob responsabilidade gerencial da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e da PROECAE.

§ 2º As atividades dos componentes curriculares IUSC I, II e III e Atividades Integradoras I, II e III serão organizadas semestralmente **a partir dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e de cinco eixos de trabalho da Extensão Universitária: Comunicação e Educação; Meio Ambiente e Sustentabilidade, Saúde e Bem-estar; Patrimônio Artístico e Cultural e Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial.**

§ 3º A proposta de organização dos componentes curriculares IUSC I, II e III e Atividades Integradoras I, II e III é compreendida como um desenvolvimento sequencial de Plano de Ação Extensionista abrangendo fundamentação acerca da extensão universitária e dos eixos de trabalho, elaboração e planejamento da ação extensionista e execução da proposta.

§ 4º As turmas dos componentes curriculares IUSC I, II e III e Atividades Integradoras I, II e III serão agrupadas, mesclando alunos de todos os cursos de graduação em seus respectivos componentes curriculares de maneira equitativa, distribuindo-se entre os cinco eixos de trabalho descritos. (Resolução nº 065/2024 — Conselho Acadêmico Superior — CONSUP)  
[https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/proecae/2024/REGULAMEN TO\\_EXTENSÃO\\_CURRICULARIZADA.pdf](https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/proecae/2024/REGULAMEN TO_EXTENSÃO_CURRICULARIZADA.pdf)

No desenvolvimento destes componentes curriculares, propõe-se ainda uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, uma formação de um profissional humanista, na qual o acadêmico assume o seu papel na formação, adotando nos processos educacionais as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Objetiva-se torná-lo capacitado para atuar como produtor intelectual e como cidadão capaz de buscar a promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos de responsabilidades individuais e coletivas.

### 7.3 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Atendendo ao Decreto nº. 5.626/2005 de 22/12/2005 (art. 3º §2º), apresenta a disciplina LIBRAS — Língua Brasileira de Sinais institucionalizada, sendo a mesma ofertada em todos os Cursos de Graduação da Instituição.

No Curso a disciplina de LIBRAS é ofertada em caráter optativo. Contudo, percebe-se que há uma busca por esse componente curricular, o que promove uma formação na perspectiva de acessibilidade e inclusão.

## 8 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular nº 01 do curso de Terapia Ocupacional está alinhada às diretrizes nacionais curriculares e às resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, disponível em anexo a este PPC (ANEXO A), sendo concebida em conformidade com as determinações da Resolução nº 03/2007 do CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feitas em prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I - Preleções e aulas expositivas;

II - Atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Sequenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

TERAPIA OCUPACIONAL - MATRIZ CURRICULAR nº 01								UnirG Universidade de Gurupi		
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO			
ANATOMIA HUMANA	IUSC I	IUSC II	IUSC III	IUSC IV	T.O NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E NEONATAL	PROJETO DE TCC	BIOESTATÍSTICA			
BIOLOGIA CELULAR	ANATOMIA HUMANA APLICADA	ETICA E DEONTOLOGIA	PATOLOGIA GERAL	PRÓTESE E ÓRTESE	T.O. EM GERONTOLOGIA	T.O. EM REABILITAÇÃO FÍSICA E FUNCIONAL	OPTATIVA			
BIOQUÍMICA BÁSICA	FISIOLOGIA HUMANA	NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA	FARMACOLOGIA	AVALIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL	T.O NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	T.O EM CONTEXTOS HOSPITALARES	T.O EM CONTEXTOS SOCIAIS, COMUNITÁRIOS E EDUCACIONAIS			
PESQ. E INICIAÇÃO CIENTÍFICA	HISTOLOGIA	BIOFÍSICA	SAÚDE PÚBLICA	T.O. EM NEUROLOGIA	T.O EM TRAUMATO-ORTOPEDIA	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III			
CONTEXTO HISTÓRICO E A CIÊNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL	MICROBIOLOGIA	ANTROPOLOGIA EM SAÚDE	PSICOLOGIA EM SAÚDE	T.O EM SAÚDE MENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I					
	CINESIOLOGIA I	CINESIOLOGIA II	CINESIOTERAPIA	TECNOLOGIA ASSISTIVA: APLICAÇÃO E INVOCÇÃO						
	OCUPAÇÕES HUMANAS E ART I	METODOLOGIA E PES. CIENTÍFICA	OCUPAÇÕES HUMANAS E ART III	OCUPAÇÕES HUMANAS E ART IV						
		OCUPAÇÕES HUMANAS E ART II								
								DISCIPLINAS OPTATIVAS		
								LIBRAS		
								LÍNGUA PORTUGUESA		
								PSICOMOTRICIDADE		
								PRIMEIROS SOCORROS		
<p>■ NÚCLEO COMUM</p> <p>■ FORMAÇÃO CIENTÍFICA</p>		<p>■ ATIVIDADE INTEGRADORA</p> <p>■ FORMAÇÃO BÁSICA</p>		<p>■ FORMAÇÃO ESPECÍFICA</p> <p>■ PRÁTICA PROFISSIONAL</p>						

Figura 04 - Representação gráfica da matriz curricular do curso de Terapia Ocupacional

## 8.1 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR

O currículo do Curso de Terapia Ocupacional está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da UnirG na região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática em terapeutas Ocupacionais.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, o quadro abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos do curso, mas principalmente na relação com as disciplinas durante o curso.

**Quadro 7: Correlação dos objetivos com Matriz Curricular.**

OBJETIVOS DO CURSO	DISCIPLINAS
<p>I - Exercer a TO de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária;</p> <p>V - Aplicar os princípios de biossegurança na prática da Terapia Ocupacional, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática Terapêuticas;</p> <p>X - Planejar e desenvolver a atenção terapêutica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anatomia Humana</li> <li>• Bioquímica Básica</li> <li>• Histologia</li> <li>• Fisiologia Humana</li> <li>• Microbiologia</li> <li>• Patologia Geral</li> <li>• Farmacologia</li> </ul>
<p>II - Conhecer e respeitar o Código de Ética do Terapeuta, as normas dos trabalhadores da área da saúde social e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde e bem estar social;</p> <p>IV - Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos da população e ou sistêmicas do indivíduo;</p> <p>V - Aplicar os princípios de biossegurança na prática Terapêutica, de acordo com as normas legais e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IUSC I, II, III</li> <li>• Ética e Bioética Profissional</li> <li>• Saúde Pública</li> <li>• Avaliação em terapia ocupacional</li> <li>• T.O. em Traumatologia-Ortopédia</li> <li>• Prótese e órtese</li> <li>• T.O em saúde mental</li> <li>• T.O. gerontologia</li> <li>• Tecnologia assistiva: aplicação e invocação</li> </ul>

<p>regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais e operacionais;</p> <p>VI - Executar procedimentos terapêuticos com vistas à prevenção, à interceptação e buscando o melhor diagnóstico para o tratamento das doenças e aos agravos para a busca de um equilíbrio do sistema e da saúde do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;</p>	
<p>III - desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde em conformidade com as condições sistêmicas do indivíduo;</p> <p>IX - Trabalhar em equipe interprofissional voltada a saúde, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde individual;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa</li> <li>• Psicologia em Saúde</li> <li>• Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III</li> </ul>
<p>XI – supervisionar as atividades técnicas terapêuticas com a visão de proporcionar o melhor diagnóstico ao cliente;</p> <p>X - Planejar e desenvolver a atenção individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia em Saúde</li> <li>• Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III e IV.</li> </ul>
<p>VIII - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III e IV.</li> </ul>
<p>VII - participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa e Iniciação científica</li> <li>• Metodologia e Pesquisa científica</li> <li>• Projeto de Pesquisa</li> </ul>

O curso de Terapia Ocupacional irá ofertar suas disciplinas técnicas como cursos de extensão dentro da Escola de Saúde da UnirG. A oferta destes cursos está alinhada à necessidade de proporcionar aos diversos públicos – acadêmicos, profissionais e comunidade em geral – oportunidades de qualificação, atualização e aperfeiçoamento em áreas estratégicas para o desenvolvimento local e regional.

Os cursos de extensão são estruturados a partir do aproveitamento da expertise acadêmica e da infraestrutura das unidades curriculares da UnirG, fundamentando-se em um modelo de otimização de recursos institucionais que assegura sustentabilidade financeira e operacional. A estratégia de integração destes cursos às disciplinas regulares do curso de graduação em Terapia Ocupacional elimina a necessidade de contratação de docentes adicionais, aquisição de novos espaços físicos ou investimentos em infraestrutura específica, configurando-se como uma proposta sem ônus para a instituição. Esta abordagem inovadora permite que a Universidade de Gurupi amplie significativamente sua

oferta de atividades extensionistas sem comprometer o orçamento institucional, ao mesmo tempo em que potencializa a utilização da capacidade instalada e do corpo docente já existente, promovendo uma sinergia eficiente entre as atividades de ensino na graduação e nos cursos de extensão.

A oferta dos cursos de extensão na escola de saúde da UnirG pelo Curso de graduação em Terapia Ocupacional obedece a critérios rigorosos de qualidade, baseados na experiência docente institucional e técnica dos profissionais envolvidos, bem como na observância das demandas regionais e setoriais identificadas em diálogo contínuo com parceiros institucionais, comunidades e órgãos públicos.

Dessa forma, os cursos de extensão oferecidos a partir das disciplinas do curso de Terapia Ocupacional visam ampliar as possibilidades de acesso à educação continuada, com foco em duas modalidades específicas: cursos de iniciação profissional, com carga horária de até 60 horas, e cursos de aperfeiçoamento profissional, que ultrapassam essa carga horária.

A estrutura dos cursos de extensão propicia flexibilidade, inovação pedagógica e adequação às necessidades dos públicos-alvo, refletindo o compromisso da UnirG em fomentar a qualificação técnica, científica e cultural, em consonância com as diretrizes nacionais e estaduais de educação, bem como com o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade para o quadriênio 2024-2028.

## 8.2 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES

O projeto do curso em T.O. tem como atribuições essenciais a articulação com as DCN's e ENADE e ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso de T.O. apresenta uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de daTerapia Ocupacional e, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional será alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional. Contudo, a coerência entre as disciplinas do curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

**Quadro 8: Correlação dos componentes curriculares com o perfil do egresso.**

COMPONENTES CURRICULAR	PERFIL DO EGRESSO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Inovações Tecnológicas em T.O.</li> <li>Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV</li> <li>Atividades e Recursos Terapêuticos I, II e III</li> </ul>	I - Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>Psicologia em Saúde</li> <li>Libras</li> <li>Saúde Pública</li> <li>Antropologia em Saúde</li> </ul>	II - Humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da
<ul style="list-style-type: none"> <li>Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV</li> </ul>	realidade em benefício da sociedade;
<ul style="list-style-type: none"> <li>Saúde Pública</li> <li>Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV</li> </ul>	III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tecnologia Assitiva: Aplicações e Inovações</li> </ul>	IV - Proativo e empreendedor, com atitude de liderança;
<ul style="list-style-type: none"> <li>Psicologia em Saúde</li> <li>Libras</li> </ul>	V - Comunicativo, capaz de se expressar com clareza;
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tecnologia Assitiva: Aplicações e Inovações</li> <li>Microbiologia</li> <li>Terapia Ocupacional em contextos hospitalares</li> <li>Saúde Pública</li> </ul>	VI - Crítico, Reflexivo e atuante na prática em todos os níveis de atenção à saúde;
<ul style="list-style-type: none"> <li>Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV</li> <li>Contexto Histórico e a ciência da T.O.</li> </ul>	VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

## 9 GESTÃO E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA

A bibliografia do Curso de T.O. é atualizada de forma coletiva pelo Colegiado do Curso, periodicamente, validada pelo Núcleo Docente Estruturante. A bibliografia está organizada com a indicação de no mínimo 03 (três) exemplares de bibliografia básica e 05 (cinco) de bibliografia complementar disponíveis, preferencialmente através da minha biblioteca digital, com livre acesso em qualquer horário e local oportunizando assim o acesso às metodologias inovadoras e facilidades quanto aos materiais didático-pedagógicos para estudos. A indicação é realizada pelo docente da disciplina, respaldada em relatório referendado pelo Núcleo Docente Estruturante — NDE.

A atualização da bibliografia dar-se-á com a necessidade apresentada pela

própria atualização do conteúdo, principalmente em se tratando de conteúdo específicos da área de T.O.

Todo o acervo da biblioteca é gerenciado por bibliotecário, está tombado, contendo o Manual e o Plano de Atualização e Expansão do Acervo. A biblioteca virtual tem contrato formalizado.

O Ementário e a Bibliografia do Curso de T.O. constam no Anexo B.

## 10. METODOLOGIA

Quanto aos princípios metodológicos da UnirG, estes envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Considerando as características da instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos.

Nessa perspectiva, o curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da UnirG orienta suas práticas pedagógicas por uma concepção de ensino que valoriza a construção ativa do conhecimento, reconhecendo o estudante como protagonista de sua própria formação. As metodologias adotadas privilegiam a integração entre os saberes teóricos e as vivências práticas, por meio de estratégias como a aprendizagem baseada em problemas, o ensino por competências, as simulações clínicas, as atividades de extensão comunitária e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Tais abordagens visam não apenas à aquisição de conteúdos técnico-científicos, mas, sobretudo, ao desenvolvimento de habilidades analíticas, comunicativas e relacionais indispensáveis ao exercício ético e humanizado da Terapia Ocupacional, em consonância com as demandas do Sistema Único de Saúde e com as especificidades socioeconômicas e culturais da região sul do Tocantins, bem como às demandas atuais da saúde, sobretudo no tange à saúde pública.

**Quadro 9: Princípios Metodológicos UNIRG - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso.**

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS UNIRG – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;</li> <li>● Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;</li> <li>● Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de <i>e-learning</i> na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdo;</li> <li>● Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação como prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;</li> <li>● Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;</li> <li>● Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a atenta às demandas sociais;</li> <li>● Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;</li> <li>● Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;</li> <li>● Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;</li> <li>● Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região;</li> </ul> <p>Atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Implementação da metodologia PBL (Aprendizagem baseada em Problema) nas disciplinas do curso de T.O. tem como estratégia de ensino que envolve a abordagem dos conteúdos, por meio de situações reais ou baseadas na realidade que possibilita a participação ativa do estudante no estudo e análise dessas situações.</li> <li>● Utilização de metodologias ativas em aulas teóricas, principalmente pela metodologia da <i>Sala de aula invertida</i> (Flipped Classroom— FC). Esta modalidade faz com que o acadêmico busque acessar o conteúdo proposto de forma antecipada, aguçando o interesse pelas aulas e motivar a participação ativa na construção de seu aprendizado. Esta aula permite que haja a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos.</li> <li>● Adequação da matriz curricular para ampliar a oferta de práticas em saúde, morfofuncionais, clínicas e técnicas em saúde e pesquisa, que são atividades desenvolvidas em cenários reais da comunidade e do sistema de saúde (unidades de saúde, hospitais, ambulatórios, etc.) e atividades em ambientes simulados e laboratórios, incluindo laboratório morfofuncional, laboratório de simulação realística e laboratórios de ciências biológicas.</li> </ul>

## 10.1 FLEXIBILIDADE

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Terapia Ocupacional Conduzir à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do formato modular, adotado pela IES. Cada período letivo, será composto por módulos com componentes curriculares que permitam a flexibilidade de oferta aos alunos. A flexibilidade desta matriz curricular está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando. Compreende-se que tais atividades ampliam os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo de forma mais efetiva a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional contemporâneo, cujas diretrizes estão compostas em regulamento próprio.

A oportunidade de frequentar Cursos, Seminários, Minicursos, Conferências, Congressos, Oficinas, Palestras e outros eventos que viabilizam a comunicação entre as diversas áreas e as diversas ciências e permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento sem a consequente sobrecarga da integralização e no tempo de conclusão do Curso.

A flexibilização horizontal, ao incorporar ao currículo do estudante outras atividades, proporciona também estímulo às vocações acadêmicas por meio do programa de monitoria e abre oportunidade para um fluxo de conhecimento entre a universidade e a sociedade, a partir do estímulo à pesquisa e atividades de extensão.

## 10.2 INTRA-INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

O termo interdisciplinaridade e transversalidade significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações

sobre um mesmo objeto de estudo.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas e pelo grau de integração real dos acadêmicos do curso, isso ocorre dentro do tripé ensino pesquisa e extensão. Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo do Núcleo Integrador e de autoestudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: pesquisa, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

A intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dá ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo.

Dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas do curso de Terapia Ocupacional integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino- aprendizagem, dentro das ações extensionistas que atua como elo de integração.

A nova matriz do Curso de T.O. destaca os componentes curriculares da IUSC que são importantes para o desenvolvimento da interdisciplinaridade e a relação teoria e prática de forma efetiva, desenvolvendo os pilares de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão em saúde e educação permanente, como posto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

### 10.3 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

No Curso de T.O. a articulação teoria-prática baseia-se pela reflexão teórica buscando o conhecer, fazer e apreender a partir do primeiro período até o último período. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a

construção do conhecimento articulado com casos motivadores contextualizados e integrados na sociedade do educando e dos desafios presentes. No segundo período inicia-se a IUSC com a finalidade de interar os acadêmicos com a comunidade para adquirir habilidades de competências ao longo do curso junto aos professores conduzem os estudos de casos utilizando a metodologia ativa PBL dentro Universidade dentro da interatividade e integralidade.

As metodologias interativas e ativas contribuem na articulação e estímulo do ensino e aprendizagem no Curso de Terapia Ocupacional. As metodologias como instrumentos de desenvolvimento do discente, favorecem o despertar da cultura do debate, pesquisa e levantamento de situações-problemas com análise crítica. Abaixo a correlação das Diretrizes Curriculares de Terapia Ocupacional com o perfil do egresso:

#### I - Atenção à Saúde:

- ✓ Reconhecer a saúde como direito humano e condição digna de vida;
- ✓ Compreender os princípios do SUS;
- ✓ Atuar com integralidade do cuidado à saúde;
- ✓ Atuar interprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na atenção à saúde;
- ✓ Desenvolver pensamento crítico em valores éticos e em evidências científica
- ✓ Exercer sua profissão de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental;
- ✓ Promover a humanização do cuidado à saúde de forma contínua e integrada;
- ✓ Realizar com segurança processos e procedimentos, referenciados nos padrões vigentes da prática profissional;
- ✓ Fundamentar a atenção à saúde nos princípios da ética e da

#### bioética. II — Tomada de decisões:

- ✓ Aplicar conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos e insumos;
- ✓ Avaliar sistematicamente e realizar a escolha das condutas

#### adequadas. III — Comunicação:

- ✓ Interagir com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade, interesse e respeito aos saberes e à cultura popular;

- ✓ Relacionar-se com a equipe de saúde de forma a articular os diferentes conhecimentos na solução dos problemas de saúde;
- ✓ Manter a confidencialidade das informações recebidas incluindo imagens obtidas;
- ✓ Compreender a comunicação verbal e não-verbal, a escrita e a leitura da língua portuguesa, assim como, para atendimento às comunidades pertinentes, a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) e línguas indígenas;
- ✓ Conhecer e aplicar tecnologias de informação e comunicação como meio para tratar as informações e mediar o processo comunicativo entre profissionais e usuários sob cuidado.

#### IV — Liderança:

- ✓ Reconhecer a liderança como atributo a ser exercitado por meio de relações interpessoais;
- ✓ Construir relações de colaboração e incentivar o desenvolvimento da equipe profissional;
- ✓ Exercer posições de liderança e proatividade que visem ao bem-estar no trabalho da equipe interprofissional e na interação comunitária.
- ✓ – Gestão em Saúde:
  - ✓ Conhecer, compreender e participar de ações que visem à melhoria dos indicadores de qualidade de vida e de morbidade em saúde;
  - ✓ Aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade;
  - ✓ Desenvolver parcerias, organizar contratos e constituir redes que estimulem e ampliem a aproximação entre instituições;
  - ✓ Realizar a gestão do processo de trabalho da equipe de saúde em consonância com o conceito ampliado de saúde;
  - ✓ Compreender o gerenciamento e administração da equipe de trabalho, da informação, dos recursos financeiros, humanos e materiais;
  - ✓ Realizar a gestão estrutural, financeira, organizacional, tributária e dos processos de trabalho de consultórios, das clínicas e dos demais serviços de saúde;
  - ✓ Conhecer os movimentos sociais e as formas de participação da população no sistema de saúde;
  - ✓ Contribuir para a promoção e o debate de políticas públicas de saúde em

instâncias colegiadas, como Conselhos Distritais e Conferências de Saúde.

#### V – Educação Permanente:

- ✓ Compreender e atuar de forma proativa na estrutura organizacional e na cultura institucional dos serviços de saúde;
- ✓ Atuar interprofissionalmente com base na reflexão sobre a própria prática, por meio da troca de saberes com profissionais da área da saúde e de outras áreas do conhecimento;
- ✓ Desenvolver novos conhecimentos com base na fundamentação teórico-reflexiva no exercício do trabalho.

### 10.4 ACESSIBILIDADE

A Universidade de Gurupi possui forte compromisso com a inclusão e acessibilidade educacional ao investir significativamente em recursos pedagógicos e tecnológicos, com o objetivo de eliminar barreiras no processo educativo. A instituição orienta as suas práticas pela promoção da equidade, assegurando apoio contínuo aos estudantes em todas as fases da sua formação acadêmica.

A atenção individualizada e coletiva aos discentes é uma prioridade, tendo em conta dimensões emocionais, cognitivas e sociais, de modo a garantir um ambiente de aprendizagem mais humano e eficaz. Paralelamente, são disponibilizados mecanismos que possibilitam o acompanhamento sistemático do processo de ensino- aprendizagem, bem como a promoção da inclusão e permanência de estudantes com necessidades educativas especiais.

No seguimento desta política de inclusão, serão apresentados os principais *softwares* de acessibilidade adotados pela instituição para apoiar os estudantes que necessitam de recursos diferenciados:

- ✓ BRAILLE TRANSLATOR: trata-se de um site simples que converte o texto digitado em braile;
- ✓ BRAILE VIRTUAL: o braile virtual é um curso online, gratuito, baseado em animações gráficas destinados à difusão e ensino do sistema braile a pessoas que enxergam. O programa braile virtual pode ser salvo e usado fora da internet de forma gratuita;
- ✓ DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS;

- ✓ DOSVOX: é um sistema gratuito para microcomputadores que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho;
- ✓ MECDAISY: baseado no padrão internacional Daisy - *Digital Accessible Information System* - a ferramenta brasileira traz sintetizador de voz (narração) e instruções de uso em português. O software permite converter qualquer texto em formato Daisy e, após a conversão, é possível manusear o texto sonoro de maneira semelhante ao texto escrito;
- ✓ NVDA: um sintetizador de voz é uma ferramenta em forma de hardware ou software que transforma o texto em voz. É um sistema gratuito que possibilita que usuários com deficiência visual possam acessar e interagir com o sistema operacional Windows e vários outros aplicativos;
- ✓ MOTRIX: é um software gratuito que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação, por intermédio da internet;
- ✓ A biblioteca virtual é a plataforma Minha Biblioteca que possui toda uma interface acessível, que oferece mais de 10.000 (dez mil) títulos de forma *online*. São mais de 10 editoras de todo o país com títulos atualizados mensalmente, permitindo a oferta de conteúdo atualizado para docentes e discentes. Além de ferramentas que auxiliam o estudo como: impressão, formatação melhorada, ler em voz alta e possibilita fazer citação e gerar URL.

O SEI (Sistema Acadêmico) permite ao acadêmico a realização requerimentos, como: declarações, aproveitamento de disciplina, boletos, contratos e requerimentos, colação de grau, regime domiciliar etc.

## **11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O Curso de Terapia Ocupacional da UnirG, atento às exigências contemporâneas da sociedade no campo educativo, promove a integração de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Esta integração visa dinamizar as redes de colaboração e fortalecer o fluxo de informação, criando

ambientes propícios a aprendizagens personalizadas, inovadoras e contextualizadas dentro e fora do espaço acadêmico.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm um papel central na formação do futuro **Terapeutas Ocupacionais Generalista**, ao possibilitarem novas experiências pedagógicas, fomentar a proximidade entre docentes e discentes, e facilitar a execução do plano curricular. Através das TICs, garante-se uma conectividade eficiente e o acesso facilitado à informação, promovendo a inclusão digital e comunicacional da comunidade acadêmica.

Os estudantes dispõem de acesso a repositórios digitais especializados em T.O. e áreas correlatas, constituindo fontes relevantes para a pesquisa e partilha de conhecimentos. O curso fomenta uma reflexão crítica contínua sobre as oportunidades tecnológicas, através de recursos como biblioteca virtual, internet sem fios em todas as salas e a utilização do *G Suite for Education*, um conjunto de aplicações gratuitas do Google adaptadas ao contexto educativo, oferecendo segurança, suporte técnico constante e ferramentas como *Google Classroom*, *Drive* e *Meet*. Estas ferramentas promovem práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para uma aprendizagem mais participativa e eficiente.

As redes sociais, a exemplo do Instagram®, funcionam como canais de comunicação institucional, permitindo a partilha de notícias, eventos e atividades acadêmicas. O YouTube® é utilizado tanto para a exibição de conteúdos ilustrativos em aula como para a disponibilização de vídeos institucionais produzidos com fins pedagógicos.

Complementarmente, os estudantes têm acesso ao Sistema Acadêmico SEI®, que permite a consulta de notas, frequência, conteúdos didáticos e dados financeiros, além de uma biblioteca virtual especializada.

As TICs também possibilitam o acesso constante a materiais atualizados provenientes de fontes conceituadas e a promoção do debate entre docentes e discentes, bem como entre os próprios alunos e professores, fomentando comunidades de prática e aprendizagem contínua.

O Sistema IOW permite a gestão, acompanhamento e regulamentação das atividades extracurriculares e sua certificação de forma online, acessível em qualquer momento e local.

O site institucional (<https://www.unirg.edu.br/>) constitui-se como um portal

centralizador, reunindo todas as plataformas e sistemas relevantes para a vida acadêmica dos estudantes.

No bojo das TICs encontra-se ainda toda a estrutura que ancora o ensino semipresencial da IES, tópico que será desenvolvido a seguir.

## **12 SUPORTE A COMPONENTES CURRICULARES SEMIPRESENCIAIS NA UNIVERSIDADE DE GURUPI**

A Universidade de Gurupi – UnirG organiza a oferta de componentes curriculares semipresenciais e a distância em conformidade com sua Política Institucional de Educação a Distância (EaD) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028). Tal oferta está fundamentada na Portaria MEC nº 2117/2019, que autoriza a utilização de até 40% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais em EAD, com exceção do curso de Medicina.

Neste modelo de ensino, os conteúdos são combinados para ofertar, além das aulas expositivas, o uso de metodologias ativas, o que equilibra os modelos instrucional e construtivista e inclui elementos centrados no estudante ao longo do processo de aprendizagem. Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza.

Ao adotar uma política institucional baseada no ensino semipresencial de forma robusta e abrangente, a UnirG reconhece que, em um mundo cada vez mais conectado e digitalizado, a capacidade de aprender de forma autônoma e adaptar-se às mudanças é essencial para prosperar no mercado de trabalho em constante evolução.

No âmbito do Curso de Terapia Ocupacional, a utilização de componentes curriculares na modalidade semipresencial ou a distância foi planejada de forma criteriosa, sendo aplicada aos componentes do núcleo comum e às áreas básicas compartilhadas entre os cursos da área da saúde. Essa opção pedagógica visa preservar a natureza eminentemente prática e clínica da formação, garantindo que os componentes profissionalizantes e clínicos sejam desenvolvidos prioritariamente em atividades presenciais.

### **12.1 USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO SEMIPRESENCIAL DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Diante do desafio de aprimorar a oferta de disciplinas semipresenciais dentro dos cursos de graduação, em 2022 a IES contratou os serviços da plataforma Sagah (Plataforma A/ Grupo +A Educação), uma solução educacional por meio da qual são disponibilizados conteúdos didáticos para apoio às aulas a distância, investindo em infraestrutura tecnológica e programas de capacitação para o corpo docente, discente e tutores.

É importante ressaltar que a IES disponibiliza o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), de modo integrado entre as plataformas Moodle, SEI (plataforma de gestão acadêmica já utilizada pela IES) e Sagah.

Nesse cenário, atualmente são utilizadas duas modelagens para atender à oferta das disciplinas semipresencias:

Modelagens EAD em vigência

<b>MODELAGEM/ MATRIZES</b>	<b>REGULAMENTAÇÃO</b>	<b>CH EAD</b>	<b>FERRAMENTAS VIRTUAIS</b>
<b>ANTIGA MODELAGEM EAD - MATRIZES CURRICULARES ANTIGAS</b>	Portaria MEC nº1428/2017	Até 20% EAD	Google Classroom
<b>NOVA MODELAGEM EAD - MATRIZES CURRICULARES NOVAS</b>	Portaria MEC nº2117/2019	Até 40% EAD	Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA/ Moodle/ Plataforma Sagah/ UAs

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A chamada Antiga Modelagem EAD envolve as disciplinas que compõem as antigas matrizes curriculares, com carga horária de até 20% a distância, sendo que estas utilizam as ferramentas do *Google Classroom* e produção de material por parte do professor da disciplina, não utilizando a plataforma Sagah e não dispondo de tutores, sendo o professor o próprio tutor. Como se trata de matrizes em vigência há mais tempo, muitas delas já caminham para a finalização,

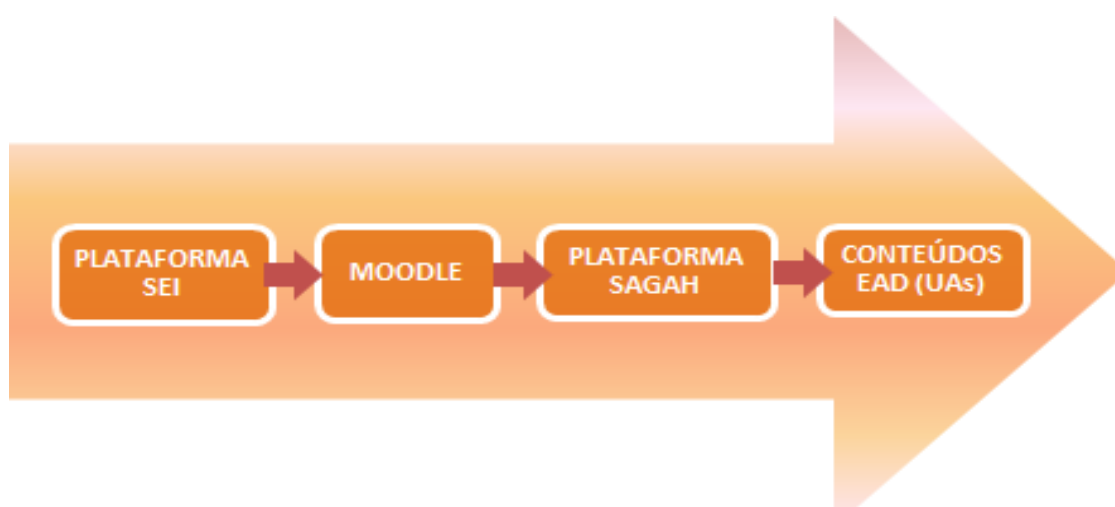
Já a Nova Modelagem EAD, adotada a partir de 2022-2, com a implantação do novo AVA e os conteúdos da plataforma Sagah, envolve as disciplinas das novas matrizes curriculares em vigência desde então. Neste formato, as disciplinas contam com suporte de tutores técnico-administrativos e tutores pedagógicos (professores das disciplinas).

## 12.2 MATERIAL DIDÁTICO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Os componentes curriculares semipresenciais da UnirG utilizam como material didático principal as Unidades de Aprendizagem (UAs), disponibilizadas pela plataforma Sagah (Plataforma A – Grupo +A Educação), contratada pela Instituição.

O conteúdo é elaborado por professores conteudistas especializados, em consonância com as ementas dos cursos, e passa por processo de validação realizado pelo NDE do curso pela Equipe Multidisciplinar. Cada UA é organizada como uma trilha de aprendizagem composta por apresentação, desafios, recursos multimídia, exercícios, materiais complementares e atividades práticas. Os professores podem selecionar, editar e complementar as UAs de acordo com o plano de disciplina, garantindo adequação ao PPC e integração entre presencial e EaD.

A UnirG adota o Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah. Essa integração assegura gestão administrativa, disponibilização de conteúdos digitais, acompanhamento pedagógico, personalização de trilhas de aprendizagem, além de acessibilidade e usabilidade. O uso do AVA está em consonância com a Política Institucional de Educação a Distância e Ensino Semipresencial e com a Portaria MEC nº 506/2025, que orienta para o uso de metodologias ativas e estratégias de mediação pedagógica.



**Figura 5** - Representação gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O material didático digital segue critérios de curadoria pedagógica e validação institucional, garantindo alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e à legislação vigente. As UAs contemplam:

- Apresentação (contextualização inicial do tema);

- Desafio de Aprendizagem (situação-problema ou questão motivadora);
- Infográfico (representação visual do conteúdo);
- Conteúdo do Livro Digital (fundamentação teórica);
- Dica do Professor (mediação pedagógica e orientação complementar);
- Exercícios de Fixação (questões objetivas com feedback automático);
- Na Prática (aplicação do conhecimento em contextos reais ou simulados);
- Saiba Mais (materiais complementares para aprofundamento).

The screenshot displays the UnirG learning path interface. At the top, the UnirG logo and the title 'Políticas públicas de esporte' are visible. A navigation menu on the left lists various content types, with 'Apresentação' selected and marked with a checkmark. The main content area shows a video of a person in a wheelchair playing tennis, followed by a text block titled 'Apresentação'.

**Apresentação**

Como futuro profissional de Educação Física, é essencial pensar sobre o que acontece com o esporte no Brasil em relação às políticas públicas e, conseqüentemente, as ações e os projetos desenvolvidos em prol do esporte e do lazer por meio dos seus desdobramentos, como a Política Nacional do Esporte, o Sistema Nacional do Esporte e o recente Plano Nacional do Esporte.

Um ponto a ser considerado ao se falar em políticas públicas é que elas são representadas por leis, decretos, portarias, instruções normativas e outros documentos oficiais que regulam as ações governamentais.

**Figura 6** - Trilha de aprendizagem - UA/Plataforma Sagah. Fonte: Plataforma Sagah (2025).

As UAs são flexíveis e editáveis, permitindo que o professor adapte ou complemente os conteúdos de acordo com a especificidade do componente curricular e do PPC. A atualização ocorre continuamente pela fornecedora, podendo ser solicitadas novas trilhas ou ajustes pelos docentes e pela instituição.

O suporte técnico externo é prestado pela Plataforma A, enquanto o suporte interno é realizado pela Coordenação de TI do NED e pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Quando necessário, os docentes podem produzir materiais autorais com apoio técnico do NED e da infraestrutura institucional, como os laboratórios de TV e rádio da UnirG.



**Figura 7** - laboratório de TV da UnirG.



**Figura 8** - laboratório de Rádio da UnirG.

A formação continuada constitui parte essencial dessa estratégia. O NED promove capacitações periódicas para professores, tutores abordando o planejamento e a condução de componentes curriculares semipresenciais, uso de tecnologias educacionais, modelagem didática e mediação pedagógica. Além disso, disponibiliza manuais e tutoriais

digitais para docentes e treinamento inicial para estudantes sobre o uso do AVA, do SEI e da Sagah, assegurando acessibilidade comunicacional e inclusão digital.

Dessa forma, o conjunto AVA + UAs + apoio institucional garante que os componentes curriculares sejam desenvolvidos de forma dinâmica, integrando conteúdos presenciais e EaD, promovendo o protagonismo discente e assegurando conformidade com os Referenciais de Qualidade do MEC e com a legislação vigente (Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025).

### 12.3 ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria acadêmica tem por finalidade acompanhar, supervisionar e orientar os acadêmicos regularmente matriculados na UnirG, que cursam disciplinas semipresenciais. É importante ressaltar que a tutoria no curso de Terapia Ocupacional se dá de duas formas:

#### 12.3.1 Tutoria pedagógica

Na tutoria pedagógica, temos a figura do professor da disciplina, responsável pelo planejamento e pela organização didático-pedagógica do componente curricular. Esse planejamento se concretiza por meio do plano semestral de ensino, o qual orienta a condução geral das aulas e a organização do material didático, sempre em conformidade com a ementa da disciplina e com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Cabe também ao professor/tutor pedagógico prestar apoio pedagógico aos acadêmicos, esclarecendo dúvidas relacionadas aos conteúdos postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esse suporte é qualificado, uma vez que o professor possui domínio sobre os conteúdos publicados, além de formação específica na área ou curso correspondente.

É importante destacar que os alunos têm ainda a oportunidade de se encontrarem com o professor/tutor pedagógico durante as aulas presenciais, fortalecendo o vínculo acadêmico e ampliando as possibilidades de interação e aprendizado.

Além dessas atribuições, os professores (tutores pedagógicos) atuam como mediadores do conhecimento, estimulando a construção colaborativa da aprendizagem por meio da interação ativa entre os estudantes. Seu papel vai além da transmissão de conteúdo: envolve escuta atenta, empatia e incentivo à autonomia, contribuindo para um ambiente virtual acolhedor e motivador.

Para atuar nas disciplinas semipresenciais, os professores (tutores pedagógicos)

precisam desenvolver um conjunto amplo de competências técnicas, pedagógicas, tecnológicas e socioafetivas, bem como:

- Planejar e organizar conteúdos didáticos adaptados à modalidade, considerando as especificidades da Educação a Distância, os perfis dos estudantes e a diversidade de contextos;
- Utilizar recursos tecnológicos de forma pedagógica, promovendo a interação, a mediação do conhecimento e o acompanhamento contínuo da aprendizagem;
- Fomentar a autonomia e o protagonismo discente, incentivando práticas reflexivas e colaborativas por meio de atividades síncronas e assíncronas;
- Estabelecer comunicação efetiva e empática com os estudantes, utilizando diferentes canais (síncronos e assíncronos), promovendo acessibilidade e inclusão;
- Avaliar o desempenho dos estudantes com critérios claros e instrumentos diversificados, adotando estratégias de avaliação formativa contínua que permitam feedbacks construtivos e ajustem o processo de ensino-aprendizagem;
- Ser flexível e adaptável às inovações metodológicas e tecnológicas, mantendo-se em constante formação, especialmente nas áreas de metodologias ativas, recursos digitais e nas diretrizes legais que regem a EaD e a educação semipresencial.

Essas competências estão alinhadas com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do Ministério da Educação (MEC), que destacam o papel essencial da tutoria qualificada no êxito das práticas pedagógicas em ambientes virtuais. Dessa forma, a tutoria pedagógica nas disciplinas semipresenciais não se resume ao apoio técnico, mas constitui um eixo central para a promoção de uma educação crítica, significativa e humanizada.

### 12.3.2 Tutoria administrativa

O tutor administrativo é o profissional responsável pelo suporte técnico-operacional e motivacional aos estudantes dos componentes curriculares semipresenciais e a distância. Sua atuação não envolve conteúdos acadêmicos, mas o acompanhamento administrativo e tecnológico, assegurando que os alunos tenham condições de acessar, participar e concluir suas atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Entre suas principais funções está:

- Orientar os alunos no uso do AVA Moodle, da plataforma Sagah e do

sistema SEI;

- Monitorar a frequência de acesso e participação dos estudantes, acionando estratégias de busca ativa em casos de ausência;
- Reforçar prazos de atividades, notas e avaliações, incentivando o cumprimento dentro do calendário acadêmico;
- Prestar suporte técnico presencial ou remoto, quando necessário;
- Articular-se com o professor regente garantindo alinhamento entre processos pedagógicos e administrativos.

Para atuar nesse modelo, o tutor administrativo precisa apresentar as seguintes habilidades e competências:

- Domínio das ferramentas e sistemas institucionais de EaD;
- Organização e capacidade de acompanhar múltiplas turmas simultaneamente;
- Comunicação clara, empática e resolutiva;
- Sensibilidade para identificar dificuldades dos estudantes e encaminhar soluções;
- Conhecimento das normas institucionais e regulamentos acadêmicos da UnirG.

Na UnirG, o tutor administrativo é um elo fundamental para a permanência e o engajamento dos estudantes, garantindo que questões operacionais não se transformem em barreiras ao aprendizado. Ele atua de forma integrada com os professores, fortalecendo a inclusão digital, a acessibilidade e a efetividade do ensino semipresencial e a distância.

Para assegurar sua atuação qualificada, a UnirG promove formação continuada, envolvendo tecnologias educacionais, atendimento humanizado e atualização institucional, garantindo suporte proativo, ágil e acolhedor.

### 12.3.3 Relação de tutores do curso

Com o objetivo de apresentar os profissionais responsáveis pelas atividades de tutoria nas disciplinas semipresenciais do curso, apresenta-se a seguir o quadro com a relação dos docentes que atuam como tutores pedagógicos e administrativos, contendo informações sobre formação acadêmica, titulação, experiência na docência em Educação

a Distância e atuação em tutoria EaD, bem como as disciplinas semipresenciais ministradas no período letivo correspondente.

Os tutores pedagógicos do curso possuem formação compatível com as áreas de conhecimento das disciplinas ministradas e experiência na docência e mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem, em conformidade com os referenciais de qualidade para a Educação Superior a Distância estabelecidos pelo Ministério da Educação.

#### 12.4 METODOLOGIAS ATIVAS E INTEGRAÇÃO PRESENCIAL/EAD

A Universidade de Gurupi - UnirG adota metodologias ativas como estratégia central para o desenvolvimento dos componentes curriculares semipresenciais, assegurando que o estudante desempenhe papel protagonista em seu processo formativo.

As metodologias ativas aplicadas contemplam tanto os momentos presenciais quanto as atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo articulação entre as dimensões presencial e digital. Entre as principais estratégias utilizadas, destacam-se:

- **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL):** resolução de situações-problema contextualizadas com os conteúdos dos componentes curriculares, incentivando análise crítica e tomada de decisão.
- **Estudos de Caso e Projetos Integradores:** aproximação entre teoria e prática, favorecendo interdisciplinaridade e conexão com o contexto profissional e social.
- **Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom):** disponibilização prévia de conteúdos digitais no AVA (Unidades de Aprendizagem, vídeos, leituras dirigidas), para que os encontros presenciais e síncronos sejam dedicados à aplicação prática, discussão e aprofundamento.
- **Fóruns, Debates e Webconferências:** momentos de interação síncrona e assíncrona, mediados por professores e que estimulam colaboração, reflexão e construção coletiva do conhecimento.
- **Desafios e Atividades Práticas:** estruturados nas Unidades de Aprendizagem, permitem relacionar o conteúdo teórico a situações reais ou

simuladas, fortalecendo a aprendizagem significativa.

No planejamento dos componentes curriculares semipresenciais, o docente deve integrar os conteúdos tratados em sala de aula com aqueles publicados no AVA. Esse processo envolve a escolha, edição e validação das Unidades de Aprendizagem (UAs), previamente disponibilizadas pelo Núcleo de Educação a Distância (NED), assegurando alinhamento às ementas e objetivos de cada componente.

A metodologia adotada favorece a inter-relação entre os conteúdos presenciais e digitais, assegurando que a carga horária EaD do componente curricular seja significativa, estruturada e integrada ao todo pedagógico. Os professores recebem capacitação contínua oferecida pelo NED, contando também com manuais e tutoriais que orientam o planejamento e a condução dos componentes.

Assim, a UnirG reafirma que a integração entre momentos presenciais e a distância não constitui apenas uma exigência legal, mas uma estratégia de inovação pedagógica, capaz de promover aprendizagem ativa, colaborativa e contextualizada, em sintonia com os referenciais de qualidade do MEC.

## 12.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REGISTRO DE FREQUÊNCIA

O processo de avaliação da aprendizagem nos componentes curriculares semipresenciais e a distância da Universidade de Gurupi – UnirG é orientado pelos princípios da avaliação formativa e somativa, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Política Institucional de Educação a Distância e Ensino Semipresencial e a legislação vigente (Decreto nº 12.456/2025 e Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025).

A avaliação busca mensurar não apenas o desempenho cognitivo dos estudantes, mas também sua participação, engajamento e progressão acadêmica ao longo do semestre. Para tanto, são utilizados diferentes instrumentos, articulados entre os momentos presenciais e a distância, garantindo coerência pedagógica e integração metodológica.

O registro de frequência é realizado apenas para os encontros presenciais e para as atividades síncronas obrigatórias, respeitando o percentual mínimo de 75% de presença exigido pela Instituição e pela legislação educacional.

Para as atividades assíncronas em EaD, o controle ocorre por meio do acompanhamento da participação dos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem

(AVA), registrado em relatórios extraídos das plataformas digitais, monitorados pelo Núcleo de Educação a Distância (NED) e pela tutoria administrativa.

A avaliação das disciplinas segue a organização conforme a modalidade de oferta, distribuída entre provas bimestrais, atividades presenciais ou síncronas mediadas, atividades assíncronas e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

**Componente Curricular Semipresencial (Presencial + EaD Assíncrono)**, articula carga horária presencial desenvolvida na IES e atividades a distância realizadas no AVA, por meio de Unidades de Aprendizagem (UAs) e trilhas de aprendizagem. O professor utiliza metodologias ativas para alinhar os conteúdos presenciais e assíncronos, assegurando a integração pedagógica entre os espaços formativos. Com a seguinte divisão da avaliação:

- **1º Bimestre (P1)**: Prova Bimestral e atividades presenciais e institucionais (até 80% da nota), Atividades Assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (até 20% da nota).

- **2º Bimestre (P2)**: Prova Bimestral e atividades presenciais e institucionais (até 80% da nota), Atividades Assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (até 20% da nota).

Para as atividades síncronas no AVA que representam 20% da nota do componente curricular. O estudante deve acessar as trilhas de aprendizagem, responder às questões objetivas das Unidades de Aprendizagem (UAs) selecionadas e concluir os conteúdos digitais. O sistema atribui pontuação automática, considerando: 50% pela resolução dos exercícios objetivos e 50% pelo acesso integral à trilha de aprendizagem.

As notas das provas bimestrais, das atividades presenciais são lançadas diretamente no SEI pelo professor regente. As notas do AVA (UAs e Trilhas) são lançadas automaticamente pela equipe de TI do NED, garantindo rastreabilidade e transparência.

Para **Componentes Curriculares a Distância (EaD Assíncrono)**, é integralmente desenvolvida no AVA, estruturada em Unidades de Aprendizagem (UAs) e trilhas digitais, contemplando atividades assíncronas de estudo, interação e resolução de exercícios. Além disso, o professor utiliza encontros síncronos mediados por tecnologia para fortalecer a interação acadêmica, bem como metodologias ativas que estimulam o protagonismo discente no ambiente virtual. Com a seguinte divisão da avaliação:

- **1º Bimestre (P1)**: Prova Bimestral, Atividades Assíncronas e Atividades Institucionais (até 80% da nota), Atividades Assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (até 20% da nota).

- **2º Bimestre (P2):** Prova Bimestral, Atividades Assíncronas e Atividades Institucionais (até 80% da nota), Atividades Assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (até 20% da nota).

Para as atividades síncronas no AVA que representam 20% da nota do componente curricular. O estudante deve acessar as trilhas de aprendizagem, responder às questões objetivas das Unidades de Aprendizagem (UAs) selecionadas e concluir os conteúdos digitais. O sistema atribui pontuação automática, considerando: 50% pela resolução dos exercícios objetivos e 50% pelo acesso integral à trilha de aprendizagem.

As notas das provas bimestrais, das atividades assíncronas e das eventuais atividades síncronas mediadas são lançadas diretamente no SEI pelo professor regente. As notas do AVA (UAs e Trilhas) são lançadas automaticamente pela equipe de TI do NED, garantindo rastreabilidade e transparência.

O sistema avaliativo integra as dimensões presenciais e a distância, assegurando que a carga horária EaD não seja acessória, mas parte fundamental do processo pedagógico. O modelo combina avaliação somativa (provas presenciais) e avaliação processual-formativa (atividades digitais e participação no AVA), favorecendo acompanhamento contínuo da aprendizagem.

## 12.5 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DIGITAL

A Universidade de Gurupi – UnirG assegura que a oferta de componentes curriculares semipresenciais e a distância ocorra de forma inclusiva, garantindo a todos os estudantes condições de acesso, participação e permanência. Em consonância com os Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância e com a legislação vigente, a Instituição adota medidas pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais voltadas à acessibilidade e à inclusão digital.

Todos os estudantes ingressantes participam de um treinamento inicial ministrado pelo Núcleo de Educação a Distância (NED), em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Nesse momento, recebem orientações sobre o acesso e a utilização do sistema acadêmico SEI, do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle) e da plataforma de conteúdos digitais Sagah (Unidades de Aprendizagem – UAs), além de informações sobre as regras acadêmicas aplicáveis aos componentes curriculares e os procedimentos para realização de atividades e avaliações.

Os materiais digitais utilizados (UAs da Sagah) seguem padrões de acessibilidade, incluindo compatibilidade com leitores de tela, legendas em recursos audiovisuais e interfaces responsivas, assegurando que estudantes com diferentes necessidades possam acessar integralmente os conteúdos. Além disso, são continuamente atualizados pela fornecedora e validados pela Equipe Multidisciplinar do NED.

Os estudantes contam ainda com manuais escritos, tutoriais em vídeo e suporte técnico remoto ou presencial oferecido pelo NED e pelo NTI, além do atendimento especializado da equipe da Sagah para dúvidas relacionadas às trilhas de aprendizagem. Essa estrutura garante que eventuais dificuldades de acesso ou uso sejam solucionadas de forma ágil e eficiente.

A acessibilidade e a inclusão digital são tratadas como compromissos institucionais, refletindo a missão da UnirG de democratizar o acesso à educação superior e assegurar condições equitativas de aprendizagem, contribuindo para a permanência e o êxito acadêmico.

## 12.6 CORPO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

O corpo docente dos componentes curriculares semipresenciais da UnirG é constituído por professores com formação acadêmica compatível com sua área de atuação e titulação mínima de pós-graduação lato sensu, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e os Referenciais de Qualidade do MEC. A instituição prioriza a vinculação de docentes com experiência no uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas e práticas inovadoras, garantindo mediação pedagógica qualificada.

Cabe aos docentes planejar, organizar e conduzir os componentes curriculares, definindo conteúdos, metodologias, UAs, atividades avaliativas e estratégias de integração entre presencial e EaD, devidamente registradas no plano de disciplina. As UAs da plataforma Sagah são selecionadas, editadas e adaptadas pelos professores, e posteriormente validadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e Equipe Multidisciplinar do NED antes de serem publicadas no AVA.

Além das trilhas de aprendizagem, os professores devem gravar vídeos de apresentação da disciplina, conduzir encontros síncronos mediados, aplicar provas presenciais e propor atividades práticas, assegurando a integração entre teoria e prática.

Para garantir qualidade acadêmica, a UnirG mantém uma política de formação continuada em parceria com o Núcleo de Formação Permanente (NUFOPE) e o NED, que

inclui oficinas, cursos e capacitações em:

- Utilização pedagógica das plataformas digitais integradas (Moodle, SEI e Sagah);
- Aplicação de metodologias ativas no ensino híbrido;
- Elaboração, curadoria e edição de UAs;
- Estratégias de avaliação formativa e somativa;
- Acessibilidade digital e inclusão educacional.

Essas ações de capacitação são complementadas por materiais de apoio, como manuais, tutoriais digitais e orientações institucionais, que fornecem suporte contínuo aos docentes.

A política de formação docente reflete o compromisso institucional da UnirG em assegurar a qualidade acadêmica, promover a inovação pedagógica e atender aos parâmetros estabelecidos pelo marco regulatório vigente (Decreto nº 12.456/2025 e Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025).

Dessa forma, o corpo docente encontra-se permanentemente preparado para planejar e conduzir componentes curriculares semipresenciais, garantindo integração entre presencial e EaD, mediação qualificada e aprendizagem significativa.

## 12.7 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E APOIO AO ESTUDANTE

A UnirG dispõe de infraestrutura tecnológica e pedagógica adequada para o desenvolvimento dos componentes semipresenciais e EaD. O AVA, integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah, possibilita gestão administrativa, publicação de conteúdos digitais, acompanhamento pedagógico e registro acadêmico em ambiente seguro e acessível.

As disciplinas contam com encontros síncronos obrigatórios, realizados por meio de plataformas de webconferência (*Google Meet* ou equivalente), cujas gravações são disponibilizadas posteriormente no AVA. Também são realizados encontros presenciais de acolhida e provas bimestrais, reforçando a mediação pedagógica e garantindo a conformidade legal.

Para apoiar a produção de materiais autorais, os docentes podem utilizar os laboratórios de TV e rádio da UnirG, sob suporte técnico do NED. Além disso, o suporte ao uso das plataformas digitais ocorre de forma articulada entre: O suporte ao uso das

plataformas digitais ocorre de forma articulada entre:

- Equipe da Plataforma Sagah, responsável pelo suporte especializado às UAs e trilhas de aprendizagem;
- Coordenação de TI do NED e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), que oferecem apoio interno para solução de demandas técnicas;
- Tutoria administrativa, que auxilia os estudantes no acesso às plataformas e monitora sua participação no AVA.

Esse arranjo garante que dificuldades de acesso ou uso sejam solucionadas com rapidez, prevenindo impactos no processo formativo.

Os estudantes recebem, ainda, acompanhamento contínuo do NED e dos tutores administrativos, incluindo estratégias de busca ativa em casos de ausência ou baixa frequência.

## 12.8 MONITORAMENTO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

A Universidade de Gurupi – UnirG adota políticas sistemáticas de monitoramento e avaliação das disciplinas semipresenciais, assegurando a qualidade acadêmica e a melhoria contínua do processo formativo. Essas ações estão em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), com os Referenciais de Qualidade do MEC e com o marco regulatório vigente (Decreto nº 12.456/2025 e Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025).

O processo de avaliação institucional é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que realiza periodicamente levantamentos sobre a qualidade do ensino semipresencial. Os resultados são consolidados em relatórios de autoavaliação institucional, amplamente divulgados à comunidade acadêmica. Em 2023 e 2024, a UnirG publicou relatórios específicos sobre disciplinas semipresenciais, identificando pontos fortes e aspectos a serem aprimorados.

Além da CPA, o Núcleo de Educação a Distância (NED) aplica, ao final de cada semestre, pesquisas de satisfação junto aos estudantes, avaliando:

- Atuação dos professores regentes;
- Suporte dos tutores administrativos;

- Qualidade dos materiais digitais (Unidades de Aprendizagem – UAs);
- Desempenho acadêmico e engajamento nas atividades EaD.

Esses resultados são sistematizados em relatórios e encaminhados às coordenações de curso, subsidiando a tomada de decisão e a implementação de melhorias pedagógicas e operacionais.

O NED também realiza o acompanhamento do desempenho dos estudantes nas atividades EaD, analisando relatórios de acesso ao AVA, participação nas UAs e resultados de avaliações digitais. Esses indicadores permitem identificar situações de risco de evasão, possibilitando a adoção de estratégias de busca ativa e de ações de apoio direcionadas.

O monitoramento institucional da UnirG é pautado pela transparência, pelo diálogo com a comunidade acadêmica e pelo compromisso com a excelência acadêmica. Os processos avaliativos alimentam o ciclo de gestão e planejamento, garantindo a constante atualização das práticas pedagógicas e tecnológicas e fortalecendo a qualidade do ensino semipresencial oferecido pela Instituição.

## 12.9 INTERAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO, PROFESSORES, TUTORES ADMINISTRATIVOS E ALUNOS

O processo de interação no curso de Letras na modalidade semipresencial é planejado de forma integrada, tendo como núcleo central o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esse ambiente digital assegura a articulação entre as atividades realizadas online e os encontros presenciais, promovendo uma aprendizagem coesa, contínua e em conformidade com a política institucional da UnirG.

As estratégias de interação incluem reuniões pedagógicas periódicas entre coordenação, professores regentes, e tutores administrativos, voltadas ao alinhamento das ações, à avaliação dos processos e ao planejamento de intervenções. Além disso, relatórios elaborados pelos tutores administrativos permitem o acompanhamento sistemático da participação e do desempenho dos estudantes.

O plano de interação foi desenvolvido pelo Núcleo de Educação a Distância (NED) e aprovado pela Equipe Multidisciplinar de EaD, garantindo padronização institucional. As principais ferramentas disponibilizadas no AVA para a comunicação entre coordenação, professores, tutores e estudantes são:

- **Chat:** Utilizado para comunicações síncronas, possibilitando diálogos imediatos entre todos os envolvidos.
- **Fórum:** Ambiente destinado à comunicação assíncrona, permitindo discussões aprofundadas onde os participantes têm tempo adequado para refletir e contribuir significativamente.
- **E-mail Institucional:** Facilita a comunicação direta e formal entre os membros da comunidade acadêmica, garantindo registro e encaminhamento eficiente das demandas educacionais.

A interação é avaliada de forma contínua, por meio de instrumentos específicos aplicados pelo NED e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os resultados são discutidos nos colegiados de curso e utilizados para a melhoria contínua dos processos de comunicação e interação pedagógica.

#### 12.10 EQUIPE DE GESTÃO

O NED conta com uma equipe de gestão responsável pela implantação das políticas e diretrizes para a Educação a Distância, estabelecidas no âmbito da Universidade de Gurupi (UnirG), bem como garantir a implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas. É composta por:

- Coordenação Geral
- Coordenação Pedagógica
- Coordenação de Tecnologia da Informação
- Assessoria Técnica de Tecnologia da Informação
- Assessoria Técnica de Conteúdo
- Secretaria de Apoio Administrativo

Sua composição, competências e funcionamento estão previstos no Regulamento do NED, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior.

A atual equipe de gestão foi instituída por meio da [Portaria Reitoria nº 32/2025](#).

#### 12.11 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância da UnirG está prevista em

consonância com o PDI, sendo uma instância com caráter de colegiado, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para o EAD na IES.

Tem a finalidade de elaborar e/ou validar os materiais didáticos utilizados no processo de ensino e aprendizagem para os componentes curriculares semipresenciais da Instituição. É composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento o que possibilita, por meio da interdisciplinaridade, diferentes olhares sobre um mesmo objeto estudado.

A Equipe Multidisciplinar tem estrutura de funcionamento regular, tendo a seguinte composição:

- Coordenador geral do NED
- Coordenador de Tecnologia da Informação do NED
- Coordenador pedagógico do NED
- Um assessor pedagógico da PROGRAD;
- Um representante dos mediadores pedagógicos;
- Um representante dos tutores administrativos;
- Um docente representante dos NDEs na área da Saúde
- Um docente representante dos NDEs na área da Educação
- Um docente representante dos NDEs na área de Ciências Sociais Aplicadas/Engenharia

Sua composição, competências e funcionamento estão previstos no Regulamento do NED, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior.

De modo geral, são atribuições da referida Equipe:

- Coordenar a produção e/ou compra/validação dos materiais didáticos (impressos e digitais/on-line);
- Prestar assistência pedagógica e técnica aos docentes/tutores na elaboração/validação de material didático;
- Implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos;
- Avaliar e validar os materiais didáticos adquiridos pela IES e aqueles elaborados pelos docentes/tutores;

- Definir os cronogramas de formação docente e de tutores;
- Elaborar o plano de ação da Equipe que será submetido à apreciação do PROGRAD.

A atual Equipe Multidisciplinar foi instituída por meio da [Portaria Reitoria nº 21/2026](#).

### 13 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio representa um instrumento essencial na consolidação da análise crítica, da apropriação de habilidades e da intervenção profissional no percurso formativo do estudante. Este processo exige a apropriação dos elementos concretos que compõem a realidade, proporcionando ao futuro Terapeuta Ocupacional Generalista a capacidade de intervir de forma competente e propositiva nas diversas demandas postas à profissão, em seus múltiplos espaços de trabalho.

A resolução para estágio em Terapia Ocupacional pelo MEC, através da Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008): Esta lei federal estabelece as regras gerais para estágios, incluindo a definição de estágio obrigatório e não obrigatório, a jornada de trabalho, a obrigatoriedade de seguro de vida, entre outros aspectos. Resolução CNE/CES nº 6/2002: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a graduação em Terapia Ocupacional, que orientam a organização e o desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos no país. A Resolução CNE/CES nº 650/2020 revogou a de 2002 e atualizou as DCNs, mantendo a obrigatoriedade da supervisão por profissionais habilitados.

Resolução COFFITO nº 451/2015: Foca no estágio curricular obrigatório em Terapia Ocupacional. Determina que este deve ser supervisionado diretamente por um terapeuta ocupacional e orientado por um docente da mesma área, contratado pela instituição de ensino, exige supervisão direta de um terapeuta ocupacional da instituição concedente e acompanhamento de um docente da instituição de ensino. Os estudantes devem estar no mínimo no sexto período, com jornada de até 30 horas semanais em estágios não obrigatórios, em conformidade com a RESOLUÇÃO COFFITO nº 452/2015 – Dispõe sobre o estágio não obrigatório em Terapia Ocupacional.

A Lei do Estágio define o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, e a resolução do COFFITO estabelece as atribuições e responsabilidades do

profissional na supervisão/orientação do estágio *supervisionado*, desenvolvido no ambiente de trabalho e com o objetivo de preparar o estudante para a vida profissional, social e cultural.

No âmbito do Curso, o estágio é conduzido com o suporte de tecnologias de comunicação e ferramentas colaborativas que promovem o diálogo, a construção de conhecimento e o trabalho em equipe. Este processo visa fortalecer o papel formativo do estágio e estimular a reflexão crítica dos estudantes sobre a prática profissional.

O acompanhamento do estágio ocorre de forma contínua ao longo de todo o curso para ser aplicado em prática nos estágios I, II e III, permitindo ao acadêmico a realização de habilidades práticas. Estas práticas são integradas nas disciplinas e discutidas em sala de aula no formato de PBL mediado pelo professor, a partir das experiências vivenciadas não longo do curso. Os instrumentos utilizados são constantemente revistos e reconfigurados para melhor se adequarem às práticas desenvolvidas.

A aplicação rigorosa dos procedimentos de acompanhamento, controle e avaliação do estágio contribui significativamente para a motivação dos discentes, além de garantir maior viabilidade e coerência ao processo formativo, promovendo uma experiência de aprendizagem sólida e transformadora.

O Estágio Curricular é parte integrante e de caráter obrigatório nas áreas de atuação, totalizando 645 horas, os estágios curriculares serão ofertados pelos Instituições conveniadas, sobretudo no sistema público de saúde local.

O aluno é avaliado na prática de forma geral, com conceitos diários, por meio do acompanhamento do professor responsável por cada procedimento, do início ao final das atividades do estágio que o aluno realiza, tirando as dúvidas e orientando quando necessário.

A programação das atividades do estágio curricular deve atender ao Plano de disciplinas, no qual consta as atividades propostas pelos supervisores do estágio. O teor e conteúdo do estágio supervisionado obrigatório se encontram em Regulamento próprio (Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Terapia Ocupacional).

## **14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

O Curso de Terapia Ocupacional reconhece a relevância das atividades

complementares como elemento essencial na formação acadêmica e profissional do discente. Com base nessa compreensão, reserva uma carga horária significativa da sua estrutura curricular para a realização dessas atividades, com o objetivo de enriquecer e diversificar o processo formativo.

Tais atividades possibilitam a ampliação dos conteúdos abordados nas disciplinas curriculares, promovendo de forma mais eficaz a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade exigidas na formação no contexto atual. A participação em cursos, seminários, minicursos, conferências, congressos, oficinas e palestras proporciona uma interface entre diferentes áreas do saber, permitindo ao estudante construir, de maneira mais dinâmica e personalizada, o seu percurso formativo, sem comprometer o tempo de integralização do curso.

Esta abordagem flexível permite a integração horizontal de experiências formativas que não apenas complementam o currículo acadêmico, mas também estimulam o interesse pela pesquisa, incentivam a iniciação científica e fortalecem o vínculo entre a universidade e a sociedade, por meio da extensão universitária.

As atividades complementares, portanto, constituem uma via estratégica para o enriquecimento do currículo profissional dos discentes, valorizando tanto os estudos formais como as práticas independentes e experiências extra-acadêmicas. Ao permitir a incorporação de múltiplas vivências ao processo educativo, esta proposta contribui para uma formação mais abrangente, crítica e contextualizada da realidade social e profissional. Sua inclusão nos currículos dos cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

O acadêmico do curso de Terapia Ocupacional da UnirG poderá cumprir, a partir do primeiro período, as 230 hs de atividades complementares obrigatórias para a integralização do curso.

O aluno deve protocolar via SEI, o pedido de aproveitamento e anexar a comprovação de participação, por meio de certificado ou declaração da organização ofertante da atividade, com descrição e carga horária correspondente.

O aproveitamento na forma de crédito/horas-aula ocorrerá para efeito de integração do total previsto para o curso, conforme regulamento próprio (Regulamento de Atividades Complementares do Curso de terapia Ocupacional).

## 15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um trabalho orientado e desenvolvido durante o curso vigente e é conduzido por Regulamento Próprio do curso de Terapia Ocupacional, aprovado em Conselho de Curso. Configura-se como resultado de um processo de produção e sistematização do conhecimento, com a elaboração de um trabalho acadêmico que siga os devidos padrões técnico-científicos. O objetivo geral do TCC e Pesquisa em Terapia Ocupacional é o de propiciar ao aluno de Graduação a ocasião de mostrar o grau de habilitação científica que alcançou e a pesquisa que desenvolveu com maior profundidade.

O Trabalho de Conclusão no Curso deverá estar em consonância com as linhas de Pesquisa, estabelecidas pela Propesq (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação) e ser feito em forma de artigo, em duplas, orientado por um professor da Universidade de Gurupi - UnirG, previamente solicitado e autorizado pela Coordenação de Estágio, que coordena e documenta todas as etapas do TCC.

O aluno deverá elaborar seu Projeto de Pesquisa e TCC de acordo com o Regulamento do curso, seguindo as orientações do seu Orientador (a). A estrutura formal do Projeto de Pesquisa deve ser realizada de acordo com as normas institucionais e deverá seguir o formato estabelecido nas normas técnicas da ABNT atualizadas. Já o TCC deve ser elaborado em formato de artigo e seguir as normas da revista a qual deseja publicar.

O Projeto de Pesquisa e TCC deve ser desenvolvido de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso. Durante a sua elaboração, devem ser acompanhados e avaliados pelo professor responsável pela disciplina correspondente e por um professor orientador indicado conforme este regulamento.

O projeto deve ser avaliado segundo roteiro de análise de projetos de pesquisa, conforme Regulamento do Curso, se reprovado, devolvido ao aluno para que o rerepresente no prazo de 10 dias com o consentimento do orientador, dentro do período letivo do Calendário Acadêmico.

O Projeto de Pesquisa e TCC deverão ser realizados, preferencialmente, em dupla. Quando individual a decisão caberá aos Colegiados de Curso de acordo com as especificidades de cada área e do perfil do profissional a ser formado, segundo o respectivo Projeto Pedagógico do Curso. As notas, porém, serão sempre individuais.

Em situações diversas a Coordenação de Estágio e de Curso poderão autorizar a realização do Projeto de Pesquisa e TCC individualmente, mediante justificativa plausível do aluno e disponibilidade de professor orientador.

Ao final da elaboração do artigo, o aluno deverá apresentar à banca qualificadora ou, caso tenha seu trabalho publicado em uma revista com classificação *Qualis*, poderá solicitar dispensa de apresentação, mediante apresentação de comprovação.

## 16. APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

### 16.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Nivelamento da UnirG é um programa de apoio aos acadêmicos, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação - Prograd, que propicia ao ingressante dos cursos de graduação o acesso ao conhecimento em disciplinas ofertadas. Elas são fundamentais e básicas para que o aluno tenha resultados mais eficazes em seus estudos universitários futuros.

O objetivo do projeto é nivelar os novos acadêmicos que demonstram dificuldades de aprendizagem/deficiências em conteúdos básicos que são necessários para o desenvolvimento e melhor aproveitamento das disciplinas de graduação. Potencializar o pensamento acadêmico e, conseqüentemente, alcançar a satisfação profissional.

Esse projeto foi implantado em 2015. É ofertado na modalidade a distância (EaD), semipresencial, em que participam acadêmicos de todos os períodos dos cursos de graduação.

Considerando o panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Considerando nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos Cursos de Graduação da UnirG estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes. Deste modo, o processo de nivelamento consiste em subsidiar os alunos de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos estudos universitários.

Considerando que após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, a avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

## 16.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o acadêmico em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação do curso de Terapia Ocupacional.

## 16.3 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (ATENDEE)

O Atendee é um espaço de atenção multiprofissional. Além de um coordenador, o programa conta com equipe de atenção psicossocial (serviço social e psicologia), que realizam atendimentos, acompanham acadêmicos em suas demandas de saúde mental

e dificuldades de aprendizagem, discutem caminhos, projetos e ações de promoção da saúde mental, realizando intervenções em consonância com os objetivos do Núcleo.

São atribuições do Atendee:

- I. promover a divulgação dos programas de atendimento e serviços a serem prestados aos alunos;
- II. coordenar e avaliar a organização e os fluxos dos processos e atendimentos;
- III. manter sistemática de registro de todos os atendimentos, encaminhamentos e atividades realizadas, e prestar relatórios periódicos às coordenações de cursos e direção da IES;
- IV. manter articulação constante com as coordenações de cursos, encaminhando as demandas resultantes dos processos de atendimento;
- V. realizar atendimentos individuais a alunos com dificuldades de aprendizagem, que demonstrem insatisfação com o desempenho escolar, falta de motivação e planejamento para os estudos e dificuldades de relacionamento interpessoal;
- VI. propor e realizar atividades que promovam a integração dos discentes junto à instituição;
- VII. manter diálogo constante com professores, objetivando encontrar alternativas de abordagem e metodologias próprias aos alunos com possíveis dificuldades em sala de aula;
- VIII. orientar os docentes quanto à compreensão de comportamentos advindos de condições adversas que interfiram no processo de ensino-aprendizagem;
- IX. orientar os alunos quanto à sua escolha profissional, encaminhando-os em relação à possíveis transferências de cursos, quando identificada a demanda e de acordo com a legislação vigente;
- X. manter um mapeamento dos alunos com deficiências, fazer os devidos registros e garantir o provimento dos recursos necessários (físicos, humanos e materiais), de forma que esses alunos tenham condições de desenvolver e participar de todas as atividades acadêmicas inerentes à sua área de formação; e
- XI. propor e implementar programas específicos de acordo com as

demandas identificadas.

O Atendee participa de projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, carreiras e profissões, atividades extracurriculares, projetos de inclusão de pessoas com deficiência e/ou outras necessidades educacionais específicas. Suas atividades são realizadas também em parceria com outros setores da IES como a Proecae, Prograd, Propesq, as coordenações de cursos, ouvidoria, CPA e entidades representativas estudantis. O acesso ao Núcleo acontece por meio de encaminhamentos dos setores da Universidade, ou por demanda espontânea.

As atividades do Atendee são desenvolvidas sob os seguintes critérios:

- I. Preservação da identidade dos assistidos;
- II. Atendimento preferencialmente individual, com observância da ética do sigilo;
- III. Atendimento em grupo se o Coordenador do Atendee julgar necessário;
- IV. Todas as atividades e todos os atendimentos e procedimentos têm seus registro e arquivamento adequados;
- V. Nos casos de alunos que são menores de idade, ou seja, menores de 18 anos, caso necessitem de encaminhamento externo, é solicitada a presença do representante legal do menor na instituição;
- VI. Não há cobrança de nenhuma taxa extra para o aluno; e
- VIII. O Núcleo não emite certificados, laudos ou atestados.

Os projetos de apoio pedagógico e de saúde mental desenvolvidos pelo ATENDEE comunicam-se com a comunidade acadêmica como um todo, constituindo-se como uma política de permanência para a totalidade do corpo discente e não somente para acadêmicos com demandas específicas que requerem atenção e intervenção do serviço.

#### 16.4 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e

exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

## 16.5 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido em processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos:

Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares;

Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

## 16.6 MONITORIAS

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da

Universidade de Gurupi e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 48/2023. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos.

São concebidas em regulamento duas modalidades de monitoria, Monitoria com Bolsa e Monitoria Voluntária. No caso de Monitoria com Bolsa, será disponibilizado ao monitor o desconto em valor fixo durante o semestre ou em percentual sob o valor de cada mensalidade acadêmica durante o semestre letivo que vigorar a monitoria. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

#### 16.7 LIGAS ACADÊMICAS

Institucionalmente, as Ligas acadêmicas são reguladas pelo Consul (Conselho Superior de Ligas Acadêmicas), e seguem sob orientação de um professor orientador, tem como objetivo capacitação acadêmico-científica que possibilite promover e organizar trabalhos de cunhos científico e social. O Curso de Terapia Ocupacional fomentará em seu corpo discente, a criação de novas ligas acadêmicas visando o desenvolvimento, atualização e atividade científica e de extensão de seus acadêmicos.

#### 16.8 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

O Curso de **Terapia Ocupacional** da UnirG adotará um modelo de gestão colaborativo e contínuo, que visará assegurar a eficácia dos processos decisórios, tanto no âmbito pedagógico quanto no administrativo. Este modelo é fundamentado na corresponsabilidade e na participação coletiva dos diferentes atores envolvidos na gestão do curso, garantindo, assim, a efetividade na organização, no desenvolvimento e no funcionamento pleno das atividades acadêmicas.

A gestão do curso é conduzida por instâncias e órgãos que, de forma integrada, assumem responsabilidades na condução das atividades pedagógicas, administrativas e acadêmicas, conformidade com o Regimento Geral da UnirG. Os

principais agentes que compõem essa estrutura são:

a) Coordenação do Curso

Responsável pela condução acadêmica e administrativa do curso, atuando na elaboração, implementação e monitorização do Projeto Pedagógico, bem como na adoção de metodologias e práticas inovadoras que fortaleçam o processo de ensino- aprendizagem.

b) Conselho do Curso

Órgão colegiado de natureza normativa, consultiva, deliberativa e de assessoramento, com atuação nas esferas administrativa, didático-pedagógica e disciplinar. Sua função central é promover a articulação das atividades acadêmicas, assegurando a coerência entre as ações pedagógicas e as diretrizes institucionais, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) aplicáveis ao curso.

c) Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Órgão de natureza acadêmica, responsável por acompanhar, avaliar e propor a atualização e o desenvolvimento do PPC. Atua de forma contínua no aperfeiçoamento da proposta pedagógica do curso, na análise dos impactos das práticas avaliativas na formação dos discentes e na verificação da aderência do perfil do egresso às diretrizes nacionais e às exigências do mercado de trabalho. O NDE é composto por docentes do curso que detenham liderança acadêmica, experiência consolidada e compromisso institucional, sendo estes responsáveis por orientar e conduzir as atividades acadêmicas em consonância com os princípios que regem a formação em Terapia Ocupacional.

d) Representação Estudantil

A participação dos discentes nos processos de gestão do curso ocorre de forma estruturada e democrática, por meio dos Líderes de Turma, que representam seus colegas em espaços deliberativos e consultivos.

e) Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Órgão colegiado, de caráter permanente, responsável pela coordenação e condução dos processos de Avaliação Institucional Interna, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA tem por objetivo assegurar a coleta, a análise e a sistematização

de informações que subsidiam o planejamento, a gestão e a melhoria contínua dos processos institucionais.

Este modelo de gestão visa consolidar uma prática institucional participativa, democrática e comprometida com a qualidade acadêmica, assegurando que o desenvolvimento do curso ocorra em consonância com os princípios da formação crítica, ética e socialmente comprometida.

Não obstante o caráter contínuo, ocorre reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e pressupõe ainda a avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi - UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três dimensões principais: Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura. Cada uma dessas dimensões possui indicadores com critérios bem específicos para a excelência buscada pelo Curso.

A Comissão Própria de Avaliação encaminha à gestão da UnirG e às coordenações de cursos os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do Enade, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos

da instituição. A CPA também emite relatório anual para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA mantém articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Após uma análise minuciosa dos resultados da CPA e do Enade, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas ações para a capacitação dos professores.

Enfatiza-se que a UnirG criou uma Comissão de Avaliação Interna e Externa (CAIEE) com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação de um Plano de Ação Institucional no que se refere a Avaliações Externas e Internas.

#### 16.8 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso configura-se como uma prática indispensável, uma vez que, por meio da análise da efetividade das ações administrativas e pedagógicas implementadas, torna-se possível promover o aprimoramento contínuo dos processos de gestão acadêmica. Os resultados obtidos por meio desse acompanhamento junto aos agentes do processo constituem elementos fundamentais para a construção de um projeto pedagógico sólido, alinhado ao compromisso com uma educação de excelência.

A Universidade de Gurupi reconhece que a avaliação do Projeto Pedagógico representa uma dinâmica institucional imprescindível, que deve ocorrer de forma permanente e sistemática. Tal processo assume caráter diagnóstico, orientando e reorientando as práticas institucionais na condução das políticas, diretrizes e ações previamente estabelecidas.

Nesse contexto, o Sistema de Avaliação tem por finalidade subsidiar a Coordenação do Curso na identificação e análise da realidade acadêmica, de modo a favorecer o aperfeiçoamento contínuo das práticas pedagógicas e o planejamento

estratégico da gestão acadêmico-administrativa.

No âmbito do Curso de Terapia Ocupacional a responsabilidade pela Avaliação do Projeto Pedagógico tem como locus central a Gestão do Curso, especialmente sobre os docentes que integram o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Este colegiado realiza uma avaliação contínua e sistemática, pautada nos parâmetros pedagógicos relevantes, com vistas à análise das condições de oferta do curso, abrangendo os aspectos relacionados à organização didático-pedagógica, ao corpo docente e à infraestrutura.

Para atingir seus objetivos, a Coordenação do Curso também se vale dos resultados já mencionados de outras avaliações institucionais, tais como: a Autoavaliação Institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); o Conceito Preliminar de Curso (CPC); bem como das avaliações externas relativas aos processos de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento. Os resultados advindos desses instrumentos configuram-se como referenciais estratégicos para o fortalecimento do processo de autoavaliação do curso e traduzem-se em Plano de Melhoria, que é executado, avaliado e monitorado pelo NDE do curso.

## **17 NÚMERO DE VAGAS**

O Curso de Terapia Ocupacional oferecera 40 (quarenta) vagas semestrais no período Noturno (Matriz 01), seguindo normas publicadas para cada processo seletivo. A seleção dos candidatos ocorrerá por processos seletivos, organizados pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico anual, fixado pela Universidade, enquanto as matrículas em curso são realizadas por disciplinas.

## **18 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)**

A UnirG tem convênio com a Secretaria Municipal, órgão gestor do Sistema Único de Saúde neste município, cujo objetivo é a cooperação entre as partes, na área de ensino, para qualificação profissional na área da Saúde, também tem vínculo contratual com o Estado para os Estágios Curriculares Obrigatórios,

sobretudo no contexto hospitalar. Com a crescente demanda por atendimentos em Terapia Ocupacional e a inauguração do CER – Centro Especializado em Reabilitação Monsenhor Geraldo Torres – no município, o curso de Terapia Ocupacional terá uma integração de educação em serviço no sistema local de saúde que atenderá aos processos de ensino, pesquisa e extensão para a formação do Terapeuta Ocupacional.

A UnirG tem a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores para acompanhamento dos alunos do curso de Terapia Ocupacional. Os alunos que utilizarão os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Concernente do Estágio, deverão zelar pelo estado de conservação e de funcionamento deles, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática. Será de competência da UnirG, a orientação, supervisão e avaliação acadêmica e a formação técnica dos alunos, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da UnirG junto ao Município, Estado ou Empresa Privada.

## **19 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE**

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a ser incorporados os cenários de atendimento, ambulatorial, escolas, creches.

Com relação às atividades práticas do curso de Terapia Ocupacional correlatas às disciplinas básicas da saúde, as mesmas serão oferecidas dentro do núcleo comum da área da saúde, utilizando os laboratórios de Anatomia Humana, Bioquímica, Microbiologia e Histologia do Campus II.

Já às atividades específicas concerne às áreas da cinesiologia e cinesioterapia, o Campus II da UnirG já conta com os laboratórios de habilidades do Curso de Fisioterapia, onde concentram-se 3 (três) laboratórios, incluindo o de cinesiologia e cinesioterapia e o de recursos terapêuticos manuais.

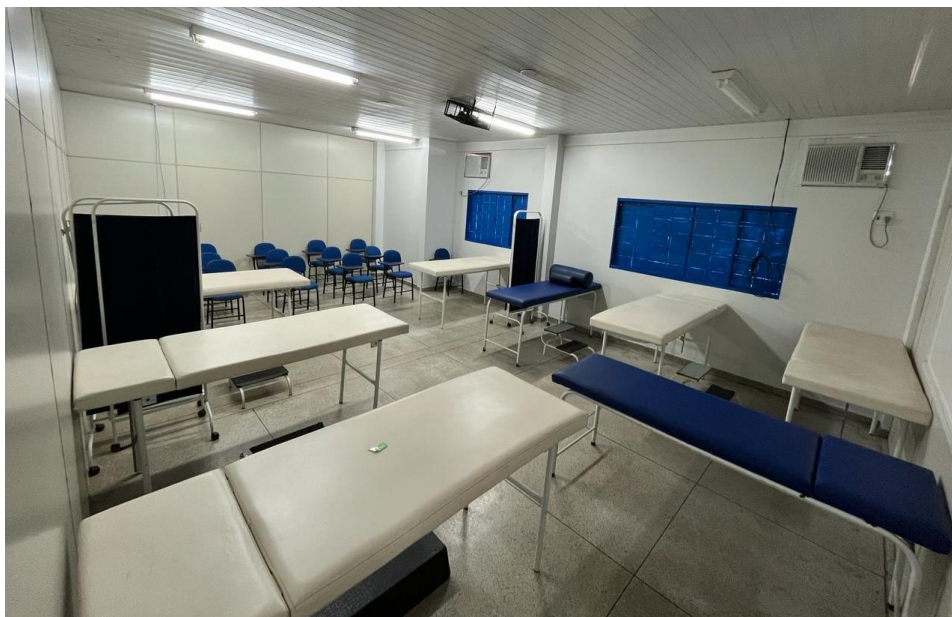


Figura 9 - Sala B - Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais

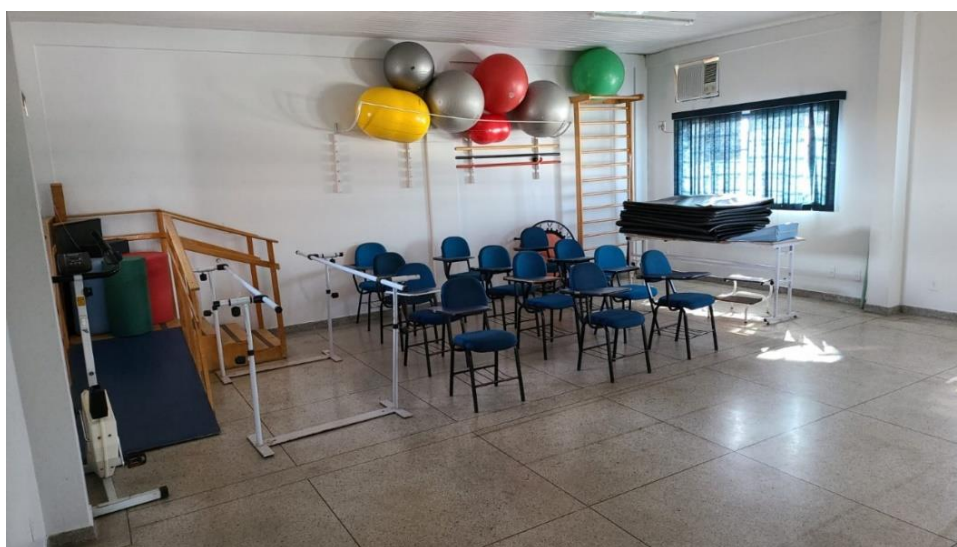


Figura 10 :- Sala C - Laboratório de Cinesiologia e Cinesioterapia

## 20 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuarão no curso deverão reunir competências associadas a todo os componentes da estrutura curricular específica e os demais docentes nas áreas do núcleo comum.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias

educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico- científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso e serão selecionados em processos seletivos via edital de amplo acesso público, conforme as diretrizes da Comissão Permanente de Processo Seletivo da UnirG.

### **20.3 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura, com base na Resolução CNE/CES nº 01/2010.

O NDE é composto por docentes de caráter multiprofissional, com titulação *Stricto Sensu* – 80% dos membros – e em regime de tempo integral e será incorporado, ao passar dos semestres, o Terapeuta Ocupacional Generalista com perfil colaborativo e que revelem engajamento ao projeto.

### **21. INFRAESTRUTURA**

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m<sup>2</sup>) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas no quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

**Quadro 10: Descrição do espaço físico da UnirG**

<b>LOCAL</b>	<b>atura</b>	<b>Espaço Físico (m<sup>2</sup>)</b>
<b>Fundação UnirG</b>	Centro Administrativo - Área construída	3.482,23
<b>Campus I</b>	Complexo Administrativo - Área construída	2.319,39
	Guarita - Área construída	295,00
	Bloco D - Área construída	4.001,97
	Bloco E - Área construída	4.001,97
	Bloco F - Área construída	4.001,97
<b>Campus II</b>	Blocos A, B, Laboratórios e prédio E a D	8.737,11
	Bloco C	1.618,23
<b>Ambulatório</b>	Consultórios e salas - Área construída	1.682,75
<b>Clínica Odontológica</b>	Clínica Odontológica - Área construída	800,00
<b>Núcleo de Execução de Estágio da Saúde</b>	NEES- Residência Médica- Área construída	525,00
<b>Casa Jardim Sevilha</b>	Arquivo definitivo - Área construída	637,50
<b>Ginásio Poliesportivo*</b>	Ginásio Poliesportivo - Área construída	1867,13
<b>Serviço Escola de Psicologia</b>	SePsi – Área construída	440,00
<b>Núcleo de Práticas Jurídicas</b>	NPJ - Área construída	367,39

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/ piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada.

No Campus I há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por exemplo: praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno deste campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto Centro de Vida Saudável, local onde também estão disponíveis 02 salas de aula no período noturno para atender acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado e licenciatura

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, sendo que algumas comportam até 80 cada, além de 17 laboratórios na área da Saúde.

**Quadro 11: Distribuição das salas de aula**

Local		Salas	Ocupação
<b>Campus I</b>	Bloco D	29	Aula; capacidade de 60 acadêmicos
	Bloco D	01	Labin de informática
	Bloco E	20	Aula; capacidade de 60 acadêmicos
	Bloco E	03	Labin Engenharia
	Bloco E	01	Escritório Modelo de Engenharia
	Bloco E	04	Labin de Pedagogia
	Bloco E	04	Aula; capacidade para 09 Acadêmicos
	Bloco F	21	Aula; capacidade 60 acadêmicos
	Bloco F	02	Labin de informática
	Bloco F	01	Biblioteca
	Bloco F	01	LABTAU
	<b>Campus II</b>	Bloco A	13
Bloco A		04	Aula; capacidade 45 acadêmicos
Bloco A		03	Aula prática de Fisioterapia/Terapia Ocupacional
Bloco B *		12	Aula; 1 com capacidade para 120 acadêmicos; 2 com capacidade para 90 acadêmicos; 1 com capacidade para 70 acadêmicos e as demais com capacidade para 60 acadêmicos.
Bloco C		10	Aula; capacidade 45 acadêmicos
Laboratórios – Bloco B		03	Labin de informática
EAD		01	Aula; capacidade 30 acadêmicos
EAD		01	Estúdio
EAD		01	Labin de informática
Clínica Escola		12	Clínica Escola de Fisioterapia

	de Fisioterapia		
<b>Clínica</b> Odontológica	Clínica	02	Aula
		03	Metodologias ativas e reuniões
		03	Laboratórios: simulação clínica, prótese, central de esterilização.
		02	Clínicas
		03	Salas administrativas
<b>Ambulatório</b> de Saúde	Salas/ Atendimento	21	Consultórios médicos
	Salas	06	Administração
<b>Núcleo</b> de <b>Práticas</b> <b>Jurídicas</b> <b>- NPJ</b>	Salas	05	Aula/estágio
	Sala	01	Auditório/ aula
	Salas administra tivas	10	Gabinete Coordenador de Estágio/ Secretaria/Cartório/ Sala dos professores/ Sala Atendimento – Psicóloga/ cozinha/ 4 banheiros
<b>Centro de</b> <b>Vida</b> <b>Saudável</b>	Salas	02	Aula/Educação Física Bacharelado e Licenciatura

## 21.1 PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

A Universidade de Gurupi desde sua origem demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e etnias, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13. 146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

## 21.2 SALA DE PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se no térreo do bloco B do Campus II com aproximadamente e disponibiliza ao lado, uma sala exclusiva para os professores, com computadores, poltrona, mesa de trabalho, mesa de reuniões e copa. O CAP do Campus I é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e do auditório e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. O CAP do Campus II é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios de informática.

## 21.3 SALAS DE SAULA

As 10 salas de aula utilizadas são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado para 40 alunos, conforme limite de vagas do curso. Há disponibilidade de equipamentos como data show e caixa de som. As salas de aulas comportam em média 50 (cinquenta) alunos, distribuídas nos Campus II. Há também a disposição do curso outras salas de aulas distribuídas no Campus I e II da Universidade de Gurupi UnirG, que são disponibilizadas conforme a necessidade do curso. Todas as salas possuem acesso por rampas e são higienizadas diariamente.

Caso tenha a necessidade de uso de mais salas simultaneamente, o CAP regula a liberação de salas de aula que não estão em uso..

As salas de aulas do curso atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades a serem desenvolvidas, verifica-se que conforme legislação federal e estadual será possível oferecer aos discentes, plena acessibilidade aos espaços de salas e demais espaços pedagógicos.

Todas com recursos multimídia instalados com acesso à internet via Wifi de alta velocidade, conexão bluetooth, Data Show, 01 lousa branca, 01 câmera, 01

computador, 01 mesa e 1 cadeira para o docente. Os equipamentos de audiovisual sempre estão disponíveis na Central de Atendimento ao Professor- CAP.

As salas possuem dimensões diferenciadas. No entanto, todas as salas são bem dimensionadas, arejadas, possuem iluminação natural adequada (quando abertas as janelas), bem como, iluminação artificial voltada para qualidade de ensino, isolamento acústico, climatizadas, contendo cadeiras escolares confortáveis ergonômicas, recém adquiridas, observadas todas as normas de ABNT atinentes ao produto, inclusive composta por materiais de fácil limpeza e de descarte reciclável.

A IES tem buscado proporcionar aos estudantes uma educação igualitária e de qualidade, como consta no PDI em relação aos princípios relacionados ao ensino, dois destacam-se pela importância da tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

#### 21.4 ACESSO DOS ACADÊMICOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso *wi-fi* é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 500mb nos *campi* I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas. A IES ainda conta, em seus *campi* II, com 03 laboratórios de informática (Labin) com acesso em tempo integral aos acadêmicos. Todos os laboratórios de informática possuem acesso à internet de 500MB com link dedicado (fibra óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamentos à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados no quadro abaixo.

#### Quadro 12: Infraestrutura tecnológica

INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA – UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG	
Laboratórios	Características
Labin 5 – Campus 2	24 computadores completos

	(marca DELL): Configuração técnica: Processador i3, 8GB memória DDR4, SSD M.2 256 GB, Monitor 18,5p; Softwares: Sistema Operacional Windows 10 Professional, Microsoft Office 2016 Professional, Mozilla Firefox, Google Chrome
Labin 6 – Campus 2	24 computadores completos (marca Centrium): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, SSD 256 GB, Monitor 18,5p; Softwares: Sistema Operacional Windows 10 Professional, Microsoft Office 2016 Professional, Mozilla Firefox, Google Chrome
Labin Núcleo de Ensino à Distância – Campus 2	20 computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador Pentium dual core, 4GB memória DDR3, Hard Disk 320GB, Monitor Samsung 17p;

## 21.5 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5.000 (cinco mil) usuários entre alunos, docentes e servidores. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas físicas, distribuídas nos campi I e II, possuindo um acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos.

A UnirG disponibiliza ainda a plataforma “Minha Biblioteca”, com acesso direto pela plataforma SEI, onde estão disponíveis mais de 7.000 (sete mil) títulos que agregam o acervo desta Universidade. A atualização do acervo ocorre anualmente

e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, *tablets*, notebooks ou smartphones. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição. A Biblioteca digital, Minha Biblioteca, repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição, além de ser a opção mais utilizada pela nova geração de acadêmicos.

## 21.6 LABORATÓRIOS

A UnirG conta hoje com 28 laboratórios de diversas áreas à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos coordenadores responsáveis, , incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. Há a Sala multifuncional (LabTAU) no Campus I, destinado à produção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

Os laboratórios multidisciplinares utilizados pelo Curso estão listados no quadro abaixo.

**Quadro 13: Laboratórios multidisciplinares**

LABORATÓRIO	RESPONSÁVEL TÉCNICO	Nº DA LICE NÇA
ANATOMIA	Amanda Pinheiro de Sousa	1999- 3
BIOFÍSICA	Amanda Pinheiro de Sousa	1999- 6
BIOQUÍMICA	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1999- 15
ENFERMAGEM	Amanda Pinheiro de Sousa	1999- 1
FISIOLOGIA	Amanda Pinheiro de Sousa	1999- 5
MICROBIOLOGIA	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1999- 12
MICROSCOPIA E HISTOLOGIA	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1999- 14
OSSÁRIO	Amanda Pinheiro De Sousa	1999- 2
PATOLOGIA	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1999- 16
SEMIOLOGIA	Amanda Pinheiro De Sousa	1999- 18

### 21.7 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES E FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O Curso de Terapia Ocupacional da UnirG, contará com os ambientes para atendimento da Clínica Escola de Fisioterapia e utilizará no âmbito de suas aulas práticas 3 (três) laboratórios de habilidades, já presentes no Campus II e atualmente em uso exclusivo do curso de Fisioterapia. Os mesmos passaram por reforma estrutural em 2024 e situam-se no bloco B do campus II da UnirG. A sala A – ou laboratório de eletrofototermoterapia é equipado com macas, balcões e 1

equipamento de cada tipo de aparelho de baixa, média e alta frequência. A sala B – laboratório de recursos terapêuticos manuais – é será utilizada para o desenvolvimento das disciplinas de Cinesiologia, atividades de recurso terapêutico, Prótese e Órtese, além de algumas aulas práticas das disciplinas técnicas, sendo equipada com macas e colchonetes. A sala C – Laboratório de Cinesioterapia – será utilizada para as aulas práticas das disciplinas de Fundamentos, Cinesiologia, Cinesioterapia, Prótese e Órtese e Terapia Ocupacional em Neurologia. Possui tablado, maca, colchonetes, bolas, bastões, escada de canto, barra paralela, espaldar, *step*, equipamentos proprioceptivos, dispositivo de auxílio de marcha, muletas axilar e canadense, faixa elástica e cadeira de rodas.

## 21.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendem os mesmos. Os laboratórios atendem às necessidades institucionais, estão adequados às suas atividades, com plena acessibilidade aos espaços, conforme exigido pela legislação federal e estadual

**1. Laboratório de Anatomia** - O Laboratório de Anatomia Humana serve de apoio ao aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo. Possui estrutura física dotada de sala de cubas, sala de preparo de peças anatômicas, além da sala de aula prática. A sala de aula prática está equipada com estantes para armazenamento de materiais dos estudantes, lousa, mesas de inox e bancos. O laboratório possui acervo de peças anatômicas devidamente conservadas. Além disso, possui também acervo de modelos didáticos.

**2. Laboratório Ossário** - O Laboratório Ossário complementa o aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo, através das peças sintéticas. Possui estrutura física dotada de mesas para estudo, bem como ossos orgânicos e sintéticos e peças sintéticas para estudo dos discentes.

**3. Laboratório de Bioquímica** – O laboratório de bioquímica está relacionado à investigação do funcionamento dos processos metabólicos do organismo. O objetivo é medir quimicamente possíveis alterações e, por isso, o

estudo nesse laboratório é realizado para obter resultados precisos.

**4. Laboratório de Microscopia** - O uso dos Laboratórios de Microscopia tem por objetivo possibilitar o desenvolvimento das atividades necessárias na competência e experiência do uso de microscópios ópticos, além do reconhecimento de tecidos/estruturas biológicas durante as aulas práticas. São nesses laboratórios que os alunos dos diversos cursos de graduação contextualizam as aulas teóricas com o acesso prático ao manuseio de lâminas histológicas e sua visualização em campo claro.

**5. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem** - O Laboratório será utilizado pelo curso de Terapia Ocupacional para as disciplinas de avaliação e primeiros socorros (optativa). Promove um ambiente de aprendizagem que possibilita ao discente o desenvolvimento de habilidades médicas através do ensino simulado, buscando sempre o raciocínio clínico pautado na ética profissional.

**6. Laboratório de Semiologia** - O laboratório é utilizado por estudantes para a realização de aulas práticas e monitorias no aprendizado de:

- Técnicas de semiologia;
- Anamnese e exame físico nos padrões necessários ao diagnóstico;
- Entrevista associada ao exame físico completo;
- Triagem de pacientes;
- Treinamentos de RCP;

**7. Laboratório de Patologia** – Nesse laboratório são realizados exames e testes laboratoriais através da coleta de material humano, servindo de contribuição para os acadêmicos na realização de diagnósticos e no estabelecimento de prognósticos na disciplina de Patologia Geral. Laboratório de análises laboratoriais e envolve a interpretação de testes químicos, físicos, físico-químicos, morfológicos e biológicos aplicados nos pacientes.

**11. Laboratório de Microbiologia** - objetivo de estudar diversos tipos de microrganismos existentes, o laboratório de microbiologia é responsável por identificar as características morfológicas desses seres, além de sua capacidade infectante, de crescimento e reprodução.

**13. Laboratório de Fisiologia e Laboratório de Biofísica** - O laboratório de Fisiologia Humana e Biofísica tem como finalidade estudar o funcionamento e complexidade dos seres vivos, principalmente do corpo humano. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de

aprendizagem. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de aprendizagem. O Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam num mesmo ambiente.

Como os laboratórios possuem capacidade de 25, 20 e 15 alunos, as turmas são divididas em subturmas para as aulas práticas, de acordo com a capacidade de cada laboratório, mantendo a qualidade no ensino-aprendizagem. Os laboratórios são suficientes para atender a carga horária e o quantitativo de alunos do curso.

## 21.9 HOSPITAL E COMPLEXOS ASSISTENCIAIS CONVENIADOS

A IES possui convênios entidades na Federação, e são compartilhados para atender às demandas dos cursos da área da saúde. No entanto, o curso de Terapia Ocupacional utilizará do convênio com a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins, que possibilita os acadêmicos realizem atividades no âmbito do Hospital Regional de Gurupi e desenvolvam atividades de assistência e intervenção – devidamente supervisionada – nos setores de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica, Pediatria, Pronto-Socorro Adulto e UTI, por meio das disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório I, II e III.

Outro convênio é com a Secretaria Municipal da Saúde de Gurupi, onde as Unidades Básicas de Saúde são cenários de práticas do Estágio de Supervisionado no atendimento em Atenção Primária da Saúde e atendem as diretrizes curriculares vigentes no quesito ensino-serviço e aprendizagem. Ainda em convênio com a Secretaria Municipal da Saúde, os acadêmicos atuam na Unidade de Pronto-Atendimento, que atualmente é gerida pela UnirG, em convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Gurupi em março de 2023.

Além do atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, os acadêmicos estão incluídos no serviço municipal do eMulti, em atendimento domiciliar.

### Quadro 14: Instituições conveniadas

Instituição	Local de Estágio
Secretaria Municipal da Saúde de Gurupi - SEMUS	Unidades Básicas de Saúde UPA

	eMulti/UBS
Secretaria Estadual da Saúde do Tocantins - SESAU	Hospital Regional de Gurupi

### 7.13 BIOTÉRIO

O Biotério Central da UnirG foi criado para atender às necessidades do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária (NUPESC) e é um órgão suplementar subordinado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ). Sua principal meta é produzir reagentes biológicos de qualidade para apoiar a comunidade universitária em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O biotério mantém animais de laboratório, especificamente ratos da espécie *Rattus norvegicus* albinos da linhagem Wistar, utilizados em diversas atividades de pesquisa.

Conforme a Lei nº 11.794 de 08 de outubro de 2008, os animais só podem ser fornecidos após a aprovação do projeto pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UnirG. Para acessar os animais, o pesquisador deve ter seu projeto aprovado pelo CEUA e, após o parecer favorável, preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central, anexando uma cópia da carta emitida pelo CEUA.

O CEUA, responsável pela aprovação dos projetos, possui alvará e normas de funcionamento próprias, com todos os formulários, regimentos e informações disponíveis no site da UnirG. O Biotério Central é coordenado e tecnicamente supervisionado por Mateus da Silva Penno, médico veterinário registrado no CRMV-TO sob o n.º 01706.

### 21.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Gurupi – UNIRG foi instituído em 10 de janeiro de 2005, por meio da Portaria nº 042/2005, emitida pela Fundação UnirG. Sua criação seguiu as normas estabelecidas pela Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que determina a obrigatoriedade de um colegiado interdisciplinar e independente, subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Desde a sua fundação, o CEP tem como missão proteger e salvaguardar os interesses e direitos dos participantes de pesquisas, assegurando sua integridade e dignidade. Além disso, o Comitê visa contribuir para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o contexto local, sempre observando os mais rigorosos padrões éticos. Ao analisar e deliberar sobre as pesquisas que lhe são submetidas, o CEP assume a corresponsabilidade pela proteção dos participantes.

O CEP desempenha um papel consultivo, deliberativo e educativo, sendo responsável por analisar pesquisas que envolvem seres humanos. Também promove programas de capacitação para seus membros e para a comunidade acadêmica, incentivando a educação em ética na pesquisa. Sua composição inclui um coordenador, pertencente ao quadro de professores da Universidade e detentor de voto de qualidade; um vice-coordenador, também do corpo docente; um mínimo de sete e um máximo de catorze membros; e um representante da sociedade civil, não vinculado à Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, ou por uma entidade ou associação representativa de usuários.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi – UNIRG (CEP-UNIRG) é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Esta função, reconhecida por diretrizes éticas internacionais e brasileiras, é essencial para assegurar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos sujeitos de pesquisa.

Em 11 de agosto de 2022, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) aprovou a renovação do registro e credenciamento do CEP sob o número 5518, por um período de três anos, conforme OFÍCIO Nº 577/2022/CGBIO/DECIT/SCTIE/MS.

#### 21.11 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar, autônoma e de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Sua principal função é analisar, emitir pareceres e expedir certificados, seguindo os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) para o uso de animais em ensino

e pesquisa.

O CEUA é composto por 10 membros titulares internos e 1 externo, além de 4 membros suplentes internos e 1 externo, todos nomeados através da Portaria/Reitoria nº 006/2024, de 16 de janeiro de 2024. O comitê inclui médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores especializados na área, além de um representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país e consultores *ad hoc*. O comitê teve seu pedido de credenciamento deferido em 23 de dezembro de 2015, através do CIAEP n.º 01.0417.2015.

Vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), o CEUA tem como competências assessorar as Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e Assistência Estudantil, e de Pós-Graduação e Pesquisa em suas decisões relacionadas ao uso ético de animais. Suas responsabilidades incluem examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, e assegurar a ética em pesquisa desenvolvida tanto na instituição quanto na cidade de Gurupi-TO.

O comitê também é responsável por manter a confidencialidade dos dados obtidos, arquivar os protocolos completos, acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios e exposições orais dos pesquisadores, e orientar sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, além das instalações necessárias para a manutenção dos animais. Adicionalmente, o CEUA recebe denúncias de abusos ou notificações sobre fatos adversos que possam alterar o curso dos estudos e pode requerer a instauração de sindicância à Reitoria em caso de irregularidades éticas nas pesquisas com animais.

As três normas mencionadas são documentos essenciais que orientam a prática ética e responsável no uso de animais em pesquisa e ensino no Brasil. Esses documentos são fundamentais para orientar o trabalho de Comitês de Ética na Utilização de Animais (CEUAs) e dos pesquisadores no Brasil, assegurando o uso ético e regulamentado de animais em atividades científicas e educacionais. As diretrizes são:

Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos – DBCA: Estabelece princípios e normas para o cuidado e a utilização de animais em atividades científicas e didáticas, garantindo o bem-estar dos animais e promovendo a aplicação dos princípios dos 3Rs (Redução, Refinamento e Substituição).

Diretriz da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA: Fornece orientações sobre métodos de eutanásia para minimizar o sofrimento dos animais utilizados em pesquisas e ensino, assegurando que o processo seja realizado de forma humanitária e ética. Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais para Atividade de Ensino ou Pesquisa Científica do Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal – CONCEA: Oferece diretrizes sobre as condições de produção, manutenção e uso de animais em atividades científicas e didáticas, com foco no bem-estar dos animais e no cumprimento de padrões éticos rigorosos.

Essas diretrizes são fundamentais para garantir a integridade ética das práticas científicas e educativas no país, promovendo a proteção e o respeito pelos animais envolvidos nessas atividades.

Os documentos, regulamentação e dados sobre o funcionamento do Biotério, do CEP e do CEUA ficam disponíveis em <https://www.unirg.edu.br/pesquisa> nas abas Comitês e Laboratórios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Pedagógico de Curso representa o resultado de um processo coletivo, reflexivo e criterioso de construção curricular, orientado pelo compromisso institucional da Universidade de Gurupi — UnirG com a excelência na formação de profissionais de saúde capazes de responder, com competência técnica e sensibilidade humanística, às demandas crescentes e complexas da sociedade contemporânea. Nesse sentido, o documento aqui consolidado não se configura como um produto estático, mas como expressão viva de uma concepção pedagógica dinâmica, ancorada nos princípios da flexibilidade curricular, da interdisciplinaridade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura curricular proposta foi concebida em plena consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional, notadamente a Resolução CNE/CES nº 6/2002 e as orientações emanadas do Parecer CNE/CES nº 446/2024, que propõe a atualização dessas diretrizes em resposta às transformações do campo profissional e às novas exigências do Sistema Único de Saúde. A adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem — tais como a aprendizagem baseada em problemas, o ensino

por competências e as práticas simuladas — posiciona o estudante como protagonista de sua trajetória formativa, favorecendo o desenvolvimento de habilidades analíticas, críticas e resolutivas essenciais ao exercício qualificado da Terapia Ocupacional.

O perfil do egresso delineado neste Projeto é o de um Terapeuta Ocupacional generalista, humanista, crítico e eticamente comprometido, dotado de capacidade de adaptação aos múltiplos e mutáveis cenários de prática profissional — desde a atenção básica à saúde até os contextos de alta complexidade, da reabilitação às políticas públicas de inclusão social. Tal perfil responde, de forma direta, à demanda reprimida por serviços especializados de Terapia Ocupacional identificada na região sul do Tocantins, conferindo ao curso uma relevância social e estratégica inegável para o desenvolvimento regional.

Por fim, reconhece-se que a qualidade e a pertinência de um Projeto Pedagógico de Curso são permanentemente construídas e reconstruídas no cotidiano da prática acadêmica. Por essa razão, este documento está sujeito a revisões periódicas, conduzidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em articulação com o Colegiado de Curso, os discentes e a comunidade profissional, assegurando que o curso de Terapia Ocupacional da UnirG permaneça em contínuo alinhamento com os avanços científicos, as transformações sociais e as exigências regulatórias que caracterizam este século de profundas e aceleradas mudanças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 1990).

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2005),

BRASIL. \_Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10. 861 de 14 de abril de 2004**. Institui

o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior — SINAES e dá outras providências (BRASIL, 2004b).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Lei Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96.** Brasília, 2005.

Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

BRASIL. Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017.

BRASIL. Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de junho de 2012.

BRASIL. Resolução N. 1, de 17 de junho de 2010.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.

BRASIL. SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

CEE. RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020.

CONSELHO ACADÊMICO SUPERIOR (Gurupi-TO). **Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi UnirG.** Aprovado pela Resolução CONSUP n.027 de 09 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.UnirG.edu.br/a-UnirG/conselhos/#regulamento>. Acessado em: 20 de setembro de 2019.

IBGE, 2018 acesso em data 22/08/19. Disponível

em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/.html?>

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2018**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p.

TOCANTINS. Secretaria de Saúde. Disponível em: <https://saude.to.gov.br/a-secretaria/> Acessado em: 04 de novembro de 2019.

UNIRG, Universidade de Gurupi. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** da UNIRG 2024-2028, Resolução nº 033 – Conselho Acadêmico Superior-CONSUP de 15 de junho de 2023.

UNIRG, Universidade de Gurupi. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Aprovado pela Resolução CONSUP nº 036, de 19 de setembro de 2019. Gurupi, 2019. Disponível em <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>

## ANEXO A

### Matriz Curricular

Curso: TERAPIA OCUPACIONAL										
RESUMO										
			DESCRIÇÃO	Créditos	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Percentual			
Turno:	Integral		Carga Horária Presencial (Teoria):	43	645	774	20,16%			
Modalidade:	Bacharelado		Carga Horária Presencial (Prática):	29	435	522	13,59%			
Formato:	Presencial		Extensão Curricularizada:	22	330	396	10,31%			
Vigência:	A partir de 2026/2		Estágio Supervisionado:	43	645	774	20,16%			
Duração:	04 anos		Carga Horária à Distância (EaD):	61	915	1098	28,59%			
Duração Mínima:	8 semestres (4 anos)		Atividades Complementares:	-	230	276	7,19%			
Duração Máxima:	12 semestres (6 anos)		<b>TOTAL</b>	<b>198</b>	<b>3200</b>	<b>4320</b>	<b>100%</b>			
PRIMEIRO PERÍODO										
Carga Horária Presencial										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão	C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré- requisito
1		Anatomia Humana	4	30	30	-	-	60	72	-
2		Biologia Celular	4	30	-	-	30	60	72	-
3		Bioquímica Básica	3	30	15	-	-	45	54	-
4		Pesquisa e Iniciação Científica	2	-	-	-	30	30	36	-
5		Contexto Histórico e a Ciência da Terapia Ocupacional	5	15	-	30	30	75	90	-
Subtotal			18	105	45	30	90	270	324	-
SEGUNDO PERÍODO										
Carga Horária Presencial										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão	C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré- requisito
6		Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	1	-	-	15	-	15	18	-
7		Anatomia Humana Aplicada	2	-	30	-	-	30	36	-
8		Fisiologia Humana	6	30	-	-	60	90	108	-
9		Histologia	3	15	15	-	15	45	54	-
10		Microbiologia	3	15	15	-	15	45	54	-
11		Cinesiologia I	3	15	30	-	-	45	54	-
12		Ocupações Humanas e Atividade de Recursos Terapêuticos I	4	15	15	-	30	60	72	-
Subtotal			22	90	105	15	120	330	396	-
TERCEIRO PERÍODO										
Carga Horária Presencial										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão	C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré- requisito
13		Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	1	-	-	15	-	15	18	-
14		Ética e Deontologia	2	15	-	-	15	30	36	-
15		Neuroanatomia e Neurofisiologia	4	15	30	-	15	60	72	-
16		Biofísica	2	15	-	-	15	30	36	-
17		Antropologia em Saúde	2	-	-	-	30	30	36	-
18		Cinesiologia II	3	15	30	-	-	45	54	-
19		Metodologia e Pesquisa Científica	2	-	-	-	30	30	36	-
20		Ocupações Humanas e Atividade de Recursos Terapêutico II	6	15	15	30	30	90	108	-
Subtotal			22	75	75	45	135	330	396	-
QUARTO PERÍODO										
Carga Horária Presencial										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão	C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré- requisito
21		Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	1	-	-	15	-	15	18	-
22		Patologia Geral	4	30	-	-	30	60	72	-
23		Farmacologia	4	30	-	-	30	60	72	-
24		Saúde Pública	4	30	-	-	30	60	72	-
25		Psicologia em Saúde	3	30	-	-	15	45	54	-
26		Cinesioterapia	5	15	30	-	30	75	90	-
27		Ocupações Humanas e Atividade de Recursos Terapêuticos III	3	15	-	15	15	45	54	-
Subtotal			24	150	30	30	150	360	432	-

QUINTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão	C/H EAD			
28		Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	1	-	-	15	-	15	18	-
29		Prótese e Órtese	3	15	15	-	15	45	54	-
30		Avaliação em Terapia Ocupacional	4	-	30	-	30	60	72	-
31		Terapia Ocupacional. em Neurologia	4	15	15	15	15	60	72	-
32		Terapia Ocupacional em Saúde Mental	4	15	-	15	30	60	72	-
33		Tecnologia Assistiva: Aplicação e Invocação	4	15	15	-	30	60	72	-
34		Ocupações Humanas e Atividade de Recursos Terapêuticos IV	4	15	-	15	30	60	72	-
Subtotal			24	75	75	60	150	360	432	-
SEXTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão	C/H EAD			
35		Terapia Ocupacional no Desenvolvimento Infantil e Neonatal	5	15	15	15	30	75	90	-
36		Terapia Ocupacional em Gerontologia	5	15	15	15	30	75	90	-
37		Terapia Ocupacional na Atenção Primária em Saúde	5	15	15	15	30	75	90	-
38		Terapia Ocupacional. em Traumatologia-Ortopedia	5	15	15	15	30	75	90	-
39		Estágio Curricular Obrigatório I	8	-	120	-	-	120	144	-
Subtotal			28	60	180	60	120	420	504	-
SÉTIMO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão	C/H EAD			
40		Projeto de TCC*	3	15	-	-	30	45	54	-
41		Terapia Ocupacional em Reabilitação Física e Funcional	6	15	15	30	30	90	108	-
42		Terapia Ocupacional. em Contextos Hospitalares	7	15	30	30	30	105	126	-
43		Estágio Curricular Obrigatório II	14	-	210	-	-	210	252	-
Subtotal			30	45	255	60	90	450	540	-
OITAVO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão	C/H EAD			
44		Bioestatística	2	15	-	-	15	30	36	-
45		Optativa	2	15	-	-	15	30	36	-
46		Terapia Ocupacional. em Contextos Sociais, Comunitários e Educacionais	5	15	-	30	30	75	90	-
47		Estágio Curricular Obrigatório III	21	-	315	-	-	315	378	-
Subtotal			30	45	315	30	60	450	540	-

\* A defesa, ou publicação, e integralização do TCC ocorrerão no 8º período, em estrita observância às normas e prazos estabelecidos no Regulamento de TCC do Curso de Terapia Ocupacional.

DISCIPLINAS OPTATIVAS										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão	C/H EAD			
-		LIBRAS	2	15	-	-	15	30	36	-
-		Língua Portuguesa	2	15	-	-	15	30	36	-
-		Psicomotricidade	2	15	-	-	15	30	36	-
-		Primeiros Socorros	2	15	-	-	15	30	36	-

## ANEXO B Ementário e Bibliografia

### PRIMEIRO PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	ANATOMIA HUMANA
<b>EMENTA:</b>	Estudo macroscópico e topográfico do corpo humano, com ênfase nos sistemas osteoarticular, muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário e reprodutor. Nomenclatura anatômica internacional. Correlações anátomo-clínicas relevantes para a prática da Terapia Ocupacional.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 2. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 3. DRAKE, Richard L.; VOGL, Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's anatomia para estudantes. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2. ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. São Paulo: Manole, 2015. 3. GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J.; O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 4. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 5. LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

<b>DISCIPLINA:</b>	BIOLOGIA CELULAR
<b>EMENTA:</b>	Organização e ultraestrutura da célula procariótica e eucariótica. Membrana plasmática: composição, estrutura e funções. Organelas citoplasmáticas e suas funções. Núcleo celular, material genético e divisão celular. Ciclo celular, mitose e meiose. Diferenciação e morte celular. Bases celulares das doenças.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 2. JUNQUEIRA, Luiz C. U.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3. COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. A célula: uma abordagem molecular. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. LODISH, Harvey et al. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 2. DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 3. LEWIN, Benjamin. Genes X. Porto Alegre: Artmed, 2011. 4. KARP, Gerald. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 5. POLLARD, Thomas D.; EARNSHAW, William C. Biologia celular. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b>	BIOQUÍMICA BÁSICA
<b>EMENTA:</b>	Compreensão das características e aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas, e compreensão dos conceitos fundamentais do metabolismo e uma total integração metabólica. Aplicação na prática dos conceitos teóricos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	DAVID L. NELSON; MICHAEL M. COX. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298p. MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. VICTOR W. Rodwell, et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 30 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 832p.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	MARSHALL W.J., Lapsleuy, M., Day, A.P., Ayling R.M. Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007. MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o laboratório - Princípios e Interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009. NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e l: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 200 p. RICHARD A. Harvey, Denise R. Ferrier. Bioquímica ilustrada. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, 520p.
-----------------------------------	--

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b>
<b>EMENTA:</b>	Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788597026580. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/</a> . Acesso em: 24 jul. 2025. 2. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. METODOLOGIA CIENTÍFICA. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788522112661. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/</a> . Acesso em: 24 jul. 2025. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788597008821. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/</a> . Acesso em: 24 jul. 2025.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Rio de Janeiro: Atlas, 2009. E-book. p.Capa 1. ISBN 9788522465989. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465989/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465989/</a> . Acesso em: 24 jul. 2025. 2. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia científica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029576. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/</a> . Acesso em: 24 jul. 2025. 3. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. p.I. ISBN 9788502636552. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636552/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636552/</a> . Acesso em: 24 jul. 2025. Estrela, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). (3rd edição). Grupo A, 2018. 4. PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E- book. p.I. ISBN 9788502133297. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502133297/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502133297/</a> . Acesso em: 24 jul. 2025. 5. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. p.capa. ISBN 9788524925207. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/</a> . Acesso em: 24 jul. 2025.

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>CONTEXTO HISTÓRICO E A CIÊNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL</b>
--------------------	--

<b>EMENTA:</b>	Origem e desenvolvimento histórico da Terapia Ocupacional no mundo e no Brasil. Paradigmas e modelos conceituais da profissão. Fundamentos filosóficos e epistemológicos da Terapia Ocupacional. A ocupação como objeto central da profissão. Identidade profissional, regulamentação e ética na Terapia Ocupacional. Perspectivas contemporâneas e tendências da profissão.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. DE CARLO, Marysia M. R. P.; BARTALOTTI, Celina C. (Orgs.). Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001. 2. FRANCISCO, Betânia R. Terapia Ocupacional. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1988. 3. SOARES, Leila B. T. Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho? São Paulo: Hucitec, 1991.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. KIELHOFNER, Gary. Conceptual foundations of occupational therapy practice. 4. ed. Philadelphia: F. A. Davis, 2009. 2. WILCOCK, Ann A. An occupational perspective of health. 2. ed. Thorofare: Slack, 2006. 3. COFFITO. Resolução nº 500, de 19 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a especialidade profissional de Terapia Ocupacional. Brasília: COFFITO, 2018. 4. LOPES, Roseli E.; MALFITANO, Ana Paula S. Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCar, 2016. 5. GALHEIGO, Sandra M. Terapia Ocupacional na área social: clarificando conceitos e construindo perspectivas. In: DE CARLO, Marysia M. R. P.; BARTALOTTI, Celina C. (Orgs.). Terapia Ocupacional no Brasil. São Paulo: Plexus, 2001.

## SEGUNDO PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE I</b>
<b>EMENTA:</b>	Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. PHILIPP JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14). JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019. PHILIPP JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo SchamesIsoppo, Tiago Cortinaz]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019. SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014. RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. 222 p. – (Coleção linguagens). HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paul : Atlas, 2021. PHILIPP JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>ANATOMIA HUMANA APLICADA</b>
--------------------	---------------------------------

<b>EMENTA:</b>	Revisão e aprofundamento da anatomia dos sistemas musculoesquelético e nervoso com ênfase nas aplicações clínicas para a Terapia Ocupacional. Anatomia funcional dos membros superiores e inferiores. Biomecânica das articulações. Inervação periférica e dermatomos. Correlações anátomo-clínicas em condições de saúde prevalentes na prática terapêutico-ocupacional.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 2. LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. KAPANDJI, Adalbert I. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. v. 1, 2 e 3. 2. HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012. 3. NORDIN, Margareta; FRANKEL, Victor H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 4. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 5. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOLOGIA HUMANA
<b>EMENTA:</b>	Estudo do funcionamento do organismo humano normal, especificamente nos seguintes assuntos: controle da homeostasia, compartimentos hídricos, sangue e líquidos corporais. Compreensão da Fisiologia dos sistemas nervoso (central e periférico), cardiovascular, linfático, respiratório, aparelho digestivo, renal, endócrino, sistema reprodutor e sexual masculino e feminino, órgãos dos sentidos e neuromuscular e Relações fisiopatológicas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	JR., Carlos Alberto M. Fisiologia Humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.280. ISBN 9788527737401. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025. SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: Das células aos sistemas - Tradução da 7ª edição norte-americana. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2010. E- book. p.391. ISBN 9788522126484. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126484/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126484/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025. SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy Fisiologia. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9786561110037. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110037/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110037/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025. 2. SANTOS, Nivea Cristina M. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2024. E-book. p.1. ISBN 9788536507170. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536507170/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536507170/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025. 3. PRESTON, Robin R.; WILSON, Thad E. Fisiologia ilustrada. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788582710937. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710937/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710937/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025. 4. LANDOWNE, David. Fisiologia celular. Porto Alegre: ArtMed, 2006. E-book. p.i. ISBN 9788580550078. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550078/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550078/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025. 5. BARRET, Kim E. Fisiologia gastrintestinal. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book.

	p.i. ISBN 9788580554182. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554182/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554182/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025.
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	HISTOLOGIA
<b>EMENTA:</b>	Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Compreensão da Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular, nervoso, do sistema esquelético, cartilaginoso e adiposo. Estudo do Tecido sanguíneo e Hemocitopoese.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. GARTNER, Leslie P. Tratado de Histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159003. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159003/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159003/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025. AARESTRUP, Beatriz J. Histologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.1. ISBN 978-85-277-2145-5. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2145-5/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2145-5/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739283. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E- book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527730105. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025. 2. KUNZLER, Alice; BRUM, Lucimar F S.; PEREIRA, Gabriela A M.; et al. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023178. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023178/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023178/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025. 3. NETO, Jacinto da Costa S. Citologia Clínica do Trato Genital Feminino. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788554652548. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652548/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652548/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025. 4. NETO, Jacinto da Costa S. Citologia Clínica da Mama: Bases Citomorfológicas. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651503. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651503/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651503/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025. 5. MEDRADO, Leandro. Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. Rio de Janeiro: Érica, 2024. E-book. p.1. ISBN 9788536528977. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528977/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528977/</a> . Acesso em: 28 jul. 2025.

<b>DISCIPLINA:</b>	MICROBIOLOGIA
<b>EMENTA:</b>	Morfologia, estrutura e classificação dos microrganismos (bactérias, vírus, fungos e parasitas). Mecanismos de patogenicidade e virulência. Resposta imunológica às infecções. Principais doenças infecciosas de relevância para a saúde pública e para a prática clínica em Terapia Ocupacional. Controle de infecções hospitalares e biossegurança.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 2. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 3. TRABULSI, Luiz R.; ALTERTHUM, Flávio (Orgs.). Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. BROOKS, Geo F. et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

	<p>2. LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.</p> <p>3. KONEMAN, Elmer W. et al. Diagnóstico microbiológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>4. ANVISA. Manual de microbiologia clínica para o controle de infecção em serviços de saúde. Brasília: ANVISA, 2004.</p> <p>5. PELCZAR, Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1997.</p>
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	CINESIOLOGIA I
<b>EMENTA:</b>	Fundamentos de cinesiologia e biomecânica aplicados à análise do movimento humano. Planos e eixos de movimento. Tipos de alavancas e forças musculares. Análise cinesiológica dos membros superiores: ombro, cotovelo, punho e mão. Análise cinesiológica da coluna vertebral. Aplicações clínicas na Terapia Ocupacional.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>1. LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>2. HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>3. KAPANDJI, Adalbert I. Fisiologia articular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. v. 1 e 3.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>1. NORDIN, Margareta; FRANKEL, Victor H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>2. NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>3. HALL, Susan J. Biomecânica básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>4. KENDALL, Florence P. et al. Músculos: provas e funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>5. SMITH, Laura K.; WEISS, Elizabeth L.; LEHMKUHL, L. Don. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	OCUPAÇÕES HUMANAS E ATIVIDADE DE RECURSOS TERAPÊUTICOS I
<b>EMENTA:</b>	Conceito de ocupação humana e sua centralidade na Terapia Ocupacional. Classificação e tipologia das ocupações: autocuidado, produtividade e lazer. Análise de atividades e tarefas como instrumento terapêutico. Recursos terapêuticos em Terapia Ocupacional: fundamentos teóricos e aplicações práticas. Adaptação e graduação de atividades. Introdução às atividades expressivas e artesanais como recurso terapêutico.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>1. KIELHOFNER, Gary. Model of Human Occupation: theory and application. 4. ed. Baltimore: Lippincott Williams &amp; Wilkins, 2008.</p> <p>2. DE CARLO, Marysia M. R. P.; LUZO, Maria Cecília M. (Orgs.). Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>3. HAGEDORN, Rosemary. Ferramentas para a prática em Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada dos conhecimentos e processos centrais. São Paulo: Roca, 2003.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>1. CREEK, Jennifer (Ed.). Occupational therapy and mental health. 4. ed. Edinburgh: Churchill Livingstone, 2008.</p> <p>2. WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Terapia Ocupacional. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>3. TROMBLY, Catherine A.; RADOMSKI, Mary V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005.</p> <p>4. CREPEAU, Elizabeth B.; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. B. Willard &amp; Spackman's occupational therapy. 11. ed. Philadelphia: Lippincott Williams &amp; Wilkins, 2009.</p> <p>5. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational therapy practice framework: domain and process. 4. ed. American Journal of Occupational Therapy, v. 74, Supl. 2, 2020.</p>

### TERCEIRO PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE II
--------------------	--

<b>EMENTA:</b>	Identificação de problemática social regional. Investigação e diagnóstico para intervenção em grupo interdisciplinar a partir dos eixos de trabalho: Comunicação e Educação; Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial; Saúde e Bem-estar; Meio Ambiente e Sustentabilidade e Patrimônio Artístico e Cultural. Elaboração e execução de um Plano de Ação Extensionista. Socialização dos relatos de experiências extensionistas em evento científico.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. Sociedade, cultura e cidadania. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.9. ISBN 9788595028395. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028395/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028395/</a> . CASTRO, Nádia S E.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina S.; et al. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788533500228. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500228/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500228/</a> . JR., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520449004. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449004/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449004/</a> .
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9788597028089. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028089">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028089</a> 2. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9786556901190. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901190/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901190/</a> . 3. ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p. Capa. ISBN 9788540701977. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/</a> . 4. SANT'ANA, Cláudio A. Arte e Cultura. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. p.44. ISBN 9788536521787. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521787/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521787/</a> . 5. SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.73. ISBN 9788595028012. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/</a>

<b>DISCIPLINA:</b>	ÉTICA E DEONTOLOGIA
<b>EMENTA:</b>	Fundamentos de ética e moral. Ética profissional em saúde: princípios da bioética. Deontologia e legislação profissional em Terapia Ocupacional. Código de Ética do Terapeuta Ocupacional. Responsabilidade civil e penal do profissional de saúde. Dilemas éticos na prática clínica e na pesquisa em Terapia Ocupacional. Ética nas relações com pacientes, familiares e equipe multiprofissional.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. Princípios de ética biomédica. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2019. 2. COFFITO. Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional. Brasília: COFFITO, 2013. 3. SGRECCIA, Elio. Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2014.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. KOTTOW, Miguel H. Introducción a la bioética. 2. ed. Santiago: Editorial Universitaria, 2005. 2. FORTES, Paulo A. C. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente. São Paulo: EPU, 1998. 3. DINIZ, Maria Helena. O estado atual do biodireito. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 4. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica. Brasília: CFM, 2019. 5. PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de P. Problemas atuais de bioética. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

<b>DISCIPLINA:</b>	NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA
<b>EMENTA:</b>	Neuroanatomia e Fisiopatologia descreve o estudo integrado da estrutura

	(Neuroanatomia) e funcionamento (Neurofisiologia) do sistema nervoso, com foco em como suas alterações (Fisiopatologia) afetam o comportamento, a percepção e as funções cognitivas, integrando conhecimentos sobre o desenvolvimento embrionário, a organização do SNC e SNP, e o papel de suas estruturas no comportamento e transtornos psiquiátricos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>ISOLAN, Gustavo R.; BARK, Samir A.; BUFFON, Viviane A.; FIGUEIREDO, Eberval G. Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. E-book. p.capa. ISBN 9786555723045. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555723045/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555723045/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p> <p>KAHLE, Werner; FROTSCHER, Michael; SCHMITZ, Frank. Atlas Colorido de Anatomia Humana: Sistema Nervoso e Órgãos Sensoriais. v.3. 8. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. E-book. p.capa. ISBN 9786555722130. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722130/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722130/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p> <p>KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158399. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158399/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158399/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MALLOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; CONSENZA, Ramon M. Neuropsicologia do envelhecimento. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.i. ISBN 9788582710159. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710159/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710159/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p> <p>ANDRADE, Marília dos S.; LIRA, Claudio Andre Barbosa de. Fisiologia do exercício. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788520461815. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461815/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461815/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p> <p>WARD, Jeremy P T.; WARD, Jane; LEACH, Richard M. Fisiologia Básica do Sistema Respiratório. 3. ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.A. ISBN 9788520449646. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449646/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449646/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p> <p>PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536520957. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520957/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520957/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p> <p>FELIN, Izabela Paz D. Patologia Geral. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.I. ISBN 9788595151505. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>AFIFI, K, Adel; BERGMAN, A. Ronald. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>CROSSMAN, A. R; NEARY, D. Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>DRUMMOND, José Paulo. Dor aguda: fisiopatologia, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>MARTIN, J.H. Neuroanatomia: Texto e Atlas. 4. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p> <p>MARTINEZ, Ana; ALLODI, Silvana; UZIEL, Daniela. Neuroanatomia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	BIOFÍSICA
<b>EMENTA:</b>	Princípios físicos aplicados aos sistemas biológicos. Mecânica dos fluidos e sua aplicação ao sistema cardiovascular e respiratório. Eletricidade e eletromagnetismo em sistemas biológicos. Óptica e acústica aplicadas à fisiologia dos sentidos. Termodinâmica e termorregulação. Fundamentos biofísicos das técnicas de reabilitação e recursos terapêuticos utilizados na Terapia Ocupacional.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.</li> <li>HENEINE, Ibrahim F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2008.</li> </ol>

	3. OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê L.; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 2. FRUMENTO, Armando S. Biofísica. 3. ed. São Paulo: Robe Editorial, 1995. 3. DURAN, José E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson, 2011. 4. AIRES, Margarida M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 5. KARP, Gerald. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

<b>DISCIPLINA:</b>	ANTROPOLOGIA EM SAÚDE
<b>EMENTA:</b>	Fundamentos da Antropologia e sua interface com a saúde. Cultura, saúde e doença: perspectivas antropológicas. Determinantes sociais e culturais do processo saúde-doença-cuidado. Diversidade cultural e práticas de saúde. Etnografia e pesquisa qualitativa em saúde. A perspectiva antropológica na Terapia Ocupacional: ocupação, cultura e contexto social.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. LANGDON, Esther Jean; WIJK, Flávio Braune. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 459-466, 2010. 2. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 3. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. KLEINMAN, Arthur. The illness narratives: suffering, healing and the human condition. New York: Basic Books, 1988. 2. BOAS, Franz. Antropologia cultural. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 3. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 4. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 5. LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

<b>DISCIPLINA:</b>	CINESIOLOGIA II
<b>EMENTA:</b>	Análise cinesiológica dos membros inferiores: quadril, joelho, tornozelo e pé. Biomecânica da marcha humana e análise do movimento funcional. Análise cinesiológica da coluna vertebral: cervical, torácica e lombar. Postura e equilíbrio. Avaliação cinesiológica aplicada à Terapia Ocupacional. Análise de atividades e tarefas sob a perspectiva cinesiológica.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2. KAPANDJI, Adalbert I. Fisiologia articular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. v. 2 e 3. 3. NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012. 2. NORDIN, Margareta; FRANKEL, Victor H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 3. PERRY, Jacquelin; BURNFIELD, Judith M. Gait analysis: normal and pathological function. 2. ed. Thorofare: Slack, 2010. 4. KENDALL, Florence P. et al. Músculos: provas e funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007. 5. HALL, Susan J. Biomecânica básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

<b>DISCIPLINA:</b>	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA
<b>EMENTA:</b>	Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. MEDEIROS, João B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas.

	<p>13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597020328. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/</a>. Acesso em: 16 jun. 2025.</p> <p>2. MEZZAROBBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito - 9ª Edição 2023. 9. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.III. ISBN 9786553627307. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553627307/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553627307/</a>. Acesso em: 16 jun. 2025.</p> <p>3. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. p.capa. ISBN 9788524925207. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/</a>. Acesso em: 29 jul. 2025.</p> <p>1. COMPLEMENTAR</p> <p>1. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702742. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/</a>. Acesso em: 16 jun. 2025.</p> <p>2. LEHFELD, Lucas de S. Monografia Jurídica - Guia Prático - 2ª Edição 2015. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015. E-book. p.1. ISBN 978-85-309-6530-3. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-6530-3/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-6530-3/</a>. Acesso em: 16 jun. 2025.</p> <p>3. MICHEL, Maria H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-970-0359-8. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/</a>. Acesso em: 16 jun. 2025.</p> <p>4. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. E-book. p.capa. ISBN 978655553055. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553055/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553055/</a>. Acesso em: 16 jun. 2025.</p> <p>5. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555062236. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/</a>. Acesso em: 29 jul. 2025.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>REY, Luís. Planejar e redigir trabalho científicos. São Paulo: Edgard Blücher, 1993. 318 p.</p> <p>SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. [S.l.]: Sulina, 1976. 254 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas/amostragens e técnicas de pesquisa/elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986. 205 p.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. 320 p.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1999. 153 p.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	OCUPAÇÕES HUMANAS E ATIVIDADE DE RECURSOS TERAPÊUTICO II
<b>EMENTA:</b>	Aprofundamento da análise de atividades e ocupações humanas. Atividades lúdicas e de lazer como recursos terapêuticos. Atividades produtivas e de trabalho na Terapia Ocupacional. Recursos expressivos e artesanais avançados. Adaptação de atividades para populações específicas. Princípios de ergonomia aplicados à análise ocupacional. Instrumentos de avaliação ocupacional.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>1. KIELHOFNER, Gary. Model of Human Occupation: theory and application. 4. ed. Baltimore: Lippincott Williams &amp; Wilkins, 2008.</p> <p>2. HAGEDORN, Rosemary. Ferramentas para a prática em Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>3. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational therapy practice framework: domain and process. 4. ed. American Journal of Occupational Therapy, v. 74, Suppl. 2, 2020.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	1. WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Terapia Ocupacional. 9. ed. Rio de

<b>COMPLEMENTAR:</b>	<p>Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>2. CREEK, Jennifer (Ed.). Occupational therapy and mental health. 4. ed. Edinburgh: Churchill Livingstone, 2008.</p> <p>3. TROMBLY, Catherine A.; RADOMSKI, Mary V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005.</p> <p>4. CREPEAU, Elizabeth B.; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. B. Willard &amp; Spackman's occupational therapy. 11. ed. Philadelphia: Lippincott Williams &amp; Wilkins, 2009.</p> <p>5. LOPES, Roseli E.; MALFITANO, Ana Paula S. Terapia Ocupacional Social. São Carlos: EdUFSCar, 2016.</p>
----------------------	--

#### QUARTO PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE III
<b>EMENTA:</b>	Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>SILVA, Luciane Duarte da; VIEIRA, Almir Martins; CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos. Avaliação da extensão universitária curricular no planejamento docente. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 19, n. 1, e21593, 2023. Disponível em: <a href="https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/21593">https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/21593</a></p> <p>CASTRO, Nádia S E.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina S.; et al. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788533500228. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500228/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500228/</a>.</p> <p>SANTOS, L. M. dos; FADDOUL, A. A. S.; SILVA, O. A. F. da; SILVA, C. S. B. da; MIGUEL, J. V. CAMINHOS E PERSPECTIVAS PARA AVALIAÇÃO, MONITORAMENTO E TRANSPARÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. REVISTA FOCO, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e5515, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n6-160. Disponível em: <a href="https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5515">https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5515</a>.</p> <p>15.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9788597028089. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028089">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028089</a></p> <p>5. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9786556901190. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901190/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901190/</a>.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>. ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p. Capa. ISBN 9788540701977. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/</a>.</p> <p>2. SANT'ANA, Cláudio A. Arte e Cultura. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. p.44. ISBN 9788536521787. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521787/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521787/</a>.</p> <p>3. SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.73. ISBN 9788595028012. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/</a></p> <p>4. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	PATOLOGIA GERAL
<b>EMENTA:</b>	Análise, demonstração e interpretação dos principais processos patológicos gerais que

	ocorrem no organismo. Estudo da morfologia com correlação fisiopatológica, estabelecendo relação entre causa, desenvolvimento e consequências.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; Jon C. Aster; et al. Robbins &amp; Kumar Patologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9786561110143. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110143/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110143/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</p> <p>FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</p> <p>FELIN, Izabela Paz D. Patologia Geral. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.I. ISBN 9788595151505. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>WEIMER, Bianca F.; THOMAS, Maurício; DRESCH, Fernanda. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023970. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023970/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023970/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</li> <li>REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788580555479. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555479/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555479/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</li> <li>SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. Patologia Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738989. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</li> <li>YANTISS, Rhonda. Patologia de Diagnóstico. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.I. ISBN 9788595156227. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156227/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156227/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</li> <li>PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536520957. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520957/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520957/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</li> </ol>

<b>DISCIPLINA:</b>	FARMACOLOGIA
<b>EMENTA:</b>	Introdução à farmacologia e a Farmacocinética. Compreensão da Farmacodinâmica e as interações medicamentosas. Estudo da Farmacologia do processo inflamatório. Fundamentação sobre a Farmacologia antimicrobiana. Busca de compreensão da Farmacologia do sistema nervoso autônomo (SNA) e da Farmacologia do sistema nervoso central (SNC).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735681. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735681/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735681/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</p> <p>GOMEZ, Rosane. Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788595151826. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151826/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151826/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</p> <p>BRAGHIROLI, Iglesias D. Farmacologia aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023116. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023116/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023116/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>WHALEN, Karen L.; LERCHENFELDT, Sarah M.; GIORDANO, Chris R. Farmacologia Ilustrada. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2025. E-book. p.i. ISBN 9786558822899. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822899/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822899/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</li> </ol>

	<p>2. FRANCO, André S.; KRIEGER, José E. Manual de Farmacologia. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520450321. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450321/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450321/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</p> <p>3. PHD, LAURENCE L. BRUNTON, PHD, BJÖRN C. KNOLLMANN, M. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822400. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822400/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822400/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</p> <p>4. FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788527731324. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</p> <p>5. SENA, Eduardo Pondé de; MIRANDA-SCIPPA, Ângela M A.; QUARANTINI, Lucas de C.; OLIVEIRA, Irismar. Irismar - Psicofarmacologia clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830680. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830680/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830680/</a>. Acesso em: 28 jul. 2025.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	SAÚDE PÚBLICA
<b>EMENTA:</b>	<p>Abordar a interação entre agentes como bactérias, vírus, fungos e parasitas e o sistema imunológico humano, focando nos mecanismos de defesa do hospedeiro e as respostas imunes inata e adaptativa que combatem as infecções. Mecanismos de Agressão e Defesa:</p> <p>Identificação dos mecanismos de patogenicidade (capacidade de causar doença) e virulência dos agentes infecciosos. Análise dos mecanismos de defesa do hospedeiro contra esses agentes. Respostas Imunes: Imunidade Inata: Defesa inicial e não específica, utilizando barreiras físicas (pele, mucosas), fagócitos (macrófagos, neutrófilos) e o sistema complemento. Imunidade Adaptativa (ou Adquirida): Resposta mais específica, desenvolvida após exposição ao antígeno, envolvendo linfócitos T e B, e a produção de anticorpos. Memória Imunológica: O desenvolvimento de memória na resposta adaptativa permite um combate mais eficaz a infecções recorrentes. Interação Hospedeiro-Parasita: Compreensão da dinâmica da interação entre o sistema imune e o agente infeccioso, incluindo mecanismos de controle e escape. Análise de como essa interação define o estabelecimento da doença. Diagnóstico Laboratorial e Terapêutica: Realização de técnicas para detectar agentes infecciosos ou seus sinais no organismo. Conhecimento sobre o desenvolvimento de vacinas e novas drogas a partir da compreensão da resposta imune.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>NAZARETH, Eliana R. Imunidade, memória, trauma: contribuições da neuropsicanálise, aportes da psicossomática psicanalítica. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. p.1. ISBN 9786555060348. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555060348/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555060348/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p> <p>COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2341-1. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2341-1/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2341-1/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p> <p>PLAYFAIR, J. H L.; CHAIN, B M. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. 9. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520450154. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450154/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450154/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças Ocupacionais - Agentes: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico. 2. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788576140818. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140818/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140818/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p> <p>KEGAN, Robert; LAHEY, Lisa L. Imunidade à mudança. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2017. E-book. p.i. ISBN 9786555206302. Disponível em:</p>

	<p><a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555206302/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555206302/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p> <p>DELVES, Peter J. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733885. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p> <p>JORGE, Antonio. Microbiologia e Imunologia Oral. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.vii. ISBN 9788595154209. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154209/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154209/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p> <p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158924. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158924/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158924/</a>. Acesso em: 08 out. 2025.</p>
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	PSICOLOGIA EM SAÚDE
<b>EMENTA:</b>	Fundamentos da psicologia aplicados à saúde. Desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida. Processos psicológicos básicos: percepção, atenção, memória, aprendizagem e emoção. Psicopatologia e classificação dos transtornos mentais (CID-11 e DSM-5). Relação terapeuta-paciente e habilidades de comunicação terapêutica. Aspectos psicológicos do adoecimento e da reabilitação. Psicologia positiva e promoção da saúde mental.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</li> <li>2. ATKINSON, Rita L. et al. Introdução à psicologia de Hilgard. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</li> <li>3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Internacional de Doenças — CID-11. Genebra: OMS, 2019.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</li> <li>2. ENGEL, George L. The need for a new medical model: a challenge for biomedicine. Science, v. 196, n. 4286, p. 129-136, 1977.</li> <li>3. SELIGMAN, Martin E. P. Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.</li> <li>4. ANGERAMI-CAMON, Valdemar A. (Org.). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Thomson, 2006.</li> <li>5. CAMON, Valdemar A. A. Psicossomática e a psicologia da dor. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</li> </ol>

<b>DISCIPLINA:</b>	CINESIOTERAPIA
<b>EMENTA:</b>	Equilíbrio do corpo. Cinesiologia aplicada à postura e marcha, bem como, à biomecânica das articulações do quadril, do joelho, do tornozelo e pé. Cinesiologia da vida diária. Provas e funções musculares dos membros inferiores.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>JORDE, Lynn B. Genética Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.I. ISBN 9788595151659. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151659/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151659/</a>. Acesso em: 29 jul. 2025.</p> <p>SCHAEFER, G B.; THOMPSON, James. Genética médica. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788580554762. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554762/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554762/</a>. Acesso em: 29 jul. 2025.</p> <p>BRUNONI, Decio; PEREZ, Ana Beatriz A. Guia de Genética Médica. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520450260. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450260/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450260/</a>. Acesso em: 29 jul. 2025.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MCINNES, Roderick R. Thompson &amp; Thompson Genética Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.ii. ISBN 9788595151819. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151819/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151819/</a>.</li> </ol>

	<p>Acesso em: 29 jul. 2025.</p> <p>2. KUNZLER, Alice; BRUM, Lucimar F S.; PEREIRA, Gabriela A M.; et al. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023178. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023178/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023178/</a>. Acesso em: 29 jul. 2025.</p> <p>3. VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto. Manual de genética médica para atenção primária à saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788565852890. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852890/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852890/</a>. Acesso em: 29 jul. 2025.</p> <p>4. BORGES-OSÓRIO, Maria R L.; ROBINSON, Wanyce M. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788565852906. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852906/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852906/</a>. Acesso em: 29 jul. 2025.</p> <p>5. PIMENTEL, Márcia Mattos G.; SANTOSREBOUÇAS, Cíntia B.; GALLO, Cláudia Vitória de M. Genética Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2268-1. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2268-1/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2268-1/</a>. Acesso em: 29 jul. 2025</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	OCUPAÇÕES HUMANAS E ATIVIDADE DE RECURSOS TERAPÊUTICOS III
<b>EMENTA:</b>	Análise avançada de ocupações e atividades humanas em contextos específicos de saúde. Atividades de vida diária (AVDs) e atividades instrumentais de vida diária (AIVDs): avaliação e intervenção. Atividades de vida prática em contextos de reabilitação física, mental e social. Recursos terapêuticos baseados em evidências. Graduação e adaptação de atividades para populações com condições crônicas de saúde.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>1. TROMBLY, Catherine A.; RADOMSKI, Mary V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005.</p> <p>2. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational therapy practice framework: domain and process. 4. ed. American Journal of Occupational Therapy, v. 74, Suppl. 2, 2020.</p> <p>3. KIELHOFNER, Gary. Model of Human Occupation: theory and application. 4. ed. Baltimore: Lippincott Williams &amp; Wilkins, 2008.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>1. WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Terapia Ocupacional. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>2. DE CARLO, Marysia M. R. P.; LUZO, Maria Cecília M. (Orgs.). Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>3. CREPEAU, Elizabeth B.; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. B. Willard &amp; Spackman's occupational therapy. 11. ed. Philadelphia: Lippincott Williams &amp; Wilkins, 2009.</p> <p>4. HAGEDORN, Rosemary. Ferramentas para a prática em Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>5. LAW, Mary et al. Canadian Occupational Performance Measure (COPM). 5. ed. Ottawa: CAOT, 2014.</p>

### QUINTO PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE IV
<b>EMENTA:</b>	Aproximação dos estudantes com a realidade social e sanitária do município. Territorialização e diagnóstico em comunidades locais. Identificação e análise de problemas funcionais da população. Diálogo com atores sociais e profissionais de saúde. Estímulo ao trabalho em equipe, com a escuta ativa e a comunicação com a população. Desenvolvimento, em grupo, de um projeto de intervenção realista, interdisciplinar e baseado em evidências, com foco na promoção da saúde bucal.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>1. FAZENDA, Ivani Catarina A.; GODOY, Herminia P. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e integrar. São Paulo: Cortez Editora, 2023. E-book. p.4. ISBN 978655553956. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553956/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553956/</a>.</p>

	<p>2. FONTENELE, I. C. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. Revista Katálysis, v. 27, p. e97067, 2024. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067">https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067</a>.</p> <p>3. BEZERRA, Adrielle Nara Serra; COLARES, Anselmo Alencar. A extensão universitária no Brasil: concepções e influências. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, Fortaleza, v. 6, e14257, 2024. Disponível em: <a href="https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14257">https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14257</a>.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9788597028089. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028089">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028089</a></p> <p>2. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9786556901190. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901190/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901190/</a>.</p> <p>3. ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p. Capa. ISBN 9788540701977. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/</a>.</p> <p>4. SANTANA, Cláudio A. Arte e Cultura. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. p.44. ISBN 9788536521787. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521787/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521787/</a>.</p> <p>5. SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.73. ISBN 9788595028012. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/</a></p>

<b>DISCIPLINA:</b>	PRÓTESE E ÓRTESE
<b>EMENTA:</b>	Estudo da biomecânica dos níveis de amputação e das lesões do aparelho locomotor. Conhecimento dos vários tipos de prótese e órtese, indicação, tratamento e treinamento.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788535292343. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788535292343/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788535292343/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>CHAMLIAM, Therezinha R. Medicina Física e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-1960-5. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1960-5/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1960-5/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>MAITIN, Ian B. CURRENT Medicina física e reabilitação: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.i. ISBN 9788580555790. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555790/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555790/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético - Fundamentos para Reabilitação. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.COVER. ISBN 9788595151468. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151468/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151468/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>CURY, Valéria Cristina R.; BRANDÃO, Marina de B. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830581. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830581/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830581/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>FERNANDES, Antonio C.; RAMOS, Alice Conceição R.; FILHO, Mauro César de M.; ARES, Marcelo. Reabilitação. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520452363. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452363/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452363/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação</p>

	<p>neurológica. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.i. ISBN 9788580554625. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554625/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554625/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>ABRISQUETA-GOMEZ, Jacqueline. Reabilitação neuropsicológica. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.i. ISBN 9788536327075. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327075/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327075/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>AVALIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL</b>
<b>EMENTA:</b>	Estudo dos processos de avaliação em Terapia Ocupacional como base do raciocínio profissional nos diferentes ciclos de vida e campos de atuação (saúde, educação e social). Conceitos, finalidades e métodos avaliativos, incluindo entrevistas, observação, história ocupacional, instrumentos padronizados e não padronizados e abordagens qualitativas e territoriais. Aplicação, análise e interpretação de instrumentos voltados ao desempenho ocupacional, funcionalidade, participação e contexto familiar e sociocultural, subsidiando planejamento, acompanhamento e tomada de decisão terapêutica.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>AOTA – AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process. 4. ed. Bethesda: American Occupational Therapy Association, 2020.</p> <p>NEISTADT, Maureen; CREPEAU, Elizabeth. Occupational Therapy: Performance, Participation and Well-Being. 3. ed. Thorofare: SLACK Incorporated, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; LUZO, Maria Cristina Marques. Terapia Ocupacional: Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>FIM – Functional Independence Measure. Medida de Independência Funcional. Buffalo: Uniform Data System for Medical Rehabilitation, 1996.</p> <p>OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Edusp, 2003.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; LUZO, Maria Cristina Marques. Terapia Ocupacional: Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>FIM – Functional Independence Measure. Medida de Independência Funcional. Buffalo: Uniform Data System for Medical Rehabilitation, 1996.</p> <p>OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Edusp, 2003.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>TERAPIA OCUPACIONAL. EM NEUROLOGIA</b>
<b>EMENTA:</b>	Estudo das principais patologias neurológicas ao longo do ciclo de vida, abordando aspectos fisiológicos, neurofisiológicos, clínicos e funcionais que impactam o desempenho ocupacional. Avaliação e intervenção da Terapia Ocupacional na reabilitação neurológica nas fases aguda e crônica, incluindo transtornos do movimento, alterações cognitivas, sensoriais e da consciência, síndromes neurológicas e complicações associadas. Instrumentos de avaliação, planejamento terapêutico, estratégias de reabilitação e cuidados paliativos no contexto das condições neurológicas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>NOOMI, K. Neurociência, Reabilitação Cognitiva e Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional, São Paulo, Santos, 2014</p> <p>GALLAHUE, David L., CAAR, J.; SHEPHERD, R. Reabilitação Neurológica: otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>LIMA, C.L.A; FONSECA, L.F. Paralisia cerebral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>COOK, A.; WOOLAWOOT, M.J. Controle Motor: teoria e aplicações práticas. São</p>

	Paulo: Manole, 2003 CREPEAU, E. B.; COHN, E.S.; SCHELL, B.A.B. (ed.). Willard & Spackman Terapia Ocupacional. 11. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CAVALCANTI, A.; GALVAO, C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 DAVIES, P.M. Hemiplegia - Tratamento para Pacientes Após Avc e Outras Lesões Cerebrais. São Paulo: Manole, 2008. (ebook)
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	CREPEAU, E. B.; COHN, E.S.; SCHELL, B.A.B. (ed.). Willard & Spackman Terapia Ocupacional. 11. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CAVALCANTI, A.; GALVAO, C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 DAVIES, P.M. Hemiplegia - Tratamento para Pacientes Após Avc e Outras Lesões Cerebrais. São Paulo: Manole, 2008. (ebook)

<b>DISCIPLINA:</b>	TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL
<b>EMENTA:</b>	Recuperação física e mental. Sono como função restauradora: Durante o sono, o corpo realiza funções vitais de restauração e reparo, como o reparo de tecidos musculares e a consolidação da memória. É o momento em que o organismo repõe energias e regula o metabolismo. Funcionalidade como resultado: Uma boa funcionalidade do corpo e da mente é o resultado da qualidade do descanso e do sono. A falta de sono, por exemplo, pode levar à irritabilidade, dificuldade de concentração e ansiedade, prejudicando a funcionalidade diária.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	A., Prather, A. Doses diárias para o sono: 7 dias para um descanso reparador. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024. E-book. p.1. ISBN 9788578817374. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578817374/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578817374/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. RIBEIRO, Olívia Cristina F. Lazer e Recreação. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521848. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521848/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521848/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. GONÇALVES, Patrick S.; HERNANDEZ, Salma S S.; RONCOLI, Rafael N. Recreação e lazer. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595025998. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025998/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025998/</a> . Acesso em: 14 out. 2025.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	MELO, Victor Andrade de; JR., Edmundo de Drummond A. Introdução ao Lazer. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.A. ISBN 9788520444665. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444665/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444665/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. NAUFEL, Maria F.; RAMALHO, Leticia; MARTINS, Andressa J.; et al. Nutrição para o sono e seus distúrbios: uma nova fronteira. Barueri: Manole, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9788520468166. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520468166/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520468166/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. ELISABETSKY, Elaine. Sono, insônia e tratamentos. São Paulo: Editora Blucher, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.1. ISBN 9788521220718. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521220718/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521220718/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. ABREU, Hélio Fernando de. Prática em Medicina do Sono. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720341. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720341/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720341/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. TAVARES, Almir; ZANCANELLA, Edilson; GENTA, Pedro R.; et al. Medicina do sono: diagnóstico e manejo. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558820888. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820888/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820888/</a> . Acesso em: 14 out. 2025.

<b>DISCIPLINA:</b>	TECNOLOGIA ASSISTIVA: APLICAÇÃO E INVOCÇÃO
--------------------	--

<b>EMENTA:</b>	Tecnologia Assistiva (TA) e Recursos de Apoio Técnico para o corpo e a subjetividade envolvem o uso de produtos, equipamentos, serviços e estratégias para promover a funcionalidade, autonomia e inclusão de pessoas com deficiência. O foco principal é ampliar as habilidades e a independência do indivíduo, permitindo-lhe participar plenamente na sociedade, no trabalho e no aprendizado, considerando tanto o corpo físico quanto a subjetividade e o acesso à informação e comunicação.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	BATISTA, Emerson de O. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento - 2ª edição. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502197565. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502197565/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502197565/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios. São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book. p.Cover. ISBN 9788565381543. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381543/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381543/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. BATISTA, Sueli Soares dos S.; FREIRE, Emerson. Sociedade e Tecnologia na Era Digital. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536522531. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522531/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522531/</a> . Acesso em: 14 out. 2025.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. MATOS, Natalie Torres de; CARVALHO, Cláudia L. Envelhecimento (Guia de reabilitação funcional para deficiência intelectual). Barueri: Manole, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788520468593. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520468593/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520468593/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. 2. NOGU, Laura Cesar Figueiredo, Maria Beatriz Rodrigues, Tania Beatriz Iwaszko Marques, Alice de F. Terapia cognitivo-comportamental. Porto Alegre: SAGAH, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903910. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903910/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903910/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. 3. BATALIOTTI, Soellyn E. Profissionalização de pessoas com deficiência no contexto atual II. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788522123797. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123797/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123797/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. 4. BATALIOTTI, Soellyn E. Profissionalização de pessoas com deficiência no contexto atual I. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788522122561. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122561/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122561/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. 5. VENDRAMETTO, Rose Kelly Irene S. da C. Melicio, O. Autista no Mercado de Trabalho. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555500707. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500707/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500707/</a> . Acesso em: 14 out. 2025.

<b>DISCIPLINA:</b>	OCUPAÇÕES HUMANAS E ATIVIDADE DE RECURSOS TERAPÊUTICOS IV
<b>EMENTA:</b>	Integração dos conhecimentos sobre ocupações humanas e recursos terapêuticos em projetos de intervenção complexos. Planejamento e execução de programas de Terapia Ocupacional em diferentes contextos de saúde. Avaliação de resultados em Terapia Ocupacional. Práticas baseadas em evidências e pesquisa clínica em Terapia Ocupacional. Elaboração de relatórios e documentação clínica.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational therapy practice framework: domain and process. 4. ed. American Journal of Occupational Therapy, v. 74, Suppl. 2, 2020. 2. KIELHOFNER, Gary. Model of Human Occupation: theory and application. 4. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2008. 3. CREPEAU, Elizabeth B.; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. B. Willard & Spackman's occupational therapy. 11. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2009.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>1. TROMBLY, Catherine A.; RADOMSKI, Mary V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005.</p> <p>2. LAW, Mary et al. Canadian Occupational Performance Measure (COPM). 5. ed. Ottawa: CAOT, 2014.</p> <p>3. WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Terapia Ocupacional. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>4. HAGEDORN, Rosemary. Ferramentas para a prática em Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>5. LOPES, Roseli E.; MALFITANO, Ana Paula S. Terapia Ocupacional Social. São Carlos: EdUFSCar, 2016.</p>
-----------------------------------	---

### SEXTO PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	TERAPIA OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E NEONATAL
<b>EMENTA:</b>	Ocupações Humanas e Recursos Humanos: Análise das atividades que os indivíduos realizam para subsistência e realização pessoal/profissional, com ênfase no ambiente de trabalho e nas dinâmicas de gestão de pessoas. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: Estudo do brincar como atividade intrínseca à infância, mas que também se estende à vida adulta, e que é fundamental para o desenvolvimento integral. Observando o Indivíduo na Interação Social: Foco em como as brincadeiras e o trabalho, em suas diferentes formas, são espaços de aprendizado e prática de habilidades sociais, como empatia, respeito, cooperação e resolução de conflitos. Desenvolvimento e Aprendizagem: A disciplina integra o aprendizado de habilidades cognitivas, afetivas e motoras, observando como o indivíduo se desenvolve através das suas interações, especialmente por meio da criação e alteração de regras em jogos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>KROEHNERT, Gary. Jogos para treinamento de recursos humanos. Barueri: Manole, 2001. E-book. p.Capa. ISBN 9788520442876. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442876/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442876/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia L. Jogos para pensar. São Paulo: Autêntica Editora, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788582171479. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582171479/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582171479/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>NAVARRO, Aidil S. Interação e movimentos retóricos na educação à distância. São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book. p.1. ISBN 9788580393699. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580393699/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580393699/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>1. CIRINO, Giovanni. A inclusão Social na área Educacional. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788522123698. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123698/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123698/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>2. DIJK, Teun A V. Cognição, discurso e interação. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 1992. E-book. p.1. ISBN 9788572447799. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572447799/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572447799/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>3. OLIVEIRA, Alexandra Martini de; VIZZOTTO, Adriana Dias B.; MELLO, Patrícia Cotting Homem de; PATRI. Terapia ocupacional em neuropsiquiatria e saúde mental. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769975. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769975/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769975/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>4. GRADIM, Luma Carolina C.; FINARDE, Tamara N.; CARRIJO, Débora Couto de M. Práticas em terapia ocupacional. Barueri: Manole, 2020. E-book. p.CAPA. ISBN 9788520464137. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464137/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464137/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>5. CRUZ, Daniel Marinho Cezar da; ZANONA, Aristela de F. Reabilitação Pós-AVC: Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830949. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830949/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830949/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p>

2025.
-------

<b>DISCIPLINA:</b>	TERAPIA OCUPACIONAL EM GERONTOLOGIA
<b>EMENTA:</b>	Estudo do processo de envelhecimento humano nas dimensões biopsicossociais e culturais, políticas públicas e aspectos epidemiológicos. Avaliação gerontológica, instrumentos e raciocínio clínico em Terapia Ocupacional, com intervenções voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação da pessoa idosa nos diferentes contextos de atenção (domicílio, hospital, instituições e comunidade). Abordagem de família, cuidadores, trabalho interdisciplinar, inclusão social e valorização das atividades significativas ao longo do curso de vida.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997. 656 p. BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p. MONTEIRO, L. C. A.; PAVARINI, S. C. I. Aspectos jurídicos relacionados ao envelhecimento. São Carlos: EdUFSCar, 2011. (Série Apontamentos). NERI, A. L. Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar. 1. ed. Campinas: Alínea, 2007. PAPALÉO NETTO, M. Tratado de gerontologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 912 p. ISBN 85-7379-869-6. VILAS BOAS, M. A. Estatuto do idoso comentado. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011. 202 p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	ARAÚJO, L. F. de; SILVA, H. S. da (orgs.). Envelhecimento e velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais. Campinas: Alínea, 2020. BERNARDO, L. D.; RAYMUNDO, T. M. Terapia ocupacional e gerontologia: interlocuções e práticas. 1. ed. São Paulo: Appris Editora, 2018. FONSECA, A. M. da; BAGNOLI, V. R.; SOARES JÚNIOR, J. M.; JACOB FILHO, W.; BARACAT, E. Envelhecimento feminino. São Paulo: Atheneu, 2015. GOMES, M. C. de A.; CRENITTE, M. R. F.; REBELLATO, C. Introdução às velhices LGBTI+. São Paulo: Folio Digital, 2021. ILHA, S. et al. Gerontecnologias para auxiliar familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer: pesquisa-ação estratégica. Revista Enfermagem UERJ (Online), p. e84101–e84101, 2024. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Guia Global Cidade Amiga do Idoso. Disponível em: <a href="http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-global-oms.pdf">http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-global-oms.pdf</a> . Acesso em: 1 set. 2025

<b>DISCIPLINA:</b>	TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
<b>EMENTA:</b>	Princípios e diretrizes da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. Estratégia Saúde da Família e o papel do terapeuta ocupacional nas equipes de saúde. Atuação da Terapia Ocupacional no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação na APS. Visita domiciliar e cuidado no território. Terapia Ocupacional e saúde coletiva.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS, 2017. 2. ROCHA, Eucenir F.; KRETZER, Márcia R. Terapia Ocupacional na Atenção Básica à Saúde. São Paulo: HUCITEC, 2009. 3. STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/MS, 2002.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do NASF. Brasília: MS, 2010. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Reabilitação. Brasília: MS, 2013. 3. LANCMAN, Selma (Org.). Saúde, trabalho e terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2004. 4. LOPES, Roseli E.; MALFITANO, Ana Paula S. Terapia Ocupacional Social. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

	5. PAIM, Jairnilson S. et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011.
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	TERAPIA OCUPACIONAL. EM TRAUMATO-ORTOPEDIA
<b>EMENTA:</b>	Principais condições traumatológicas e ortopédicas de relevância para a Terapia Ocupacional: fraturas, luxações, lesões tendíneas e ligamentares, amputações e próteses. Avaliação funcional em traumatologia e ortopedia. Recursos e técnicas de intervenção terapêutico-ocupacional no pós-operatório e na reabilitação ortopédica. Órteses e adaptações para membros superiores e inferiores. Reintegração ocupacional após trauma.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. TROMBLY, Catherine A.; RADOMSKI, Mary V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005. 2. DE CARLO, Marysia M. R. P.; LUZO, Maria Cecília M. (Orgs.). Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. 3. FESS, Elaine E.; GETTLE, Karan S.; PHILIPS, Cynthia A. Hand and upper extremity splinting: principles and methods. 3. ed. St. Louis: Mosby, 2005.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. HOPPENFELD, Stanley; MURTHY, Vasantha L. Tratamento e reabilitação de fraturas. São Paulo: Manole, 2001. 2. TERRANOVA, Tereza T. et al. Terapia Ocupacional em traumatologia e ortopedia. São Paulo: Roca, 2011. 3. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational therapy practice framework: domain and process. 4. ed. American Journal of Occupational Therapy, v. 74, Suppl. 2, 2020. 4. NORKIN, Cynthia C.; WHITE, D. Joyce. Medida do movimento articular: manual de goniometria. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 5. TUBIANA, Raoul; THOMINE, Jean-Michel; MACKIN, Evelyn. Examination of the hand and wrist. 2. ed. London: Martin Dunitz, 1996.

<b>DISCIPLINA:</b>	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATORIO I
<b>EMENTA:</b>	O estágio curricular obrigatório I exige supervisão direta e presencial de um terapeuta ocupacional do local de estágio, além de acompanhamento de um docente terapeuta ocupacional da instituição de ensino. O objetivo é vivenciar o dia a dia da profissão, exercitar habilidades e ter contato com diferentes atividades, como as relacionadas à saúde física. Observação direta sob a supervisão do terapeuta ocupacional e orientação dos casos e tratamentos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	BIELING, Peter J.; MCCABE, Randi E.; ANTONY, Martin M. Terapia cognitivo-comportamental em grupos. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. p.1. ISBN 9788536318974. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318974/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318974/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. 2. ABREU, Paulo R.; ABREU, Juliana H. dos S S. Manual de técnicas de terapia comportamental contextual. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520460573. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520460573/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520460573/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. 3. OLIVEIRA, Julicristie Machado de. Nutrição em saúde coletiva: epidemiologias, evidências e políticas. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555763942. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763942/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763942/</a> . Acesso em: 14 out. 2025.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	NEUFELD, Carmem B. Terapia cognitivo-comportamental em grupos. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.i. ISBN 9788582714171. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714171/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714171/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. FEFERBAUM, Rubens; FARIA, Izaura M.; ARAGÃO, Ana P. Manual prático de terapia nutricional em pediatria (Série Pediatria SBP). Barueri: Manole, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9788520467459. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467459/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467459/</a> . Acesso em: 14 out. 2025. NEUFELD, Carmem B. Terapia cognitivo-comportamental em grupo para crianças e

	<p>adolescentes. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788582712122. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712122/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712122/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELLO, Moacyr M. Saúde Ocupacional. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513027. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513027/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513027/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>MELO, Maria Emília de; SILVA, Pedro Brás da; GUEDES, Mariana C. Terapia Auditiva-Verbal. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. E-book. p.capa. ISBN 9786555722949. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722949/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722949/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p>
--	---

### SÉTIMO PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	PROJETO DE TCC*
<b>EMENTA:</b>	Elaboração do Projeto do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>1. MEDEIROS, João B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597020328. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/</a>. Acesso em: 16 jun. 2025.</p> <p>2. MEZZAROBBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito - 9ª Edição 2023. 9. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.III. ISBN 9786553627307. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553627307/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553627307/</a>. Acesso em: 16 jun. 2025.</p> <p>3. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. p.capa. ISBN 9788524925207. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/</a>. Acesso em: 29 jul. 2025.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>1. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702742. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/</a>. Acesso em: 16 jun. 2025.</p> <p>2. LEHFELD, Lucas de S. Monografia Jurídica - Guia Prático - 2ª Edição 2015. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015. E-book. p.1. ISBN 978-85-309-6530-3. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-6530-3/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-6530-3/</a>. Acesso em: 16 jun. 2025.</p> <p>3. MICHEL, Maria H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-970-0359-8. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/</a>. Acesso em: 16 jun. 2025.</p> <p>4. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. E-book. p.capa. ISBN 9786555530555. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555530555/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555530555/</a>. Acesso em: 16 jun. 2025.</p> <p>5. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555062236. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/</a>. Acesso em: 29 jul. 2025.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	TERAPIA OCUPACIONAL EM REABILITAÇÃO FÍSICA E FUNCIONAL
<b>EMENTA:</b>	Fundamentos da reabilitação física e funcional em Terapia Ocupacional. Avaliação funcional: instrumentos e escalas padronizadas. Intervenção terapêutico-ocupacional em condições neurológicas, ortopédicas e reumatológicas. Treino de AVDs e AIVDs em contextos de reabilitação. Adaptações ambientais e tecnologia assistiva para funcionalidade. Reintegração social e ocupacional. Abordagem centrada no cliente na reabilitação.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. TROMBLY, Catherine A.; RADOMSKI, Mary V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005. 2. DE CARLO, Marysia M. R. P.; LUZO, Maria Cecília M. (Orgs.). Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. 3. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational therapy practice framework: domain and process. 4. ed. American Journal of Occupational Therapy, v. 74, Suppl. 2, 2020.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Terapia Ocupacional. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). São Paulo: EDUSP, 2003. 3. HAGEDORN, Rosemary. Ferramentas para a prática em Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2003. 4. KIELHOFNER, Gary. Model of Human Occupation: theory and application. 4. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2008. 5. LAW, Mary et al. Canadian Occupational Performance Measure (COPM). 5. ed. Ottawa: CAOT, 2014.

<b>DISCIPLINA:</b>	TERAPIA OCUPACIONAL. EM CONTEXTOS HOSPITALARES
<b>EMENTA:</b>	Organização e funcionamento dos serviços hospitalares no Brasil. Atuação do terapeuta ocupacional em unidades de internação, UTI, ambulatório e serviços de urgência/emergência. Terapia Ocupacional em contextos de alta complexidade: oncologia, cardiologia, neurologia e ortopedia. Humanização hospitalar e cuidados paliativos. Trabalho em equipe multiprofissional no ambiente hospitalar. Documentação clínica e prontuário.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	1. DE CARLO, Marysia M. R. P.; LUZO, Maria Cecília M. (Orgs.). Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: MS, 2013. 3. TROMBLY, Catherine A.; RADOMSKI, Mary V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	1. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational therapy practice framework: domain and process. 4. ed. American Journal of Occupational Therapy, v. 74, Suppl. 2, 2020. 2. WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Terapia Ocupacional. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 3. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Manual de cuidados paliativos. 2. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012. 4. KIELHOFNER, Gary. Model of Human Occupation: theory and application. 4. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2008. 5. HAGEDORN, Rosemary. Ferramentas para a prática em Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2003.

<b>DISCIPLINA:</b>	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II
<b>EMENTA:</b>	O Estágio Supervisionado II em Terapia Ocupacional foca na intervenção supervisionada nas diversas áreas de atuação, geralmente em saúde mental, permitindo a aplicação prática do conhecimento adquirido. O objetivo é que o aluno realize atividades terapêuticas ocupacionais, utilizando abordagens teóricas específicas sob supervisão de um profissional, para desenvolver habilidades clínicas e ter contato com a realidade profissional.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	BIELING, Peter J.; MCCABE, Randi E.; ANTONY, Martin M. Terapia cognitivo-

<b>BÁSICA:</b>	<p>comportamental em grupos. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. p.1. ISBN 9788536318974. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318974/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318974/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>2. ABREU, Paulo R.; ABREU, Juliana H. dos S S. Manual de técnicas de terapia comportamental contextual. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520460573. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520460573/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520460573/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>3. OLIVEIRA, Julicristie Machado de. Nutrição em saúde coletiva: epidemiologias, evidências e políticas. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555763942. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763942/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763942/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	[Bibliografia a preencher]

### OITAVO PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	BIOESTATÍSTICA
<b>EMENTA:</b>	<p>População, amostra e teoria de amostragem. Variáveis qualitativas e quantitativas. Tabelas e gráficos. Medidas de Predição. Estatística Descritiva. Teoria de probabilidades e Distribuição de probabilidades. Distribuições de probabilidades: Normal, Binomial, de proporções e Qui-Quadrado. Erros tipo I e II, Nível de significância, Poder de um teste. Intervalo de Confiança e introdução ao teste de hipóteses. Testes de hipóteses paramétrico e não paramétricos: Teste de Qui-Quadrado, Teste t de Student pareado e não-pareado, Teste Mann-Whitney, Teste Wilcoxon. Análise de Variância (ANOVA). Testes de Correlação e Regressão linear simples.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística Passo a Passo. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651725. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651725/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651725/</a>. Acesso em: 22 out. 2025.</p> <p>VIEIRA, Sonia. Introdução à Bioestatística. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158566. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158566/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158566/</a>. Acesso em: 22 out. 2025.</p> <p>MARTINEZ, Edson Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788521209034. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209034/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209034/</a>. Acesso em: 22 out. 2025.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.i. ISBN 9788580553017. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553017/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553017/</a>. Acesso em: 22 out. 2025.</p> <p>ROSNER, Bernard. Fundamentos de Bioestatística – Tradução da 8ª edição norte-americana. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. p.Cover. ISBN 9788522126668. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126668/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126668/</a>. Acesso em: 22 out. 2025.</p> <p>PARENTI, Tatiana. Bioestatística. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595022072. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022072/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022072/</a>. Acesso em: 22 out. 2025.</p> <p>ARANGO, Hector G. Bioestatística - Teórica e Computacional, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. p.capa1. ISBN 978-85-277-1943-8. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1943-8/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1943-8/</a>. Acesso em: 22 out. 2025.</p> <p>BEKMAN, Otto R. Análise estatística da decisão. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2009. E-book. p.I. ISBN 9788521215448. Disponível em:</p>

	<a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215448/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215448/</a> . Acesso em: 22 out. 2025.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>NEUFELD, Carmem B. Terapia cognitivo-comportamental em grupos. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.i. ISBN 9788582714171. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714171/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714171/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>FEFERBAUM, Rubens; FARIA, Izaura M.; ARAGÃO, Ana P. Manual prático de terapia nutricional em pediatria (Série Pediatria SBP). Barueri: Manole, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9788520467459. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467459/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467459/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>NEUFELD, Carmem B. Terapia cognitivo-comportamental em grupo para crianças e adolescentes. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788582712122. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712122/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712122/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELLO, Moacyr M. Saúde Ocupacional. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513027. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513027/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513027/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>MELO, Maria Emília de; SILVA, Pedro Brás da; GUEDES, Mariana C. Terapia Auditiva-Verbal. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. E-book. p.capa. ISBN 9786555722949. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722949/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722949/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	TERAPIA OCUPACIONAL. EM CONTEXTOS SOCIAIS, COMUNITÁRIOS E EDUCACIONAIS
<b>EMENTA:</b>	Estudo dos fundamentos teórico-metodológicos e das práticas da Terapia Ocupacional nos contextos sociais, comunitários e educacionais, considerando determinantes sociais, diversidade cultural, inclusão e participação social ao longo do ciclo de vida. Políticas públicas e organização dos serviços nas áreas social e educacional, trabalho em rede e intersetorialidade. Processos de avaliação, planejamento e intervenção terapêutico-ocupacional com indivíduos, famílias, grupos e coletivos em territórios, comunidades e instituições educacionais, visando autonomia, cidadania, justiça ocupacional e inclusão social.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>BARROS, Denise Dias; GALVANI, Débora. Terapia Ocupacional Social. São Paulo: Santos, 2016.</p> <p>LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Terapia Ocupacional Social: Desenhos Teóricos e Contornos Práticos. São Carlos: EdUFSCar, 2016.</p> <p>ROCHA, Eucenir Fredini; BRUNELLO, Maria Inês Britto; SOUZA, Ana Paula. Terapia Ocupacional e Educação. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; LUZO, Maria Cristina Marques. Terapia Ocupacional: Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2003.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	[Bibliografia a preencher]

<b>DISCIPLINA:</b>	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III
<b>EMENTA:</b>	O estágio III será realizado em ambiente hospitalar, clínico ou de reabilitação física descreve o desenvolvimento prático da T.O. em diversas áreas (como cardiopneumofuncional, ortopédica, neurológica e pediátrica). O objetivo é aplicar conhecimentos teóricos, integrar-se à equipe multiprofissional, realizar avaliação e

	tratamento de pacientes, além de desenvolver habilidades técnicas, éticas e de comunicação. A disciplina abrange o planejamento, execução e avaliação do cuidado, com foco na prevenção, promoção da saúde e reabilitação.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>1. GRADIM, Luma Carolina C.; FINARDE, Tamara N.; CARRIJO, Débora Couto de M. Práticas em terapia ocupacional. Barueri: Manole, 2020. E-book. p.CAPA. ISBN 9788520464137. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464137/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464137/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>2. FERNANDES, Antonio C.; RAMOS, Alice Conceição R.; FILHO, Mauro César de M.; ARES, Marcelo. Reabilitação. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520452363. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452363/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452363/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>3. CFESS, Conselho Federal de Serviço Social -. O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: debates atuais no judiciário, no penitenciário e na previdência social. São Paulo: Cortez Editora, 2020. E-book. p.capa. ISBN 978655550344. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655550344/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655550344/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>1. BECK, Judith S. Terapia cognitiva. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. p.1. ISBN 9788536311524. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311524/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311524/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>2. CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. Terapia Ocupacional na Reabilitação Pós-Acidente Vascular Encefálico - Atividades de Vida Diária e Interdisciplinaridade. Rio de Janeiro: Santos, 2012. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-412-0064-6. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0064-6/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0064-6/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>3. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELLO, Moacyr M. Saúde Ocupacional. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513027. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513027/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513027/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>4. RADOMSKI, Mary V.; LATHAM, Catherine A T. Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas, 6ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2013. E-book. p.i. ISBN 978-85-412-0402-6. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0402-6/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0402-6/</a>. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>5. BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.i. ISBN 9788580554625. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554625/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554625/</a>. Acesso em: 15 out. 2025.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>LIBRAS</b>
<b>EMENTA:</b>	Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>1. BEGROW, Cecília Moura, Desirée De V. Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Editora Contexto, 2024. E-book. p.1. ISBN 9786555413953. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>2. MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027305. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/</a>. Acesso</p>

	<p>em: 30 jul. 2025.</p> <p>3. SILVA, Ronice Müller de Quadros, Rodrigo Nogueira Machado, Jair Barbosa da. Introdução ao estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. p.capa. ISBN 9786555416367.</p> <p>em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>1. PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024595. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>2. QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2003. E-book. p.1. ISBN 9788536311746. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>3. PEREIRA, Rachel de C. Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651619. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651619/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651619/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>4. QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788536325200. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>5. LOPES, Maura C. Surdez &amp; Educação. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. p.Capa. ISBN 9788582179932. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179932/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179932/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	Língua Portuguesa
<b>EMENTA:</b>	<p>A disciplina de Língua Portuguesa tem como objetivo principal desenvolver as competências linguísticas e comunicativas dos estudantes, promovendo a compreensão e o uso eficaz da língua em diferentes contextos. Abrange o estudo aprofundado da gramática normativa, com ênfase nas regras atualizadas pela reforma ortográfica, incluindo ortografia, acentuação, e novas normas de hifenização. Além disso, a disciplina aborda a leitura e interpretação de textos de diversos gêneros, aprimorando a capacidade crítica e analítica dos alunos. A produção textual é outro foco, incentivando a escrita coerente, coesa e adequada aos diferentes tipos de discurso. A disciplina também explora aspectos da linguística, como fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, proporcionando uma visão abrangente da estrutura e funcionamento da língua portuguesa. Visa ainda sensibilizar os estudantes para as variações linguísticas e o papel da língua na construção da identidade cultural e social. Através de atividades práticas, debates e análises textuais, os alunos serão capacitados a utilizar a língua portuguesa com precisão e criatividade, tanto na comunicação oral quanto escrita,</p>

	contribuindo para sua formação acadêmica e profissional.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>4. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2016. E- book.p.137. ISBN 978-85-02-63403-9. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-02-63403-9/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-02-63403-9/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>5. CANO, Dieli Vesaro Palma, Márcio Rogério de O. Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Blucher, 2012. E-book. p.CAPA. ISBN 9788521206699. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521206699/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521206699/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>6. MASIP, Vicente. Interpretação de Textos. Rio de Janeiro: E.P.U., 2001. E- book. p.Capa1. ISBN 978-85-216-2387-8. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2387-8/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2387-8/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>7. em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	<p>1. KOCH, Ingedore V. A Coesão textual. 22. ed. São Paulo: Editora Contexto, 1989. E- book. p.1. ISBN 9788572447782. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572447782/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572447782/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>2. GALIAZZI, Maria do C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. E-book.p.1. ISBN 9786586074192. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074192/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074192/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>3. ELIAS, Sueli Cristina Marquesi, Aparecida Lino Pauliukonis, Vanda M. Linguística textual e ensino. São Paulo: Editora Contexto, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788572449915. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449915/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449915/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>4. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1981. E-book. p.I. ISBN 978-85-216-2397-7. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2397-7/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2397-7/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>PALOMANES, Fábio André Coelho, R. Ensino de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788572449540. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449540/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449540/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	Primeiros Socorros
<b>EMENTA:</b>	Disciplina teórico-prática que aborda e aplica o conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros. Integra o cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos que necessitem de ações imediatas do profissional da saúde. Planeja, sistematiza e implementa a assistência em situações baseadas em evidências. Enfoca a dimensão do trabalho interdisciplinar.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	<p>1. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Suporte Básico a vida. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788536530604. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530604/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530604/</a>. Acesso em: 31 jul. 2025.</p> <p>2. QUILICI, Ana P.; TIMERMAN, Sergio. Suporte Básico de Vida: Primeiro</p>

	<p>Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520444924. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444924/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444924/</a>. Acesso em: 31 jul. 2025.</p> <p>MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788576140849. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/</a>. Acesso em: 31 jul. 2025.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p>	<p>1. HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024885. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024885/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024885/</a>. Acesso em: 31 jul. 2025.</p> <p>2. KARRER, Keith J. Primeiros socorros para estudantes 10a ed.. 10. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788520462430. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462430/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462430/</a>. Acesso em: 31 jul. 2025.</p> <p>3. NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético - Fundamentos para Reabilitação. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.COVER. ISBN 9788595151468. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151468/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151468/</a>. Acesso em: 31 jul. 2025.</p> <p>4. MOELLER, Torsten B.; REIF, Emil. Atlas de Bolso de Anatomia Seccional: Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética Vol.III. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788567661971. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661971/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661971/</a>. Acesso em: 31 jul. 2025.</p> <p>5. VALLE, Paulo Heraldo Costa do. Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734240. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>3. PEREIRA, Rachel de C. Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651619. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651619/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651619/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p> <p>4. QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788536325200. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/</a>. Acesso em: 30 jul. 2025.</p>

